



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Around the World in Eighty Days



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Jules Verne

A Volta ao Mundo em Oitenta Dias

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Around the World in Eighty Days

A Volta ao Mundo em Oitenta Dias

Jules Verne

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Around the World in Eighty Days, de Jules Verne, publicado originalmente em 1872.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Jules Verne (1828 - 1905)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1872.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1968.

Brasil

Autor: Jules Verne (1828 - 1905)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Jules Verne faleceu em 1905.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Jules Verne (1828 - 1905)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Jules Verne faleceu em 1905.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Around the World in Eighty Days

Autor: Jules Verne

Primeira publicação: 1872

Local: Paris, France

Primeiro editor: Pierre-Jules Hetzel

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/103>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/details/aroundworldineig00vern>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Em seu clube londrino, o imperturbável e pontual Phileas Fogg aceita a ousada aposta de que pode dar a volta ao mundo em exatamente oitenta dias. Parte imediatamente com o animado criado francês Passepartout numa viagem vertiginosa de trem, navio a vapor, veleiro e até elefante. A rota por Suez, Índia, Hong Kong, Japão e Estados Unidos enfrenta obstáculos, conexões perdidas, tempestades e a perseguição do detetive Fix, que acredita ser Fogg um ladrão de banco fugitivo e tenta sabotá-lo. No caminho, Fogg salva da morte a bela viúva indiana Aouda, que se junta à aventura. Correndo contra o relógio, ele parece perder por poucas horas, até que uma engenhosa diferença de fusos horários revela que ganhou tanto a aposta quanto o amor de Aouda.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle

- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe

- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine

- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles

- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[Book Text](#)

Book Text

En/Pt In 1872, Mr. Phileas Fogg lived at No. 7 Saville Row, Burlington Gardens, in the house where Sheridan died in 1814. He was one of the best-known men at the Reform Club, yet he always seemed to avoid attention. Very little was known about him, except that he was a refined man of the world. People said he looked like Byron, or at least had a Byronic head. But he was a bearded, calm Byron, who seemed able to live for a thousand years without growing old.

En/Pt There was no doubt that Phileas Fogg was English, but it was not clear that he was a Londoner. He was never seen at the stock exchange, the bank, or the offices of the City. No ships arrived in London docks that he owned, and he had no public job. He had never studied at any of the Inns of Court, and his voice was never heard in the law courts. He was not a factory owner, a merchant, or a country gentleman. Learned societies did not know him, and he never joined in their serious meetings. In fact, he belonged to none of the many clubs and societies of London.

En/Pt Phileas Fogg was a member of the Reform, and that was all.

The way he was admitted to this very private club was simple enough.

En/Pt He was recommended by the Barings, who gave him open credit. His checks were always paid at once from his account, which was always full.

En/Pt Was Phileas Fogg rich? Certainly. But even those who knew him best did not know how he had made his fortune, and he was the last person to ask. He was neither wasteful nor greedy. When he knew money was needed for a good, useful, or kind purpose, he gave it quietly, and sometimes without saying his name. He was very silent, and this made him even more mysterious. His daily habits could be seen, but he always did exactly the same things as before, so curious people could not understand him.

En/Pt Had he travelled? It seemed likely, because he appeared to know the world very well. There was no place so hidden that he did not seem familiar with it. He often corrected the club members with a few clear words when they guessed about lost or unknown travellers, and he

usually showed the true answer. It was as if he had a kind of second sight, because events often proved him right. He must have travelled everywhere, at least in spirit.

En/Pt It was certain that Phileas Fogg had not left London for many years. Those who knew him better said that nobody could honestly say they had seen him anywhere else. His only pastimes were reading the newspapers and playing whist. He often won at whist, which suited his silent nature, but he never kept the money. It was set aside for charity. Mr. Fogg did not play to win money, but for the game itself. To him, the game was a challenge, but one that stayed still and never tired him.

En/Pt Phileas Fogg was not known to have a wife, children, close relatives, or near friends. He lived alone in his house in Saville Row, and no one entered it. One servant was enough for him. He ate breakfast and dinner at the club at exact times, in the same room and at the same table. He never ate with other members, and he never brought a guest. He returned home exactly at midnight and went straight to bed. He never used the comfortable rooms the Reform Club offered its special members. He spent ten hours of each day in Saville Row, either sleeping or dressing. When he walked, he did so in a regular way through the hall with its mosaic floor or in the round gallery with its dome, red columns, and blue windows. At breakfast and dinner, the club gave him its best food. Serious waiters served him on fine china and linen, with sherry, port, and spiced claret in old decanters. His drinks were cooled with ice brought at great cost from the American lakes.

En/Pt If living like this is eccentric, then it must be said that eccentricity has something good in it.

En/Pt The house in Saville Row was not rich, but it was very comfortable. Its owner needed very little help from his one servant, but Phileas Fogg wanted perfect speed and order. On this 2nd of October, he had sent away James Forster because the shaving water was 84 degrees Fahrenheit instead of 86. Now he was waiting for the new servant, who was due between eleven and half-past.

En/Pt Phileas Fogg sat in his armchair very straight, with his feet together, his hands on his knees, and his head raised. He watched a complicated clock that showed the hours, minutes, seconds, days,

months, and years. At exactly half-past eleven, as he did every day, Mr. Fogg would leave Saville Row and go to the Reform.

En/Pt There was a knock on the door. James Forster, the dismissed servant, came in.

“The new servant,” he said.

A young man of thirty stepped forward and bowed.

“You are a Frenchman, I believe,” asked Phileas Fogg. “And your name is John?”

En/Pt “Jean, if monsieur pleases,” said the new man. “Jean Passepartout. People call me that because I have always been good at moving from one job to another. I am honest, monsieur, but I have had several jobs. I was once a traveling singer, and I worked in the circus, jumping like Leotard and walking a rope like Blondin. Then I became a gymnastics teacher to use my skills better. After that, I was a fireman in Paris and went to many big fires. But I left France five years ago. I wanted a quiet home life, so I took service as a valet in England. I felt out of place there, and when I heard that Monsieur Phileas Fogg was the most exact and steady gentleman in the United Kingdom, I came here hoping to live quietly with him and even forget the name Passepartout.”

En/Pt “Passepartout suits me,” replied Mr. Fogg. “You were well recommended to me, and I have heard good things about you. Do you know my conditions?”

En/Pt “Yes, monsieur.”

“Good! What time is it?”

“Twenty-two minutes after eleven,” Passepartout said, taking a very large silver watch from deep in his pocket.

“You are too slow,” said Mr. Fogg.

“Pardon me, monsieur, it is impossible - ”

En/Pt “You are four minutes too slow. It does not matter; I only need to mention the mistake. From this moment, twenty-nine minutes after eleven in the morning, this Wednesday, 2nd October, you are in my service.”

En/Pt Phileas Fogg stood up, took his hat in his left hand, put it on his head without thinking, and left without a word.

En/Pt Passepartout heard the front door close once; it was his new master leaving. He heard it close again; it was James Forster, the former servant, leaving too. Passepartout was left alone in the house in Saville Row.

En/Pt “By my faith,” Passepartout muttered, a little upset, “I have seen people at Madame Tussaud’s as lively as my new master!”

En/Pt The “people” at Madame Tussaud’s are made of wax and are very popular in London. They only need speech to become human.

En/Pt During his short talk with Mr. Fogg, Passepartout watched him closely. He seemed about forty, with fine features and a tall, well-built body. His hair and whiskers were light, his forehead was smooth, and his face was rather pale. His teeth were beautiful. He had what experts call “repose in action,” meaning a person who acts more than he talks. He was calm and cool, with a clear eye, and he seemed like the perfect example of English self-control. In daily life, he looked perfectly balanced, as regular as a Leroy chronometer. Phileas Fogg was exactness itself, and this could even be seen in his hands and feet.

En/Pt He was so exact that he was never in a hurry, always ready, and careful with every step and movement. He never took an extra step, and he always went by the shortest way. He made no needless gestures and was never upset or excited. He was the most careful person in the world, yet he always arrived at exactly the right moment.

En/Pt He lived alone, away from all social ties. He knew that people cause friction, and friction slows things down, so he never rubbed against anyone.

En/Pt Passepartout was a true Parisian. After he left his own country for England and became a valet, he had looked in vain for a master he could really like. He was not one of Molière’s foolish proud men. He was honest, with a friendly face, a little thick lips, and a kind, useful nature. He had a round head, blue eyes, a red face, and a strong, well-built body. His brown hair was often messy, and he cared little for careful grooming. Three strokes of a large-tooth comb were enough for him.

En/Pt It was hard to say if Passepartout's lively nature would suit Mr. Fogg. No one could know yet if the new servant would be as exact and orderly as his master wanted. Passepartout had been a wanderer when he was young, and now he wanted peace. But he had not found it, even after serving in ten English houses. His masters were always strange and irregular, always travelling or looking for adventure. His last master, young Lord Longferry, often came home in the morning on policemen's shoulders after late nights in taverns. Passepartout warned him gently, but Lord Longferry did not like this, so Passepartout left. When he heard that Mr. Phileas Fogg wanted a servant and lived by strict routine, he felt this was the right place. He went there and was accepted.

En/Pt At half-past eleven, Passepartout was alone in the house in Saville Row. He at once looked through it from cellar to attic. He liked the clean, neat, serious house. It seemed like a snail's shell, lit and warmed by gas. On the second floor he found the room he would use, and he was pleased with it. Electric bells and speaking-tubes connected the floors. On the mantel was an electric clock just like Mr. Fogg's. Both clocks showed the same second at the same time. Passepartout said to himself, "That's good, that'll do."

En/Pt He then noticed a card above the clock. It was the daily schedule of the house. It listed everything the servant had to do, from eight in the morning, when Phileas Fogg got up, until half-past eleven, when he went to the Reform Club. It gave every detail, such as tea and toast at twenty-three minutes past eight, shaving water at thirty-seven minutes past nine, and dressing at twenty minutes to ten. Everything from half-past eleven in the morning until midnight, when the careful gentleman went to bed, was planned in advance.

En/Pt Mr. Fogg's clothes were carefully chosen and well stocked. Each pair of trousers, coat, and vest had a number showing the season and time of year when it should be worn. The same system was used for his shoes. The house in Saville Row, which might once have been full of disorder under Sheridan, was now the image of comfort and order. There was no study and no books, because Mr. Fogg did not need them. At the Reform Club he could use two libraries, one for general reading and one for law and politics. A medium-sized safe stood in his bedroom to protect against fire and thieves. Passepartout found no guns or hunting weapons anywhere. Everything showed a quiet and peaceful life.

En/Pt After looking through the whole house, he rubbed his hands and smiled widely. He said happily, "This is just what I wanted! Ah, Mr. Fogg and I will get on well together! What a domestic and regular gentleman! A real machine. Well, I do not mind serving a machine."

En/Pt At half past eleven, Phileas Fogg left his house. He walked 575 steps with his right foot and 576 with his left to reach the Reform Club. The club was a big building in Pall Mall. He went to the dining room with nine windows overlooking a garden. He ate his usual breakfast: fish, roast beef, tart, cheese, and tea. He finished at 12:47. Then he went to the large hall with paintings. A servant gave him an uncut Times newspaper. He cut it very skillfully. He read until 3:45, then read the Standard until dinner. After dinner, he read the Pall Mall at 5:40. Half an hour later, his friends came to play whist. They were Andrew Stuart, John Sullivan, Samuel Fallentin, Thomas Flanagan, and Gauthier Ralph. They were all rich and important.

En/Pt "Well, Ralph," said Thomas Flanagan, "what about that robbery?"

"Oh," replied Stuart, "the Bank will lose the money."

En/Pt "On the contrary," Ralph said. "I hope we will catch the robber. Clever detectives have been sent to the main ports of America and Europe, and he will be clever if he escapes them."

En/Pt "But do you have the robber's description?" asked Stuart.

"First of all, he is not a robber at all," Ralph answered firmly.

"What! A man who runs off with fifty-five thousand pounds is not a robber?"

"No."

"Maybe he is a manufacturer, then."

"The Daily Telegraph says that he is a gentleman."

En/Pt Phileas Fogg said this. He came from behind his newspapers. He greeted his friends and joined the talk. They discussed a theft at the Bank of England three days ago. A package of banknotes worth fifty-five thousand pounds was stolen from the cashier's table. The cashier was busy with another transaction. The Bank of England trusts people very

much. There are no guards or gates for the money. Gold, silver, and notes are out in the open. Once, a visitor examined a gold ingot and passed it around; it did not return for thirty minutes, but the cashier did not notice. This time was different. The notes were missing at five o'clock. The bank recorded it as a loss. Detectives went to ports like Liverpool, Glasgow, Havre, Suez, Brindisi, New York, and others. A reward of two thousand pounds and five percent of recovered money was offered. They also watched travelers at London stations, and an investigation began.

En/Pt There were good reasons for believing, as the Daily Telegraph said, that the thief was not part of a criminal gang. On the day of the robbery, a well-dressed gentleman with polite manners and a prosperous look had been seen walking back and forth in the paying room where the crime happened. His description was easy to get and was sent to the detectives. Some hopeful people, including Ralph, still believed he could be caught. Newspapers and clubs were full of the story, and people everywhere talked about whether the thief would be found. The Reform Club was especially excited, because several of its members worked for the Bank.

En/Pt Ralph would not agree that the detectives would fail, because he believed the large reward would make them work harder. Stuart did not share this confidence, and they kept arguing as they sat down at the whist table. Stuart and Flanagan played together, while Phileas Fogg had Fallentin as his partner. As the game went on, they stopped talking, except between rounds, when the discussion started again.

En/Pt "I still say," said Stuart, "that the thief probably has the advantage, because he must be clever."

"But where can he run to?" asked Ralph. "No country is safe for him."

"Nonsense!"

"Then where could he go?"

"Oh, I do not know. The world is big enough."

"It was once," said Phileas Fogg quietly. "Cut, sir," he added, giving the cards to Thomas Flanagan.

The talk stopped during the rubber, and after that Stuart took it up again.

En/Pt "What do you mean by 'once'? Has the world become smaller?"

En/Pt "Yes," Ralph answered. "I agree with Mr. Fogg. The world has become smaller, because a man can now go around it ten times faster than he could a hundred years ago. That is why finding this thief will be more likely to work."

En/Pt "And that is also why the thief can escape more easily."

"Be so good as to play, Mr. Stuart," said Phileas Fogg.

En/Pt But Stuart did not believe him. When the hand was over, he said eagerly, "You have a strange way, Ralph, of proving that the world has grown smaller. So, because you can go round it in three months - "

En/Pt "In eighty days," Phileas Fogg interrupted.

En/Pt "That is true, gentlemen," John Sullivan added. "Only eighty days, now that the section between Rothal and Allahabad on the Great Indian Peninsula Railway has been opened. Here is the estimate made by the Daily Telegraph:"

En/Pt "From London to Suez through Mont Cenis and Brindisi, by rail and steamboats: 7 days. From Suez to Bombay, by steamer: 13 days. From Bombay to Calcutta, by rail: 3 days. From Calcutta to Hong Kong, by steamer: 13 days. From Hong Kong to Yokohama, by steamer: 6 days. From Yokohama to San Francisco, by steamer: 22 days. From San Francisco to New York, by rail: 7 days. From New York to London, by steamer and rail: 9 days. Total: 80 days."

En/Pt "Yes, in eighty days!" Stuart cried. He was so excited that he made a wrong deal. "But that does not count bad weather, strong winds, shipwrecks, railway accidents, and so on."

En/Pt "All included," Phileas Fogg answered, and he kept playing while they spoke.

En/Pt "But suppose the Hindoos or Indians pull up the rails," Stuart replied. "Suppose they stop the trains, steal the luggage vans, and scalp the passengers!"

En/Pt "All included," Fogg replied calmly. Then he threw down the cards and said, "Two trumps."

En/Pt Stuart, who had the turn to deal, picked them up and went on: "You are right, in theory, Mr. Fogg, but in practice - "

En/Pt "And in practical terms too, Mr. Stuart."

"I would like to see you do it in eighty days."

"That depends on you. Shall we go?"

En/Pt "Heaven protect me! But I would bet four thousand pounds that a journey like that, under these conditions, is impossible."

En/Pt "Quite possible, on the contrary," replied Mr. Fogg.

"Then do it!"

"You mean the journey around the world in eighty days?"

"Yes."

"I would like nothing better."

"When?"

"At once. But I warn you, I will do it at your expense."

"That is absurd!" cried Stuart, now annoyed by his friend's stubbornness. "Come, let's go on with the game."

"Then deal again," said Phileas Fogg. "There was a false deal."

En/Pt Stuart took the cards with a nervous hand, then suddenly put them down again.

"Very well, Mr. Fogg," he said. "It shall be so. I will wager the four thousand on it."

"Calm yourself, my dear Stuart," said Fallentin. "It was only a joke."

"When I say I will wager," replied Stuart, "I mean it."

En/Pt "All right," said Mr. Fogg. Then he said to the others, "I have twenty thousand at Baring's, and I will gladly risk it."

En/Pt "Twenty thousand pounds!" Sullivan cried. "Twenty thousand pounds, which you would lose if there were even one small accidental delay!"

En/Pt "The unexpected does not exist," Phileas Fogg replied calmly.

“But, Mr. Fogg, eighty days are only the shortest possible time for making the journey.”

“A good minimum is enough for everything.”

En/Pt But to stay within that time, you must move exactly from trains to boats and from boats to trains again.

En/Pt “I will jump exactly.”

“You are joking.”

En/Pt “A true Englishman does not joke when he is speaking about such a serious thing as a wager,” replied Phileas Fogg, seriously. “I will bet twenty thousand pounds against anyone who wants to say that I will travel around the world in eighty days or less; in nineteen hundred and twenty hours, or one hundred and fifteen thousand two hundred minutes. Do you accept?”

En/Pt “We accept,” replied Messrs. Stuart, Fallentin, Sullivan, Flanagan, and Ralph, after speaking together.

“Good,” said Mr. Fogg. “The train leaves for Dover at a quarter before nine. I will take it.”

“This very evening?” asked Stuart.

En/Pt “This very evening,” answered Phileas Fogg. He took out a pocket almanac and looked at it. Then he said, “Today is Wednesday, the 2nd of October. I should be back in London, in this same room at the Reform Club, on Saturday, the 21st of December, at a quarter before nine p.m. If not, the twenty thousand pounds now held in my name at Baring’s will be yours, gentlemen, both in fact and by law. Here is a cheque for the amount.”

En/Pt A written record of the wager was made and signed by all six men. During this, Phileas Fogg stayed calm and showed no emotion. He was not betting to win. He had risked the twenty thousand pounds, half of his fortune, because he knew he might need the other half to complete this hard, almost impossible, journey. His opponents looked very upset. They were not only worried about the money, but also uneasy about betting against their friend in such a difficult matter.

En/Pt At seven o'clock, the clock struck, and the group offered to stop the game so Mr. Fogg could get ready to leave.

En/Pt "I am quite ready now," he answered calmly. "Diamonds are trumps: please play, gentlemen."

En/Pt Phileas Fogg won twenty guineas at whist, said goodbye to his friends, and left the Reform Club at twenty-five minutes past seven.

En/Pt Passepartout had carefully learned his duties, so he was very surprised to see his master arrive at this unusual hour. By the rules, Mr. Fogg was not expected in Saville Row until exactly midnight.

En/Pt Mr. Fogg went to his bedroom and called, "Passepartout!"

Passepartout did not answer. He could not be the one being called, because it was not the right time.

"Passepartout!" Mr. Fogg repeated, but he did not raise his voice.

Passepartout came in.

"I've called you twice," his master said.

"But it is not midnight," the other answered, showing his watch.

"I know that. I do not blame you. We leave for Dover and Calais in ten minutes."

En/Pt Passepartout looked confused and smiled nervously. Clearly, he did not understand his master.

"Is monsieur going to leave home?"

"Yes," Phileas Fogg answered. "We are going around the world."

En/Pt Passepartout opened his eyes wide, lifted his eyebrows, and raised his hands. He looked ready to fall down because he was so shocked.

En/Pt "Around the world!" he said softly.

"In eighty days," Mr. Fogg replied. "So we cannot waste a moment."

"But the trunks?" Passepartout said, shaking his head from side to side.

En/Pt “We will have no trunks, only a carpet-bag, with two shirts and three pairs of stockings for me, and the same for you. We will buy our clothes on the way. Bring down my mackintosh and traveling-cloak, and some strong shoes, although we shall do little walking. Hurry!”

En/Pt Passepartout tried to answer, but he could not. He went out, went up to his room, sat down in a chair, and said to himself, “That’s fine! And I wanted to stay quiet!”

En/Pt He began to get ready for departure without thinking much. Around the world in eighty days! Was his master crazy? No. Was it a joke? They were going to Dover; good. Then to Calais; good again. After all, Passepartout had been away from France for five years, and he would be glad to see his own country again. Maybe they would even go as far as Paris, and that would be nice. But surely a man as careful as Mr. Fogg would stop there. Still, it was true: he was leaving, this very quiet man who had always stayed at home.

En/Pt By eight o’clock, Passepartout had packed the small carpet-bag with the clothes of both his master and himself. Still uneasy, he carefully shut his room door and went down to Mr. Fogg.

En/Pt Mr. Fogg was ready. Under his arm was a red-covered copy of Bradshaw’s Continental Railway Steam Transit and General Guide, with its train and steamer times. He took the carpet-bag, opened it, and put in a thick roll of Bank of England notes, which would be useful wherever he went.

En/Pt “You have forgotten nothing?” he asked.

“Nothing, monsieur.”

“My mackintosh and cloak?”

“Here they are.”

En/Pt “Good! Take this carpet-bag,” he said, giving it to Passepartout. “Take good care of it, because there are twenty thousand pounds in it.”

En/Pt Passepartout almost dropped the bag, as if the twenty thousand pounds were in gold and made it very heavy.

En/Pt Master and servant went downstairs. The front door was locked again, and at the end of Saville Row they took a cab and drove quickly to

Charing Cross. The cab stopped at the railway station at twenty minutes past eight. Passepartout jumped down and followed his master. Mr. Fogg paid the driver and was about to enter the station when a poor beggar woman came up. She had a child in her arms, mud on her bare feet, a sad old bonnet with a torn feather, and a ragged shawl over her shoulders. She sadly asked for money.

En/Pt Mr. Fogg took out the twenty guineas he had just won at whist and gave them to the beggar. "Here, my good woman. I'm glad that I met you," he said, and then walked on.

En/Pt Passepartout felt his eyes grow moist. His master's action touched his sensitive heart.

En/Pt Two first-class tickets for Paris were quickly bought. Mr. Fogg was crossing the station toward the train when he saw his five friends from the Reform Club.

En/Pt "Well, gentlemen," he said, "I'm leaving, as you see. When I come back, you can look at my passport and judge whether I have completed the journey we agreed on."

En/Pt "Oh, that would not be needed, Mr. Fogg," said Ralph politely. "We will trust your word, as a gentleman of honour."

En/Pt "You have not forgotten when you must be back in London?" asked Stuart.

En/Pt "In eighty days, on Saturday, the 21st of December, 1872, at a quarter to nine in the evening. Good-bye, gentlemen."

En/Pt Phileas Fogg and his servant sat in a first-class carriage at twenty minutes before nine. Five minutes later the whistle blew, and the train slowly left the station.

En/Pt The night was dark, and a light rain was falling steadily. Phileas Fogg sat comfortably in his corner and said nothing. Passepartout was still stunned. He held the carpet-bag by habit, with its huge treasure.

En/Pt As the train rushed through Sydenham, Passepartout suddenly cried out in despair.

"What is the matter?" asked Mr. Fogg.

"Alas! In my hurry, I forgot - "

“What?”

“To turn off the gas in my room!”

“Very well, young man,” Mr. Fogg answered calmly. “It will keep burning at your expense.”

En/Pt Phileas Fogg had guessed right: his leaving London caused a stir in West End. News of the bet spread through the Reform Club and gave its members much to talk about. Soon the newspapers across England were writing about it. People discussed his plan to go around the world with great excitement, as if it were a fight over the Alabama claim. Some supported Phileas Fogg, but most people shook their heads and said he was wrong. They said it was absurd and impossible to travel around the world in so little time with the travel methods of the day. The Times, Standard, Morning Post, Daily News, and many other respected papers called his plan madness. Only the Daily Telegraph gave careful support. Most people thought he was insane and blamed his Reform Club friends for accepting a bet that seemed to show his bad judgment.

En/Pt Strong and thoughtful articles appeared about it, because geography is one of the favorite subjects of the English. Readers from every class eagerly read the news about Phileas Fogg’s plan. At first, some bold people, especially women, supported him. His cause became even more popular when the Illustrated London News printed his portrait, copied from a photo at the Reform Club. A few readers of the Daily Telegraph even said, “Why not, after all? Stranger things have happened.”

En/Pt At last, on October 7, a long article appeared in the Royal Geographical Society bulletin. It looked at the question from every side and showed that the plan was completely foolish.

En/Pt The article said that everything was against the travellers, from both people and nature. For him to succeed, the timing of all departures and arrivals would have to match perfectly, and that was impossible. In Europe he might be able to trust the trains, because the distances were small. But could he really cross India in three days and the United States in seven? What about broken machines, trains leaving the tracks, collisions, bad weather, and snow blocking the way? And when he travelled by steamer in winter, would he not be at the mercy of wind and fog? Even the best ocean steamers are sometimes two or three days

late. One delay would be enough to break the whole plan. If Phileas Fogg missed a steamer by even one hour, he would have to wait for the next one, and then his attempt would surely fail.

En/Pt This article caused a lot of talk. It was copied into all the newspapers and greatly discouraged the supporters of the bold traveler.

En/Pt Everyone knows that England is full of men who bet, and they are seen as better than simple gamblers. Betting is part of the English nature. Not only the members of the Reform Club but also the public made large bets for or against Phileas Fogg, who was listed in betting books like a racehorse. Bonds were issued and sold on 'Change. "Phileas Fogg bonds" were offered at face value or above it, and much business was done. But five days after the article in the Geographical Society bulletin appeared, interest began to fall. "Phileas Fogg" became cheaper. At first they were sold in groups of five, then ten, and soon nobody would take less than twenty, fifty, or even a hundred.

En/Pt Lord Albemarle, an old gentleman with paralysis, was now the only person still supporting Phileas Fogg. This noble lord, who was stuck in his chair, would have given all his money to travel around the world, even if it took ten years. He bet five thousand pounds on Phileas Fogg. When people told him the adventure was foolish and useless, he answered, "If it can be done, the first man to do it should be an Englishman."

En/Pt The number of people supporting Fogg grew smaller and smaller. Almost everyone was against him, and the odds became one hundred and fifty or two hundred to one. Then, a week after he left, something happened that made people refuse to back him at any price.

En/Pt One evening at nine o'clock, the police commissioner was in his office when this telegraph message was brought to him:

En/Pt Suez to London.

En/Pt ROWAN, COMMISSIONER OF POLICE, SCOTLAND YARD: I have found the bank robber, Phileas Fogg. Send an arrest warrant to Bombay at once. FIX, Detective.

En/Pt FIX, Detective.

En/Pt The effect of this message was immediate. The elegant gentleman now seemed to be a bank robber. His photograph, hanging in the Reform Club with the others, was carefully examined. It clearly matched the police description of the criminal. People remembered Phileas Fogg's strange habits, his lonely life, and his sudden departure. It now seemed clear that his world trip was only a cover to escape the detectives and hide his trail.

En/Pt The events that led to this telegraph about Phileas Fogg were as follows:

En/Pt The steamer Mongolia, owned by the Peninsular and Oriental Company, was an iron ship of 2,800 tons and 500 horse-power. It was due at Suez at 11 a.m. on Wednesday, October 9. The Mongolia sailed regularly between Brindisi and Bombay through the Suez Canal. It was one of the company's fastest ships, usually making more than ten knots an hour between Brindisi and Suez, and nine and a half between Suez and Bombay.

En/Pt Two men were walking up and down the wharves among the crowd of local people and visitors in this old village, which had now grown quickly thanks to M. Lesseps. One was the British consul at Suez. He had not believed the English Government or Stephenson when they predicted the canal would fail, but he often watched English ships pass through it from his office window. The canal had cut the long journey from England to India by at least half. The other man was small and thin, with a nervous, clever face and bright eyes under eyebrows that kept moving. He was clearly impatient. He paced back and forth and could not stay still. This was Fix, a detective sent from England to look for the bank robber. His job was to watch every passenger arriving at Suez and follow anyone who seemed suspicious or matched the criminal's description, which he had received two days earlier from London police. He hoped to win the large reward, and he waited anxiously for the steamer Mongolia to arrive.

En/Pt "So you say, consul," he asked for the twentieth time, "that this steamer is never late?"

En/Pt "No, Mr. Fix," the consul replied. "She was expected yesterday at Port Said, and the rest of the trip is easy for a ship like that. I say again

that the Mongolia has been ahead of the company's schedule and has won the prize for being so fast."

En/Pt "Does she come directly from Brindisi?"

En/Pt "Directly from Brindisi. She takes the Indian mail there, and she left on Saturday at five p.m. Be patient, Mr. Fix; she will not be late. But really, I do not see how you will recognize your man from the description you have, even if he is on the Mongolia."

En/Pt "A man usually feels the presence of these fellows, consul, more than he recognizes them. You need a nose for them, and that is like a sixth sense, with hearing, sight, and smell together. I have arrested more than one of them in my time, and if my thief is on board, I can promise you he will not get away."

En/Pt "I hope so, Mr. Fix, because it was a very serious robbery."

En/Pt "A fine robbery, consul: fifty-five thousand pounds! We do not often get such lucky chances. Thieves are becoming so miserable these days! A man is hanged for stealing a few shillings!"

En/Pt "Mr. Fix," said the consul, "I like the way you talk, and I hope you succeed; but I fear it will not be easy. Do you not see that the description you have is very much like an honest man?"

En/Pt "Consul," said the detective firmly, "great thieves always look like honest people. Men with wicked faces have only one choice: stay honest, or they would be arrested at once. The clever thing is to expose honest-looking faces. I admit it is not easy, but it is true art."

En/Pt Mr. Fix clearly had a strong sense of his own importance.

En/Pt Little by little, the quay became busier. Sailors, merchants, ship brokers, porters, and fellahs moved quickly back and forth, as if the steamer was about to arrive. The weather was clear and a little cold. In the pale sunlight, the town's minarets rose above the houses. A jetty, about two thousand yards long, stretched into the roadstead. On the Red Sea, many fishing boats and coastal boats could be seen, some with the strange shape of ancient galleys.

En/Pt As he walked through the busy crowd, Fix, as usual, looked at the people passing by with a quick, sharp glance.

En/Pt It was now half past ten.

“The steamer isn’t coming!” he cried as the port clock struck.

“She cannot be far away now,” his companion answered.

“How long will she stay at Suez?”

En/Pt “Four hours, long enough to load coal. It is thirteen hundred and ten miles from Suez to Aden, at the other end of the Red Sea, and she must take on fresh coal.”

En/Pt “And does she go from Suez straight to Bombay?”

“Without stopping anywhere.”

En/Pt “Good!” said Fix. “If the robber is on board, he will likely get off at Suez. Then he can travel to the Dutch or French colonies in Asia by another route. He should know that he would not be safe in India for an hour, because India is English territory.”

En/Pt “Unless,” the consul said, “he is especially clever. An English criminal is often better hidden in London than anywhere else.”

En/Pt This made the detective think. The consul then went back to his office. Left alone, Fix became even more impatient, because he felt sure the robber was on board the Mongolia. If the man had left London to go to the New World, he would probably take the route through India, which was less watched. But Fix’s thoughts were soon broken by sharp whistles announcing the arrival of the Mongolia. Porters and fellahs ran down to the quay, and a dozen boats left the shore to meet the steamer. Soon its huge body appeared between the river banks, and at eleven o’clock it anchored in the road. It had many passengers. Some stayed on deck to look at the town, while most got into boats and landed on the quay.

En/Pt Fix stood in one place and carefully watched every face and figure that appeared. Soon one passenger pushed through the crowd of porters and politely asked where the English consulate was. At the same time, he showed a passport that he wanted stamped. Fix took the passport at once and quickly read the description of the owner. He was almost shocked, because it matched the description of the bank robber he had received from Scotland Yard.

En/Pt “Is this your passport?” asked he.

“No, it’s my master’s.”

“And your master is - ”

“He stayed on board.”

“But he must go to the consul himself, so that his identity can be proved.”

“Oh, is that necessary?”

“Yes, it is completely necessary.”

“And where is the consulate?”

“There, on the corner of the square,” said Fix, pointing to a house about two hundred steps away.

En/Pt “I’ll go and get my master, but he will not be very pleased to be disturbed.”

The passenger bowed to Fix and went back to the steamer.

En/Pt The detective walked along the quay and quickly went to the consul’s office, where he was admitted at once to see him.

En/Pt “Consul,” he said at once, “I have strong reasons to believe that my man is a passenger on the Mongolia.” Then he explained what had just happened about the passport.

En/Pt “Well, Mr. Fix,” the consul replied, “I would not be sorry to see the rascal’s face. But perhaps he will not come here, if he is the man you think he is. A robber does not like to leave signs of his escape behind him. Besides, he does not have to have his passport countersigned.”

En/Pt “If he is as clever as I think he is, consul, he will come.”

“To have his passport visaed?”

En/Pt “Yes. Passports only annoy honest people and help rogues escape. It will be the proper thing for him to do, I think. But I hope you will not visa the passport.”

En/Pt “Why not? If the passport is real, I have no right to refuse.”

“Still, I must keep this man here until I can get a warrant from London to arrest him.”

Ah, that is your own concern. But I cannot -

En/Pt The consul did not finish. As he spoke, someone knocked at the door, and two strangers came in. One was the servant Fix had met on the quay. The other, his master, gave the consul his passport and asked him to visa it. The consul took the paper and read it carefully. In a corner of the room, Fix watched the stranger closely, almost as if he was eating him with his eyes.

En/Pt “Are you Mr. Phileas Fogg?” asked the consul after reading the passport.

“I am.”

“And is this man your servant?”

“Yes. He is a Frenchman named Passepartout.”

“You are from London?”

“Yes.”

“And you are going - ”

“To Bombay.”

“Very good, sir. You know that a visa is useless, and that no passport is required?”

“I know it, sir,” replied Phileas Fogg. “But I want your visa to prove that I came by Suez.”

“Very well, sir.”

En/Pt The consul signed and dated the passport, then put his official seal on it. Mr. Fogg paid the usual fee, bowed coldly, and left, with his servant behind him.

En/Pt “Well?” asked the detective.

“Well, he looks and acts like a perfectly honest man,” replied the consul.

En/Pt “Possibly, but that is not the question. Do you think, consul, that this calm gentleman looks, face by face, like the robber whose description I have received?”

En/Pt I agree with that. But you know, all descriptions...

En/Pt "I will make sure of it," *interrupted* Fix. "The servant seems less strange to me than the master. Besides, he is a Frenchman, and he cannot help talking. *Excuse* me for a little while, consul."

En/Pt Fix set off at once to look for Passepartout.

En/Pt Meanwhile Mr. Fogg left the consulate, went to the quay, gave some orders to Passepartout, took a boat to the Mongolia, and went down to his cabin. He opened his notebook, which had these notes:

En/Pt "Left London, Wednesday, October 2nd, at 8.45 p.m.

"Reached Paris, Thursday, October 3rd, at 7.20 a.m.

"Left Paris, Thursday, at 8.40 a.m.

"Reached Turin by Mont Cenis, Friday, October 4th, at 6.35 a.m.

"Left Turin, Friday, at 7.20 a.m.

We arrived at Brindisi on Saturday, October 5th, at 4 p.m.

We sailed on the 'Mongolia' on Saturday at 5 p.m.

We reached Suez on Wednesday, October 9th, at 11 a.m.

"Total time spent: 158½ hours, or six and a half days."

En/Pt These *dates* were written in a travel list with columns for the month, the day, and the planned and real arrival times at each main place: Paris, Brindisi, Suez, Bombay, Calcutta, Singapore, Hong Kong, Yokohama, San Francisco, New York, and London, from October 2 to December 21. There was also space to note any time gained or lost at each place. This careful record showed everything Mr. Fogg needed, and he always knew if he was ahead of time or behind it. On Friday, October 9, he wrote down his arrival at Suez and saw that he had gained no time and lost none. He calmly ate breakfast in his cabin and did not even think about visiting the town, like one of those Englishmen who see foreign countries through their servants' eyes.

En/Pt Fix soon joined Passepartout, who was standing and looking around on the quay, as if he felt no need to avoid seeing anything.

En/Pt “Well, my friend,” said the detective as he came up to him, “is your passport visaed?”

“Ah, it’s you, is it, monsieur?” answered Passepartout. “Thanks, yes, the passport is all right.”

“And are you looking around?”

“Yes, but we travel so fast that I feel as if I am dreaming. So this is Suez?”

Yes.

In Egypt?

“Of course, in Egypt.”

And in Africa?

In Africa.

En/Pt “In Africa!” Passepartout repeated. “Think of it, monsieur, I had no idea we would go farther than Paris. And all I saw of Paris was from twenty minutes past seven to twenty minutes before nine in the morning, between the Northern and the Lyons stations, from a carriage window, and in heavy rain! How I regret not seeing Père la Chaise and the circus in the Champs Elysées once more!”

En/Pt You are in a great hurry, then?

En/Pt I am not, but my master is. By the way, I must buy some shoes and shirts. We left without trunks, with only a carpet-bag.

En/Pt “I will show you a very good shop to get what you need.”

Really, monsieur, you are very kind.

They walked off together, and Passepartout kept talking as they went.

“Above all,” he said, “don’t let me miss the steamer.”

“You have plenty of time. It is only twelve o’clock.”

Passepartout took out his big watch. “Twelve!” he cried. “Why, it is only eight minutes before ten.”

“Your watch is slow.”

En/Pt “My watch? It is a family watch, monsieur, passed down from my great-grandfather! It does not lose five minutes in a year. It is a perfect chronometer, look here.”

En/Pt “I see,” said Fix. “You have kept London time, which is two hours behind Suez time. You should set your watch at noon in each country.”

En/Pt “Set my watch? Never!”

“Well, then, it will not match the sun.”

“Then so much the worse for the sun, monsieur. The sun must be wrong!”

En/Pt The good man put the watch back into its pocket with a defiant gesture. After a few minutes of silence, Fix began again. “You left London quickly, then?”

En/Pt “I think so! Last Friday at eight in the evening, Monsieur Fogg came home from his club, and three quarters of an hour later we left.”

En/Pt “But where is your master going?”

“Straight ahead, always. He is going around the world.”

“Around the world?” cried Fix.

En/Pt “Yes, in eighty days! He says it is for a wager, but between us, I do not believe it. That is not common sense. There is something else behind it.”

En/Pt “Ah! Mr. Fogg is an unusual man, is he?”

“I should think so.”

“Is he rich?”

En/Pt “No doubt, because he is carrying a very large amount of new banknotes with him. And he does not mind spending money either: he has offered the engineer of the Mongolia a big reward if he gets us to Bombay ahead of time.”

En/Pt “And have you known your master for a long time?”

“No, I did not. I entered his service the very day we left London.”

En/Pt These answers made the detective, who was already suspicious and excited, think even more strongly that he was right. Phileas Fogg had left London soon after the robbery, carried a large amount of money, wanted to reach faraway countries, and used a strange bet as his excuse. All this made Fix sure of his idea. He kept questioning poor Passepartout and learned that Passepartout really knew little or nothing about his master. Fogg lived alone in London, was said to be rich, but no one knew where his money came from. He was also secretive and hard to understand. Fix now felt sure that Phileas Fogg would not stop at Suez, but was really heading to Bombay.

En/Pt “Is Bombay far from here?” asked Passepartout.

“Quite far. It takes ten days by sea.”

“And what country is Bombay in?”

“India.”

“In Asia?”

“Of course.”

“Goodness! I was about to tell you that one thing worries me - my burner!”

“What burner?”

En/Pt “My gas burner. I forgot to turn it off, and it is burning now at my cost. I have worked out, monsieur, that I lose two shillings every day, which is sixpence more than I earn. You will understand that the longer our journey - ”

En/Pt Did Fix care about Passepartout’s gas problem? Probably not. He was not really listening. He was thinking about a plan. By now, Passepartout and Fix had reached the shop. Fix left his companion there to do his shopping. He told him not to miss the steamer, then hurried back to the consulate. Now that he felt sure, Fix was calm again.

En/Pt “Consul,” he said, “I have no more doubt. I have found my man. He pretends to be a strange fellow who is travelling around the world in eighty days.”

En/Pt “Then he is clever,” replied the consul. “He expects to return to London after leading the police in both countries away from his trail.”

En/Pt “We shall see,” answered Fix.

“But are you sure you are not wrong?”

“I am not wrong.”

“Why was this robber so eager to prove, with the visa, that he had been through Suez?”

“Why? I do not know. But listen to me.”

He quickly told the most important parts of his talk with Passepartout.

“In short,” said the consul, “everything looks bad for this man. What will you do?”

En/Pt “Send a message to London for a warrant to arrest him. Then take the ‘Mongolia’ to India, follow him, and arrest him politely with my warrant.”

En/Pt After saying these words calmly and carelessly, the detective left the consul and went to the telegraph office. There he sent the message that we have already seen to the London police office. Fifteen minutes later, Fix had a small bag in his hand and was going aboard the ‘Mongolia.’ Soon after, the fine steamer left at full speed on the waters of the Red Sea.

En/Pt The distance between Suez and Aden is exactly 1,310 miles, and the company gives the steamers 138 hours to cross it. The ‘Mongolia,’ with the engineer working hard, seemed likely to arrive well before that time. Most of the passengers from Brindisi were going to India, some to Bombay and others to Calcutta through Bombay, which is now the nearest route because a railway crosses India. Among them were many officials and army officers of different ranks, as well as rich young Englishmen traveling for pleasure. The purser also helped to make life pleasant, so time passed quickly on the ‘Mongolia.’ Good meals were served at breakfast, lunch, dinner, and the eight o’clock supper. The ladies changed their clothes twice a day, and when the sea was calm, people spent the hours with music, dancing, and games.

Index - Original English Text

[Book Text](#)

Book Text

Pt Mr. Phileas Fogg lived, in 1872, at No. 7, Saville Row, Burlington Gardens, the house in which Sheridan died in 1814. He was one of the most noticeable members of the Reform Club, though he seemed always to avoid attracting attention; an enigmatical personage, about whom little was known, except that he was a polished man of the world. People said that he resembled Byron - at least that his head was Byronic; but he was a bearded, tranquil Byron, who might live on a thousand years without growing old.

Pt Certainly an Englishman, it was more doubtful whether Phileas Fogg was a Londoner. He was never seen on 'Change, nor at the Bank, nor in the counting-rooms of the "City"; no ships ever came into London docks of which he was the owner; he had no public employment; he had never been entered at any of the Inns of Court, either at the Temple, or Lincoln's Inn, or Gray's Inn; nor had his voice ever resounded in the Court of Chancery, or in the Exchequer, or the Queen's Bench, or the Ecclesiastical Courts. He certainly was not a manufacturer; nor was he a merchant or a gentleman farmer. His name was strange to the scientific and learned societies, and he never was known to take part in the sage deliberations of the Royal Institution or the London Institution, the Artisan's Association, or the Institution of Arts and Sciences. He belonged, in fact, to none of the numerous societies which swarm in the English capital, from the Harmonic to that of the Entomologists, founded mainly for the purpose of abolishing pernicious insects.

Pt Phileas Fogg was a member of the Reform, and that was all.

Pt The way in which he got admission to this exclusive club was simple enough.

Pt He was recommended by the Barings, with whom he had an open credit. His cheques were regularly paid at sight from his account current, which was always flush.

Pt Was Phileas Fogg rich? Undoubtedly. But those who knew him best could not imagine how he had made his fortune, and Mr. Fogg was the last person to whom to apply for the information. He was not lavish, nor, on the contrary, avaricious; for, whenever he knew that money was needed for a noble, useful, or benevolent purpose, he supplied it quietly

and sometimes anonymously. He was, in short, the least communicative of men. He talked very little, and seemed all the more mysterious for his taciturn manner. His daily habits were quite open to observation; but whatever he did was so exactly the same thing that he had always done before, that the wits of the curious were fairly puzzled.

Pt Had he travelled? It was likely, for no one seemed to know the world more familiarly; there was no spot so secluded that he did not appear to have an intimate acquaintance with it. He often corrected, with a few clear words, the thousand conjectures advanced by members of the club as to lost and unheard-of travellers, pointing out the true probabilities, and seeming as if gifted with a sort of second sight, so often did events justify his predictions. He must have travelled everywhere, at least in the spirit.

Pt It was at least certain that Phileas Fogg had not absented himself from London for many years. Those who were honoured by a better acquaintance with him than the rest, declared that nobody could pretend to have ever seen him anywhere else. His sole pastimes were reading the papers and playing whist. He often won at this game, which, as a silent one, harmonised with his nature; but his winnings never went into his purse, being reserved as a fund for his charities. Mr. Fogg played, not to win, but for the sake of playing. The game was in his eyes a contest, a struggle with a difficulty, yet a motionless, unwearying struggle, congenial to his tastes.

Pt Phileas Fogg was not known to have either wife or children, which may happen to the most honest people; either relatives or near friends, which is certainly more unusual. He lived alone in his house in Saville Row, whither none penetrated. A single domestic sufficed to serve him. He breakfasted and dined at the club, at hours mathematically fixed, in the same room, at the same table, never taking his meals with other members, much less bringing a guest with him; and went home at exactly midnight, only to retire at once to bed. He never used the cosy chambers which the Reform provides for its favoured members. He passed ten hours out of the twenty-four in Saville Row, either in sleeping or making his toilet. When he chose to take a walk it was with a regular step in the entrance hall with its mosaic flooring, or in the circular gallery with its dome supported by twenty red porphyry Ionic columns, and illumined by blue painted windows. When he breakfasted or dined all the resources of

the club - its kitchens and pantries, its buttery and dairy - aided to crowd his table with their most succulent stores; he was served by the gravest waiters, in dress coats, and shoes with swan-skin soles, who proffered the viands in special porcelain, and on the finest linen; club decanters, of a lost mould, contained his sherry, his port, and his cinnamon-spiced claret; while his beverages were refreshingly cooled with ice, brought at great cost from the American lakes.

Pt If to live in this style is to be eccentric, it must be confessed that there is something good in eccentricity.

Pt The mansion in Saville Row, though not sumptuous, was exceedingly comfortable. The habits of its occupant were such as to demand but little from the sole domestic, but Phileas Fogg required him to be almost superhumanly prompt and regular. On this very 2nd of October he had dismissed James Forster, because that luckless youth had brought him shaving-water at eighty-four degrees Fahrenheit instead of eighty-six; and he was awaiting his successor, who was due at the house between eleven and half-past.

Pt Phileas Fogg was seated squarely in his armchair, his feet close together like those of a grenadier on parade, his hands resting on his knees, his body straight, his head erect; he was steadily watching a complicated clock which indicated the hours, the minutes, the seconds, the days, the months, and the years. At exactly half-past eleven Mr. Fogg would, according to his daily habit, quit Saville Row, and repair to the Reform.

Pt A rap at this moment sounded on the door of the cosy apartment where Phileas Fogg was seated, and James Forster, the dismissed servant, appeared.

Pt "The new servant," said he.

Pt A young man of thirty advanced and bowed.

Pt "You are a Frenchman, I believe," asked Phileas Fogg, "and your name is John?"

Pt "Jean, if monsieur pleases," replied the newcomer, "Jean Passepartout, a surname which has clung to me because I have a natural aptness for going out of one business into another. I believe I'm honest, monsieur, but, to be outspoken, I've had several trades. I've been an

itinerant singer, a circus-rider, when I used to vault like Leotard, and dance on a rope like Blondin. Then I got to be a professor of gymnastics, so as to make better use of my talents; and then I was a sergeant fireman at Paris, and assisted at many a big fire. But I quitted France five years ago, and, wishing to taste the sweets of domestic life, took service as a valet here in England. Finding myself out of place, and hearing that Monsieur Phileas Fogg was the most exact and settled gentleman in the United Kingdom, I have come to monsieur in the hope of living with him a tranquil life, and forgetting even the name of Passepartout."

Pt "Passepartout suits me," responded Mr. Fogg. "You are well recommended to me; I hear a good report of you. You know my conditions?"

Pt "Yes, monsieur."

Pt "Good! What time is it?"

Pt "Twenty-two minutes after eleven," returned Passepartout, drawing an enormous silver watch from the depths of his pocket.

Pt "You are too slow," said Mr. Fogg.

Pt "Pardon me, monsieur, it is impossible - "

Pt "You are four minutes too slow. No matter; it's enough to mention the error. Now from this moment, twenty-nine minutes after eleven, a.m., this Wednesday, 2nd October, you are in my service."

Pt Phileas Fogg got up, took his hat in his left hand, put it on his head with an automatic motion, and went off without a word.

Pt Passepartout heard the street door shut once; it was his new master going out. He heard it shut again; it was his predecessor, James Forster, departing in his turn. Passepartout remained alone in the house in Saville Row.

Pt "Faith," muttered Passepartout, somewhat flurried, "I've seen people at Madame Tussaud's as lively as my new master!"

Pt Madame Tussaud's "people," let it be said, are of wax, and are much visited in London; speech is all that is wanting to make them human.

Pt During his brief interview with Mr. Fogg, Passepartout had been carefully observing him. He appeared to be a man about forty years of age, with fine, handsome features, and a tall, well-*shaped figure*; his hair and whiskers were light, his forehead compact and unwrinkled, his face rather pale, his teeth magnificent. His countenance possessed in the highest degree what physiognomists call “repose in action,” a quality of those who act rather than talk. Calm and phlegmatic, with a clear eye, Mr. Fogg seemed a perfect type of that English composure which Angelica Kauffmann has so skilfully represented on canvas. Seen in the various phases of his daily life, he gave the idea of being perfectly well-balanced, as exactly regulated as a Leroy chronometer. Phileas Fogg was, indeed, exactitude personified, and this was betrayed even in the expression of his very hands and feet; for in men, as well as in animals, the limbs themselves are expressive of the passions.

Pt He was so exact that he was never in a hurry, was always ready, and was economical alike of his steps and his motions. He never took one step too many, and always went to his destination by the shortest cut; he made no superfluous gestures, and was never seen to be moved or agitated. He was the most deliberate person in the world, yet always reached his destination at the exact moment.

Pt He lived alone, and, so to speak, outside of every social relation; and as he knew that in this world account must be taken of friction, and that friction retards, he never rubbed against anybody.

Pt As for Passepartout, he was a true Parisian of Paris. Since he had abandoned his own country for England, taking service as a valet, he had in vain searched for a master after his own heart. Passepartout was by no means one of those pert dunces depicted by Molière with a bold gaze and a nose held high in the air; he was an honest *fellow*, with a pleasant face, lips a trifle protruding, soft-mannered and serviceable, with a good round head, such as one likes to see on the shoulders of a friend. His eyes were blue, his complexion rubicund, his *figure* almost portly and well-built, his body muscular, and his physical powers fully developed by the exercises of his younger days. His brown hair was somewhat tumbled; for, while the ancient sculptors are said to have known eighteen methods of arranging Minerva’s tresses, Passepartout was familiar with but one of dressing his own: three strokes of a large-tooth comb completed his toilet.

Pt It would be rash to predict how Passepartout's lively nature would agree with Mr. Fogg. It was impossible to tell whether the new servant would turn out as absolutely methodical as his master required; experience alone could solve the question. Passepartout had been a sort of vagrant in his early years, and now yearned for repose; but so far he had failed to find it, though he had already served in ten English houses. But he could not take root in any of these; with chagrin, he found his masters invariably whimsical and irregular, constantly running about the country, or on the look-out for adventure. His last master, young Lord Longferry, Member of Parliament, after passing his nights in the Haymarket taverns, was too often brought home in the morning on policemen's shoulders. Passepartout, desirous of respecting the gentleman whom he served, ventured a mild remonstrance on such conduct; which, being ill-received, he took his leave. Hearing that Mr. Phileas Fogg was looking for a servant, and that his life was one of unbroken regularity, that he neither travelled nor stayed from home overnight, he felt sure that this would be the place he was after. He presented himself, and was accepted, as has been seen.

Pt At half-past eleven, then, Passepartout found himself alone in the house in Saville Row. He began its inspection without delay, scouring it from cellar to garret. So clean, well-arranged, solemn a mansion pleased him; it seemed to him like a snail's shell, lighted and warmed by gas, which sufficed for both these purposes. When Passepartout reached the second story he recognised at once the room which he was to inhabit, and he was well satisfied with it. Electric bells and speaking-tubes afforded communication with the lower stories; while on the mantel stood an electric clock, precisely like that in Mr. Fogg's bedchamber, both beating the same second at the same instant. "That's good, that'll do," said Passepartout to himself.

Pt He suddenly observed, hung over the clock, a card which, upon inspection, proved to be a programme of the daily routine of the house. It comprised all that was required of the servant, from eight in the morning, exactly at which hour Phileas Fogg rose, till half-past eleven, when he left the house for the Reform Club - all the details of service, the tea and toast at twenty-three minutes past eight, the shaving-water at thirty-seven minutes past nine, and the toilet at twenty minutes before ten. Everything was regulated and foreseen that was to be done from half-past eleven a.m. till midnight, the hour at which the methodical gentleman retired.

Pt Mr. Fogg's wardrobe was amply supplied and in the best taste. Each pair of trousers, coat, and vest bore a number, indicating the time of year and season at which they were in turn to be laid out for wearing; and the same system was applied to the master's shoes. In short, the house in Saville Row, which must have been a very temple of disorder and unrest under the illustrious but dissipated Sheridan, was cosiness, comfort, and method idealised. There was no study, nor were there books, which would have been quite useless to Mr. Fogg; for at the Reform two libraries, one of general literature and the other of law and politics, were at his service. A moderate-sized safe stood in his bedroom, constructed so as to defy fire as well as burglars; but Passepartout found neither arms nor hunting weapons anywhere; everything betrayed the most tranquil and peaceable habits.

Pt Having scrutinised the house from top to bottom, he rubbed his hands, a broad smile overspread his features, and he said joyfully, "This is just what I wanted! Ah, we shall get on together, Mr. Fogg and I! What a domestic and regular gentleman! A real machine; well, I don't mind serving a machine."

Pt Phileas Fogg, having shut the door of his house at half-past eleven, and having put his right foot before his left five hundred and seventy-five times, and his left foot before his right five hundred and seventy-six times, reached the Reform Club, an imposing edifice in Pall Mall, which could not have cost less than three millions. He repaired at once to the dining-room, the nine windows of which open upon a tasteful garden, where the trees were already gilded with an autumn colouring; and took his place at the habitual table, the cover of which had already been laid for him. His breakfast consisted of a side-dish, a broiled fish with Reading sauce, a scarlet slice of roast beef garnished with mushrooms, a rhubarb and gooseberry tart, and a morsel of Cheshire cheese, the whole being washed down with several cups of tea, for which the Reform is famous. He rose at thirteen minutes to one, and directed his steps towards the large hall, a sumptuous apartment adorned with lavishly-framed paintings. A flunkey handed him an uncut _Times_, which he proceeded to cut with a skill which betrayed familiarity with this delicate operation. The perusal of this paper absorbed Phileas Fogg until a quarter before four, whilst the _Standard_, his next task, occupied him till the dinner hour. Dinner passed as breakfast had done, and Mr. Fogg re-appeared in the reading-room and sat down to the _Pall Mall_ at twenty minutes

before six. Half an hour later several members of the Reform came in and drew up to the fireplace, where a coal fire was steadily burning. They were Mr. Fogg's usual partners at whist: Andrew Stuart, an engineer; John Sullivan and Samuel Fallentin, bankers; Thomas Flanagan, a brewer; and Gauthier Ralph, one of the Directors of the Bank of England - all rich and highly respectable personages, even in a club which comprises the princes of English trade and finance.

Pt "Well, Ralph," said Thomas Flanagan, "what about that robbery?"

Pt "Oh," replied Stuart, "the Bank will lose the money."

Pt "On the contrary," broke in Ralph, "I hope we may put our hands on the robber. Skilful detectives have been sent to all the principal ports of America and the Continent, and he'll be a clever fellow if he slips through their fingers."

Pt "But have you got the robber's description?" asked Stuart.

Pt "In the first place, he is no robber at all," returned Ralph, positively.

Pt "What! a fellow who makes off with fifty-five thousand pounds, no robber?"

Pt "No."

Pt "Perhaps he's a manufacturer, then."

Pt "The Daily Telegraph says that he is a gentleman."

Pt It was Phileas Fogg, whose head now emerged from behind his newspapers, who made this remark. He bowed to his friends, and entered into the conversation. The affair which formed its subject, and which was town talk, had occurred three days before at the Bank of England. A package of banknotes, to the value of fifty-five thousand pounds, had been taken from the principal cashier's table, that functionary being at the moment engaged in registering the receipt of three shillings and sixpence. Of course, he could not have his eyes everywhere. Let it be observed that the Bank of England reposes a touching confidence in the honesty of the public. There are neither guards nor gratings to protect its treasures; gold, silver, banknotes are freely exposed, at the mercy of the first comer. A keen observer of English customs relates that, being in one of the rooms of the Bank one day, he had the curiosity to examine a gold ingot weighing some seven or

eight pounds. He took it up, scrutinised it, passed it to his neighbour, he to the next man, and so on until the ingot, going from hand to hand, was transferred to the end of a dark entry; nor did it return to its place for half an hour. Meanwhile, the cashier had not so much as raised his head. But in the present instance things had not gone so smoothly. The package of notes not being found when five o'clock sounded from the ponderous clock in the "drawing office," the amount was passed to the account of profit and loss. As soon as the robbery was discovered, picked detectives hastened off to Liverpool, Glasgow, Havre, Suez, Brindisi, New York, and other ports, inspired by the proffered reward of two thousand pounds, and five per cent. on the sum that might be recovered. Detectives were also charged with narrowly watching those who arrived at or left London by rail, and a judicial examination was at once entered upon.

Pt There were real grounds for supposing, as the Daily Telegraph said, that the thief did not belong to a professional band. On the day of the robbery a well-dressed gentleman of polished manners, and with a well-to-do air, had been observed going to and fro in the paying room where the crime was committed. A description of him was easily procured and sent to the detectives; and some hopeful spirits, of whom Ralph was one, did not despair of his apprehension. The papers and clubs were full of the affair, and everywhere people were discussing the probabilities of a successful pursuit; and the Reform Club was especially agitated, several of its members being Bank officials.

Pt Ralph would not concede that the work of the detectives was likely to be in vain, for he thought that the prize offered would greatly stimulate their zeal and activity. But Stuart was far from sharing this confidence; and, as they placed themselves at the whist-table, they continued to argue the matter. Stuart and Flanagan played together, while Phileas Fogg had Fallentin for his partner. As the game proceeded the conversation ceased, excepting between the rubbers, when it revived again.

Pt "I maintain," said Stuart, "that the chances are in favour of the thief, who must be a shrewd fellow."

Pt "Well, but where can he fly to?" asked Ralph. "No country is safe for him."

Pt "Pshaw!"

Pt "Where could he go, then?"

Pt "Oh, I don't know that. The world is big enough."

Pt "It was once," said Phileas Fogg, in a low tone. "Cut, sir," he added, handing the cards to Thomas Flanagan.

Pt The discussion fell during the rubber, after which Stuart took up its thread.

Pt "What do you mean by 'once'? Has the world grown smaller?"

Pt "Certainly," returned Ralph. "I agree with Mr. Fogg. The world has grown smaller, since a man can now go round it ten times more quickly than a hundred years ago. And that is why the search for this thief will be more likely to succeed."

Pt "And also why the thief can get away more easily."

Pt "Be so good as to play, Mr. Stuart," said Phileas Fogg.

Pt But the incredulous Stuart was not convinced, and when the hand was finished, said eagerly: "You have a strange way, Ralph, of proving that the world has grown smaller. So, because you can go round it in three months - "

Pt "In eighty days," interrupted Phileas Fogg.

Pt "That is true, gentlemen," added John Sullivan. "Only eighty days, now that the section between Rothal and Allahabad, on the Great Indian Peninsula Railway, has been opened. Here is the estimate made by the _Daily Telegraph:_ -

Pt From London to Suez _viâ_ Mont Cenis and Brindisi, by rail and steamboats 7 days From Suez to Bombay, by steamer 13 " From Bombay to Calcutta, by rail 3 " From Calcutta to Hong Kong, by steamer 13 " From Hong Kong to Yokohama (Japan), by steamer 6 " From Yokohama to San Francisco, by steamer 22 " From San Francisco to New York, by rail 7 " From New York to London, by steamer and rail 9 " ----- Total 80 days."

Pt "Yes, in eighty days!" exclaimed Stuart, who in his excitement made a false deal. "But that doesn't take into account bad weather, contrary winds, shipwrecks, railway accidents, and so on."

Pt “All included,” returned Phileas Fogg, continuing to play despite the discussion.

Pt “But suppose the Hindoos or Indians pull up the rails,” replied Stuart; “suppose they stop the trains, pillage the luggage-vans, and scalp the passengers!”

Pt “All included,” calmly retorted Fogg; adding, as he threw down the cards, “Two trumps.”

Pt Stuart, whose turn it was to deal, gathered them up, and went on: “You are right, theoretically, Mr. Fogg, but practically - ”

Pt “Practically also, Mr. Stuart.”

Pt “I’d like to see you do it in eighty days.”

Pt “It depends on you. Shall we go?”

Pt “Heaven preserve me! But I would wager four thousand pounds that such a journey, made under these conditions, is impossible.”

Pt “Quite possible, on the contrary,” returned Mr. Fogg.

Pt “Well, make it, then!”

Pt “The journey round the world in eighty days?”

Pt “Yes.”

Pt “I should like nothing better.”

Pt “When?”

Pt “At once. Only I warn you that I shall do it at your expense.”

Pt “It’s absurd!” cried Stuart, who was beginning to be annoyed at the persistency of his friend. “Come, let’s go on with the game.”

Pt “Deal over again, then,” said Phileas Fogg. “There’s a false deal.”

Pt Stuart took up the pack with a feverish hand; then suddenly put them down again.

Pt “Well, Mr. Fogg,” said he, “it shall be so: I will wager the four thousand on it.”

Pt “Calm yourself, my dear Stuart,” said Fallentin. “It’s only a joke.”

Pt “When I say I’ll wager,” returned Stuart, “I mean it.”

Pt “All right,” said Mr. Fogg; and, turning to the others, he continued: “I have a deposit of twenty thousand at Baring’s which I will willingly risk upon it.”

Pt “Twenty thousand pounds!” cried Sullivan. “Twenty thousand pounds, which you would lose by a single accidental delay!”

Pt “The unforeseen does not exist,” quietly replied Phileas Fogg.

Pt “But, Mr. Fogg, eighty days are only the estimate of the least possible time in which the journey can be made.”

Pt “A well-used minimum suffices for everything.”

Pt “But, in order not to exceed it, you must jump mathematically from the trains upon the steamers, and from the steamers upon the trains again.”

Pt “I will jump - mathematically.”

Pt “You are joking.”

Pt “A true Englishman doesn’t joke when he is talking about so serious a thing as a wager,” replied Phileas Fogg, solemnly. “I will bet twenty thousand pounds against anyone who wishes that I will make the tour of the world in eighty days or less; in nineteen hundred and twenty hours, or a hundred and fifteen thousand two hundred minutes. Do you accept?”

Pt “We accept,” replied Messrs. Stuart, Fallentin, Sullivan, Flanagan, and Ralph, after consulting each other.

Pt “Good,” said Mr. Fogg. “The train leaves for Dover at a quarter before nine. I will take it.”

Pt “This very evening?” asked Stuart.

Pt “This very evening,” returned Phileas Fogg. He took out and consulted a pocket almanac, and added, “As today is Wednesday, the 2nd of October, I shall be due in London in this very room of the Reform Club, on Saturday, the 21st of December, at a quarter before nine p.m.; or else the twenty thousand pounds, now deposited in my name at Baring’s, will belong to you, in fact and in right, gentlemen. Here is a cheque for the amount.”

Pt A memorandum of the wager was at once drawn up and signed by the six parties, during which Phileas Fogg preserved a stoical composure. He certainly did not bet to win, and had only staked the twenty thousand pounds, half of his fortune, because he foresaw that he might have to expend the other half to carry out this difficult, not to say unattainable, project. As for his antagonists, they seemed much agitated; not so much by the value of their stake, as because they had some scruples about betting under conditions so difficult to their friend.

Pt The clock struck seven, and the party offered to suspend the game so that Mr. Fogg might make his preparations for departure.

Pt "I am quite ready now," was his tranquil response. "Diamonds are trumps: be so good as to play, gentlemen."

Pt Having won twenty guineas at whist, and taken leave of his friends, Phileas Fogg, at twenty-five minutes past seven, left the Reform Club.

Pt Passepartout, who had conscientiously studied the programme of his duties, was more than surprised to see his master guilty of the inexactness of appearing at this unaccustomed hour; for, according to rule, he was not due in Saville Row until precisely midnight.

Pt Mr. Fogg repaired to his bedroom, and called out, "Passepartout!"

Pt Passepartout did not reply. It could not be he who was called; it was not the right hour.

Pt "Passepartout!" repeated Mr. Fogg, without raising his voice.

Pt Passepartout made his appearance.

Pt "I've called you twice," observed his master.

Pt "But it is not midnight," responded the other, showing his watch.

Pt "I know it; I don't blame you. We start for Dover and Calais in ten minutes."

Pt A puzzled grin overspread Passepartout's round face; clearly he had not comprehended his master.

Pt "Monsieur is going to leave home?"

Pt "Yes," returned Phileas Fogg. "We are going round the world."

Pt Passepartout opened wide his eyes, raised his eyebrows, held up his hands, and seemed about to collapse, so overcome was he with stupefied astonishment.

Pt "Round the world!" he murmured.

Pt "In eighty days," responded Mr. Fogg. "So we haven't a moment to lose."

Pt "But the trunks?" gasped Passepartout, unconsciously swaying his head from right to left.

Pt "We'll have no trunks; only a carpet-bag, with two shirts and three pairs of stockings for me, and the same for you. We'll buy our clothes on the way. Bring down my mackintosh and traveling-cloak, and some stout shoes, though we shall do little walking. Make haste!"

Pt Passepartout tried to reply, but could not. He went out, mounted to his own room, fell into a chair, and muttered: "That's good, that is! And I, who wanted to remain quiet!"

Pt He mechanically set about making the preparations for departure. Around the world in eighty days! Was his master a fool? No. Was this a joke, then? They were going to Dover; good! To Calais; good again! After all, Passepartout, who had been away from France five years, would not be sorry to set foot on his native soil again. Perhaps they would go as far as Paris, and it would do his eyes good to see Paris once more. But surely a gentleman so chary of his steps would stop there; no doubt - but, then, it was none the less true that he was going away, this so domestic person hitherto!

Pt By eight o'clock Passepartout had packed the modest carpet-bag, containing the wardrobes of his master and himself; then, still troubled in mind, he carefully shut the door of his room, and descended to Mr. Fogg.

Pt Mr. Fogg was quite ready. Under his arm might have been observed a red-bound copy of Bradshaw's Continental Railway Steam Transit and General Guide, with its timetables showing the arrival and departure of steamers and railways. He took the carpet-bag, opened it, and slipped into it a goodly roll of Bank of England notes, which would pass wherever he might go.

Pt "You have forgotten nothing?" asked he.

Pt “Nothing, monsieur.”

Pt “My mackintosh and cloak?”

Pt “Here they are.”

Pt “Good! Take this carpet-bag,” handing it to Passepartout. “Take good care of it, for there are twenty thousand pounds in it.”

Pt Passepartout nearly dropped the bag, as if the twenty thousand pounds were in gold, and weighed him down.

Pt Master and man then descended, the street-door was double-locked, and at the end of Saville Row they took a cab and drove rapidly to Charing Cross. The cab stopped before the railway station at twenty minutes past eight. Passepartout jumped off the box and followed his master, who, after paying the cabman, was about to enter the station, when a poor beggar-woman, with a child in her arms, her naked feet smeared with mud, her head covered with a wretched bonnet, from which hung a tattered feather, and her shoulders shrouded in a ragged shawl, approached, and mournfully asked for alms.

Pt Mr. Fogg took out the twenty guineas he had just won at whist, and handed them to the beggar, saying, “Here, my good woman. I’m glad that I met you;” and passed on.

Pt Passepartout had a moist sensation about the eyes; his master’s action touched his susceptible heart.

Pt Two first-class tickets for Paris having been speedily purchased, Mr. Fogg was crossing the station to the train, when he perceived his five friends of the Reform.

Pt “Well, gentlemen,” said he, “I’m off, you see; and, if you will examine my passport when I get back, you will be able to judge whether I have accomplished the journey agreed upon.”

Pt “Oh, that would be quite unnecessary, Mr. Fogg,” said Ralph politely. “We will trust your word, as a gentleman of honour.”

Pt “You do not forget when you are due in London again?” asked Stuart.

Pt “In eighty days; on Saturday, the 21st of December, 1872, at a quarter before nine p.m. Good-bye, gentlemen.”

Pt Phileas Fogg and his servant seated themselves in a first-class carriage at twenty minutes before nine; five minutes later the whistle screamed, and the train slowly glided out of the station.

Pt The night was dark, and a fine, steady rain was falling. Phileas Fogg, snugly ensconced in his corner, did not open his lips. Passepartout, not yet recovered from his stupefaction, clung mechanically to the carpet-bag, with its enormous treasure.

Pt Just as the train was whirling through Sydenham, Passepartout suddenly uttered a cry of despair.

Pt "What's the matter?" asked Mr. Fogg.

Pt "Alas! In my hurry - I - I forgot - "

Pt "What?"

Pt "To turn off the gas in my room!"

Pt "Very well, young man," returned Mr. Fogg, coolly; "it will burn - at your expense."

Pt Phileas Fogg rightly suspected that his departure from London would create a lively sensation at the West End. The news of the bet spread through the Reform Club, and afforded an exciting topic of conversation to its members. From the club it soon got into the papers throughout England. The boasted "tour of the world" was talked about, disputed, argued with as much warmth as if the subject were another Alabama claim. Some took sides with Phileas Fogg, but the large majority shook their heads and declared against him; it was absurd, impossible, they declared, that the tour of the world could be made, except theoretically and on paper, in this minimum of time, and with the existing means of travelling. The Times, Standard, Morning Post, and Daily News, and twenty other highly respectable newspapers scouted Mr. Fogg's project as madness; the Daily Telegraph alone hesitatingly supported him. People in general thought him a lunatic, and blamed his Reform Club friends for having accepted a wager which betrayed the mental aberration of its proposer.

Pt Articles no less passionate than logical appeared on the question, for geography is one of the pet subjects of the English; and the columns devoted to Phileas Fogg's venture were eagerly devoured by all classes

of readers. At first some rash individuals, principally of the gentler sex, espoused his cause, which became still more popular when the Illustrated London News came out with his portrait, copied from a photograph in the Reform Club. A few readers of the Daily Telegraph even dared to say, "Why not, after all? Stranger things have come to pass."

Pt At last a long article appeared, on the 7th of October, in the bulletin of the Royal Geographical Society, which treated the question from every point of view, and demonstrated the utter folly of the enterprise.

Pt Everything, it said, was against the travellers, every obstacle imposed alike by man and by nature. A miraculous agreement of the times of departure and arrival, which was impossible, was absolutely necessary to his success. He might, perhaps, reckon on the arrival of trains at the designated hours, in Europe, where the distances were relatively moderate; but when he calculated upon crossing India in three days, and the United States in seven, could he rely beyond misgiving upon accomplishing his task? There were accidents to machinery, the liability of trains to run off the line, collisions, bad weather, the blocking up by snow - were not all these against Phileas Fogg? Would he not find himself, when travelling by steamer in winter, at the mercy of the winds and fogs? Is it uncommon for the best ocean steamers to be two or three days behind time? But a single delay would suffice to fatally break the chain of communication; should Phileas Fogg once miss, even by an hour; a steamer, he would have to wait for the next, and that would irrevocably render his attempt vain.

Pt This article made a great deal of noise, and, being copied into all the papers, seriously depressed the advocates of the rash tourist.

Pt Everybody knows that England is the world of betting men, who are of a higher class than mere gamblers; to bet is in the English temperament. Not only the members of the Reform, but the general public, made heavy wagers for or against Phileas Fogg, who was set down in the betting books as if he were a race-horse. Bonds were issued, and made their appearance on 'Change; "Phileas Fogg bonds" were offered at par or at a premium, and a great business was done in them. But five days after the article in the bulletin of the Geographical Society appeared, the demand began to subside: "Phileas Fogg" declined. They

were offered by packages, at first of five, then of ten, until at last nobody would take less than twenty, fifty, a hundred!

Pt Lord Albemarle, an elderly paralytic gentleman, was now the only advocate of Phileas Fogg left. This noble lord, who was fastened to his chair, would have given his fortune to be able to make the tour of the world, if it took ten years; and he bet five thousand pounds on Phileas Fogg. When the folly as well as the uselessness of the adventure was pointed out to him, he contented himself with replying, "If the thing is feasible, the first to do it ought to be an Englishman."

Pt The Fogg party dwindled more and more, everybody was going against him, and the bets stood a hundred and fifty and two hundred to one; and a week after his departure an incident occurred which deprived him of backers at any price.

Pt The commissioner of police was sitting in his office at nine o'clock one evening, when the following telegraphic dispatch was put into his hands:

Pt _Suez to London._

Pt ROWAN, COMMISSIONER OF POLICE, SCOTLAND YARD: I've found the bank robber, Phileas Fogg. Send without delay warrant of arrest to Bombay.

Pt FIX, _Detective_.

Pt The effect of this dispatch was instantaneous. The polished gentleman disappeared to give place to the bank robber. His photograph, which was hung with those of the rest of the members at the Reform Club, was minutely examined, and it betrayed, feature by feature, the description of the robber which had been provided to the police. The mysterious habits of Phileas Fogg were recalled; his solitary ways, his sudden departure; and it seemed clear that, in undertaking a tour round the world on the pretext of a wager, he had had no other end in view than to elude the detectives, and throw them off his track.

Pt The circumstances under which this telegraphic dispatch about Phileas Fogg was sent were as follows:

Pt The steamer "Mongolia," belonging to the Peninsular and Oriental Company, built of iron, of two thousand eight hundred tons burden, and

five hundred horse-power, was due at eleven o'clock a.m. on Wednesday, the 9th of October, at Suez. The "Mongolia" plied regularly between Brindisi and Bombay _viâ_ the Suez Canal, and was one of the fastest steamers belonging to the company, always making more than ten knots an hour between Brindisi and Suez, and nine and a half between Suez and Bombay.

Pt Two men were promenading up and down the wharves, among the crowd of natives and strangers who were sojourning at this once straggling village - now, thanks to the enterprise of M. Lesseps, a fast-growing town. One was the British consul at Suez, who, despite the prophecies of the English Government, and the unfavourable predictions of Stephenson, was in the habit of seeing, from his office window, English ships daily passing to and fro on the great canal, by which the old roundabout route from England to India by the Cape of Good Hope was abridged by at least a half. The other was a small, slight-built personage, with a nervous, intelligent face, and bright eyes peering out from under eyebrows which he was incessantly twitching. He was just now manifesting unmistakable signs of impatience, nervously pacing up and down, and unable to stand still for a moment. This was Fix, one of the detectives who had been dispatched from England in search of the bank robber; it was his task to narrowly watch every passenger who arrived at Suez, and to follow up all who seemed to be suspicious characters, or bore a resemblance to the description of the criminal, which he had received two days before from the police headquarters at London. The detective was evidently inspired by the hope of obtaining the splendid reward which would be the prize of success, and awaited with a feverish impatience, easy to understand, the arrival of the steamer "Mongolia."

Pt "So you say, consul," asked he for the twentieth time, "that this steamer is never behind time?"

Pt "No, Mr. Fix," replied the consul. "She was bespoken yesterday at Port Said, and the rest of the way is of no account to such a craft. I repeat that the 'Mongolia' has been in advance of the time required by the company's regulations, and gained the prize awarded for excess of speed."

Pt "Does she come directly from Brindisi?"

Pt “Directly from Brindisi; she takes on the Indian mails there, and she left there Saturday at five p.m. Have patience, Mr. Fix; she will not be late. But really, I don’t see how, from the description you have, you will be able to recognise your man, even if he is on board the ‘Mongolia.’”

Pt “A man rather feels the presence of these fellows, consul, than recognises them. You must have a scent for them, and a scent is like a sixth sense which combines hearing, seeing, and smelling. I’ve arrested more than one of these gentlemen in my time, and, if my thief is on board, I’ll answer for it; he’ll not slip through my fingers.”

Pt “I hope so, Mr. Fix, for it was a heavy robbery.”

Pt “A magnificent robbery, consul; fifty-five thousand pounds! We don’t often have such windfalls. Burglars are getting to be so contemptible nowadays! A fellow gets hung for a handful of shillings!”

Pt “Mr. Fix,” said the consul, “I like your way of talking, and hope you’ll succeed; but I fear you will find it far from easy. Don’t you see, the description which you have there has a singular resemblance to an honest man?”

Pt “Consul,” remarked the detective, dogmatically, “great robbers always resemble honest folks. Fellows who have rascally faces have only one course to take, and that is to remain honest; otherwise they would be arrested off-hand. The artistic thing is, to unmask honest countenances; it’s no light task, I admit, but a real art.”

Pt Mr. Fix evidently was not wanting in a tinge of self-conceit.

Pt Little by little the scene on the quay became more animated; sailors of various nations, merchants, ship-brokers, porters, fellahs, bustled to and fro as if the steamer were immediately expected. The weather was clear, and slightly chilly. The minarets of the town loomed above the houses in the pale rays of the sun. A jetty pier, some two thousand yards along, extended into the roadstead. A number of fishing-smacks and coasting boats, some retaining the fantastic fashion of ancient galleys, were discernible on the Red Sea.

Pt As he passed among the busy crowd, Fix, according to habit, scrutinised the passers-by with a keen, rapid glance.

Pt It was now half-past ten.

Pt “The steamer doesn’t come!” he exclaimed, as the port clock struck.

Pt “She can’t be far off now,” returned his companion.

Pt “How long will she stop at Suez?”

Pt “Four hours; long enough to get in her coal. It is thirteen hundred and ten miles from Suez to Aden, at the other end of the Red Sea, and she has to take in a fresh coal supply.”

Pt “And does she go from Suez directly to Bombay?”

Pt “Without putting in anywhere.”

Pt “Good!” said Fix. “If the robber is on board he will no doubt get off at Suez, so as to reach the Dutch or French colonies in Asia by some other route. He ought to know that he would not be safe an hour in India, which is English soil.”

Pt “Unless,” objected the consul, “he is exceptionally shrewd. An English criminal, you know, is always better concealed in London than anywhere else.”

Pt This observation furnished the detective food for thought, and meanwhile the consul went away to his office. Fix, left alone, was more *impatient* than ever, having a presentiment that the robber was on board the “Mongolia.” If he had indeed left London intending to reach the New World, he would naturally take the route _via_ India, which was less watched and more difficult to watch than that of the Atlantic. But Fix’s reflections were soon *interrupted* by a succession of sharp whistles, which announced the arrival of the “Mongolia.” The porters and fellahs rushed down the quay, and a *dozen* boats pushed off from the shore to go and meet the steamer. Soon her gigantic hull appeared passing along between the banks, and eleven o’clock struck as she anchored in the road. She brought an unusual number of passengers, some of whom remained on deck to scan the picturesque panorama of the town, while the greater part disembarked in the boats, and landed on the quay.

Pt Fix took up a position, and carefully examined each face and *figure* which made its appearance. Presently one of the passengers, after vigorously pushing his way through the importunate crowd of porters, came up to him and politely asked if he could point out the English consulate, at the same time showing a passport which he wished

to have _visaed_. Fix instinctively took the passport, and with a rapid glance read the description of its bearer. An involuntary motion of surprise nearly escaped him, for the description in the passport was identical with that of the bank robber which he had received from Scotland Yard.

Pt "Is this your passport?" asked he.

Pt "No, it's my master's."

Pt "And your master is - "

Pt "He stayed on board."

Pt "But he must go to the consul's in person, so as to establish his identity."

Pt "Oh, is that necessary?"

Pt "Quite indispensable."

Pt "And where is the consulate?"

Pt "There, on the corner of the square," said Fix, pointing to a house two hundred steps off.

Pt "I'll go and fetch my master, who won't be much pleased, however, to be disturbed."

Pt The passenger bowed to Fix, and returned to the steamer.

Pt The detective passed down the quay, and rapidly made his way to the consul's office, where he was at once admitted to the presence of that official.

Pt "Consul," said he, without preamble, "I have strong reasons for believing that my man is a passenger on the 'Mongolia.'" And he narrated what had just passed concerning the passport.

Pt "Well, Mr. Fix," replied the consul, "I shall not be sorry to see the rascal's face; but perhaps he won't come here - that is, if he is the person you suppose him to be. A robber doesn't quite like to leave traces of his flight behind him; and, besides, he is not obliged to have his passport countersigned."

Pt "If he is as shrewd as I think he is, consul, he will come."

Pt “To have his passport _visaed?_”

Pt “Yes. Passports are only good for annoying honest folks, and aiding in the flight of rogues. I assure you it will be quite the thing for him to do; but I hope you will not _visa_ the passport.”

Pt “Why not? If the passport is genuine I have no right to refuse.”

Pt “Still, I must keep this man here until I can get a warrant to arrest him from London.”

Pt “Ah, that’s your look-out. But I cannot - ”

Pt The consul did not finish his sentence, for as he spoke a knock was heard at the door, and two strangers entered, one of whom was the servant whom Fix had met on the quay. The other, who was his master, held out his passport with the request that the consul would do him the favour to _visa_ it. The consul took the document and carefully read it, whilst Fix observed, or rather devoured, the stranger with his eyes from a corner of the room.

Pt “You are Mr. Phileas Fogg?” said the consul, after reading the passport.

Pt “I am.”

Pt “And this man is your servant?”

Pt “He is: a Frenchman, named Passepartout.”

Pt “You are from London?”

Pt “Yes.”

Pt “And you are going - ”

Pt “To Bombay.”

Pt “Very good, sir. You know that a _visa_ is useless, and that no passport is required?”

Pt “I know it, sir,” replied Phileas Fogg; “but I wish to prove, by your _visa_, that I came by Suez.”

Pt “Very well, sir.”

Pt The consul proceeded to sign and date the passport, after which he added his official seal. Mr. Fogg paid the customary fee, coldly bowed, and went out, followed by his servant.

Pt “Well?” queried the detective.

Pt “Well, he looks and acts like a perfectly honest man,” replied the consul.

Pt “Possibly; but that is not the question. Do you think, consul, that this phlegmatic gentleman resembles, feature by feature, the robber whose description I have received?”

Pt “I concede that; but then, you know, all descriptions - ”

Pt “I’ll make certain of it,” interrupted Fix. “The servant seems to me less mysterious than the master; besides, he’s a Frenchman, and can’t help talking. Excuse me for a little while, consul.”

Pt Fix started off in search of Passepartout.

Pt Meanwhile Mr. Fogg, after leaving the consulate, repaired to the quay, gave some orders to Passepartout, went off to the “Mongolia” in a boat, and descended to his cabin. He took up his note-book, which contained the following memoranda:

Pt “Left London, Wednesday, October 2nd, at 8.45 p.m.

Pt “Reached Paris, Thursday, October 3rd, at 7.20 a.m.

Pt “Left Paris, Thursday, at 8.40 a.m.

Pt “Reached Turin by Mont Cenis, Friday, October 4th, at 6.35 a.m.

Pt “Left Turin, Friday, at 7.20 a.m.

Pt “Arrived at Brindisi, Saturday, October 5th, at 4 p.m.

Pt “Sailed on the ‘Mongolia,’ Saturday, at 5 p.m.

Pt “Reached Suez, Wednesday, October 9th, at 11 a.m.

Pt “Total of hours spent, 158½; or, in days, six days and a half.”

Pt These dates were inscribed in an itinerary divided into columns, indicating the month, the day of the month, and the day for the stipulated and actual arrivals at each principal point Paris, Brindisi, Suez, Bombay,

Calcutta, Singapore, Hong Kong, Yokohama, San Francisco, New York, and London - from the 2nd of October to the 21st of December; and giving a space for setting down the gain made or the loss suffered on arrival at each locality. This methodical record thus contained an account of everything needed, and Mr. Fogg always knew whether he was behind-hand or in advance of his time. On this Friday, October 9th, he noted his arrival at Suez, and observed that he had as yet neither gained nor lost. He sat down quietly to breakfast in his cabin, never once thinking of inspecting the town, being one of those Englishmen who are wont to see foreign countries through the eyes of their domestics.

Pt Fix soon rejoined Passepartout, who was lounging and looking about on the quay, as if he did not feel that he, at least, was obliged not to see anything.

Pt "Well, my friend," said the detective, coming up with him, "is your passport _visaed?_"

Pt "Ah, it's you, is it, monsieur?" responded Passepartout. "Thanks, yes, the passport is all right."

Pt "And you are looking about you?"

Pt "Yes; but we travel so fast that I seem to be journeying in a dream. So this is Suez?"

Pt "Yes."

Pt "In Egypt?"

Pt "Certainly, in Egypt."

Pt "And in Africa?"

Pt "In Africa."

Pt "In Africa!" repeated Passepartout. "Just think, monsieur, I had no idea that we should go farther than Paris; and all that I saw of Paris was between twenty minutes past seven and twenty minutes before nine in the morning, between the Northern and the Lyons stations, through the windows of a car, and in a driving rain! How I regret not having seen once more Père la Chaise and the circus in the Champs Elysées!"

Pt "You are in a great hurry, then?"

Pt “I am not, but my master is. By the way, I must buy some shoes and shirts. We came away without trunks, only with a carpet-bag.”

Pt “I will show you an excellent shop for getting what you want.”

Pt “Really, monsieur, you are very kind.”

Pt And they walked off together, Passepartout chatting volubly as they went along.

Pt “Above all,” said he; “don’t let me lose the steamer.”

Pt “You have plenty of time; it’s only twelve o’clock.”

Pt Passepartout pulled out his big watch. “Twelve!” he exclaimed; “why, it’s only eight minutes before ten.”

Pt “Your watch is slow.”

Pt “My watch? A family watch, monsieur, which has come down from my great-grandfather! It doesn’t vary five minutes in the year. It’s a perfect chronometer, look you.”

Pt “I see how it is,” said Fix. “You have kept London time, which is two hours behind that of Suez. You ought to regulate your watch at noon in each country.”

Pt “I regulate my watch? Never!”

Pt “Well, then, it will not agree with the sun.”

Pt “So much the worse for the sun, monsieur. The sun will be wrong, then!”

Pt And the worthy *fellow* returned the watch to its fob with a defiant gesture. After a few minutes silence, Fix resumed: “You left London hastily, then?”

Pt “I rather think so! Last Friday at eight o’clock in the evening, Monsieur Fogg came home from his club, and three-quarters of an hour afterwards we were off.”

Pt “But where is your master going?”

Pt “Always straight ahead. He is going round the world.”

Pt “Round the world?” cried Fix.

Pt “Yes, and in eighty days! He says it is on a wager; but, between us, I don’t believe a word of it. That wouldn’t be common sense. There’s something else in the wind.”

Pt “Ah! Mr. Fogg is a character, is he?”

Pt “I should say he was.”

Pt “Is he rich?”

Pt “No doubt, for he is carrying an enormous sum in brand new banknotes with him. And he doesn’t spare the money on the way, either: he has offered a large reward to the engineer of the ‘Mongolia’ if he gets us to Bombay well in advance of time.”

Pt “And you have known your master a long time?”

Pt “Why, no; I entered his service the very day we left London.”

Pt The effect of these replies upon the already suspicious and excited detective may be imagined. The hasty departure from London soon after the robbery; the large sum carried by Mr. Fogg; his eagerness to reach distant countries; the pretext of an eccentric and foolhardy bet - all confirmed Fix in his theory. He continued to pump poor Passepartout, and learned that he really knew little or nothing of his master, who lived a solitary existence in London, was said to be rich, though no one knew whence came his riches, and was mysterious and impenetrable in his affairs and habits. Fix felt sure that Phileas Fogg would not land at Suez, but was really going on to Bombay.

Pt “Is Bombay far from here?” asked Passepartout.

Pt “Pretty far. It is a ten days’ voyage by sea.”

Pt “And in what country is Bombay?”

Pt “India.”

Pt “In Asia?”

Pt “Certainly.”

Pt “The deuce! I was going to tell you there’s one thing that worries me - my burner!”

Pt “What burner?”

Pt “My gas-burner, which I forgot to turn off, and which is at this moment burning at my expense. I have calculated, monsieur, that I lose two shillings every four and twenty hours, exactly sixpence more than I earn; and you will understand that the longer our journey - ”

Pt Did Fix pay any attention to Passepartout’s trouble about the gas? It is not probable. He was not listening, but was cogitating a project. Passepartout and he had now reached the shop, where Fix left his companion to make his purchases, after recommending him not to miss the steamer, and hurried back to the consulate. Now that he was fully convinced, Fix had quite recovered his equanimity.

Pt “Consul,” said he, “I have no longer any doubt. I have spotted my man. He passes himself off as an odd stick who is going round the world in eighty days.”

Pt “Then he’s a sharp fellow,” returned the consul, “and counts on returning to London after putting the police of the two countries off his track.”

Pt “We’ll see about that,” replied Fix.

Pt “But are you not mistaken?”

Pt “I am not mistaken.”

Pt “Why was this robber so anxious to prove, by the _visa_, that he had passed through Suez?”

Pt “Why? I have no idea; but listen to me.”

Pt He reported in a few words the most important parts of his conversation with Passepartout.

Pt “In short,” said the consul, “appearances are wholly against this man. And what are you going to do?”

Pt “Send a dispatch to London for a warrant of arrest to be dispatched instantly to Bombay, take passage on board the ‘Mongolia,’ follow my rogue to India, and there, on English ground, arrest him politely, with my warrant in my hand, and my hand on his shoulder.”

Pt Having uttered these words with a cool, careless air, the detective took leave of the consul, and repaired to the telegraph office, whence he sent the dispatch which we have seen to the London police office. A

quarter of an hour later found Fix, with a small bag in his hand, proceeding on board the “Mongolia;” and, ere many moments longer, the noble steamer rode out at full steam upon the waters of the Red Sea.

Pt The distance between Suez and Aden is precisely thirteen hundred and ten miles, and the regulations of the company allow the steamers one hundred and thirty-eight hours in which to traverse it. The “Mongolia,” thanks to the vigorous exertions of the engineer, seemed likely, so rapid was her speed, to reach her destination considerably within that time. The greater part of the passengers from Brindisi were bound for India some for Bombay, others for Calcutta by way of Bombay, the nearest route thither, now that a railway crosses the Indian peninsula. Among the passengers was a number of officials and military officers of various grades, the latter being either attached to the regular British forces or commanding the Sepoy troops, and receiving high salaries ever since the central government has assumed the powers of the East India Company: for the sub-lieutenants get £280, brigadiers, £2,400, and generals of divisions, £4,000. What with the military men, a number of rich young Englishmen on their travels, and the hospitable efforts of the purser, the time passed quickly on the “Mongolia.” The best of fare was spread upon the cabin tables at breakfast, lunch, dinner, and the eight o’clock supper, and the ladies scrupulously changed their toilets twice a day; and the hours were whirled away, when the sea was tranquil, with music, dancing, and games.

Índice - Versão em Português

[1 - Livro Text](#)

1 - Livro Text

En Em 1872, o senhor Phileas Fogg morava no número 7 de Saville Row, Burlington Gardens, na mesma casa onde Sheridan morrera em 1814. Era um dos homens mais conhecidos do Reform Club, embora parecesse sempre evitar chamar atenção. Pouco se sabia a seu respeito, exceto que era um homem refinado e mundano. Diziam que se parecia com Byron, ou pelo menos que tinha uma cabeça byroniana. Mas era um Byron de barba, calmo, que parecia capaz de viver mil anos sem envelhecer.

En Não havia dúvida de que Phileas Fogg era inglês, mas não era certo que fosse londrino. Nunca era visto na bolsa de valores, no banco ou nos escritórios da City. Nenhum navio chegava aos docas de Londres em seu nome, e ele não ocupava nenhum cargo público. Nunca estudara em nenhuma das Inns of Court, e sua voz jamais se ouvira nos tribunais. Não era industrial, comerciante nem senhor de terras no campo. As sociedades eruditas não o conheciam, e ele jamais participava de suas reuniões sérias. De fato, não pertencia a nenhum dos muitos clubes e sociedades de Londres.

En Phileas Fogg era membro do Reform, e isso era tudo.

En A maneira como fora admitido nesse clube tão reservado era bastante simples.

En Fora recomendado pelos Barings, que lhe abriram crédito irrestrito. Seus cheques eram sempre pagos de imediato, com fundos em sua conta, que estava sempre cheia.

En Seria Phileas Fogg rico? Certamente. Mas nem mesmo os que o conheciam melhor sabiam como ele fizera fortuna, e ele era a última pessoa a quem se poderia perguntar isso. Não era esbanjador nem ganancioso. Quando sabia que se precisava de dinheiro para uma causa boa, útil ou generosa, doava discretamente, e às vezes sem revelar seu nome. Era muito calado, e isso o tornava ainda mais misterioso. Seus hábitos diários podiam ser observados, mas ele sempre fazia exatamente as mesmas coisas de antes, de modo que os curiosos não conseguiam compreendê-lo.

En Teria viajado? Parecia provável, pois demonstrava conhecer o mundo muito bem. Não havia lugar tão escondido que ele não parecesse familiarizado com ele. Muitas vezes corrigia os membros do clube com poucas palavras claras quando estes especulavam sobre viajantes perdidos ou desaparecidos, e geralmente indicava a resposta certa. Era como se ele possuísse uma espécie de segunda visão, pois os fatos com frequência lhe davam razão. Devia ter viajado por toda parte, ao menos em espírito.

En Era certo que Phileas Fogg não saía de Londres havia muitos anos. Aqueles que o conheciam melhor diziam que ninguém podia afirmar honestamente tê-lo visto em outro lugar. Seus únicos passatempos eram ler os jornais e jogar uíste. Ganhava frequentemente no uíste, o que combinava com sua natureza silenciosa, mas nunca guardava o dinheiro. Ele era reservado para obras de caridade. O senhor Fogg não jogava para ganhar dinheiro, mas pelo próprio jogo. Para ele, o jogo era um desafio, mas um desafio que ficava parado e nunca o cansava.

En Não se sabia que Phileas Fogg tivesse esposa, filhos, parentes próximos ou amigos íntimos. Vivia sozinho em sua casa em Saville Row, e ninguém entrava nela. Um único criado lhe bastava. Tomava o café da manhã e jantava no clube em horários exatos, sempre na mesma sala e à mesma mesa. Nunca comia com outros sócios, e nunca trazia convidados. Voltava para casa exatamente à meia-noite e ia direto para a cama. Nunca usava os confortáveis aposentos que o Reform Club oferecia a seus sócios especiais. Passava dez horas por dia em Saville Row, dormindo ou vestindo-se. Quando caminhava, fazia-o de modo regular pelo salão de mosaico ou pela galeria circular, com sua cúpula, colunas vermelhas e vitrais azuis. No café da manhã e no jantar, o clube lhe servia sua melhor comida. Garçons sérios o atendiam com porcelana fina e toalhas de linho, com xerez, vinho do Porto e clarete apimentado em antigas garrafas talhadas. Suas bebidas eram resfriadas com gelo trazido a grande custo dos lagos americanos.

En Se viver assim é excentricidade, é preciso admitir que a excentricidade tem algo de bom nela.

En A casa em Saville Row não era luxuosa, mas era muito confortável. Seu dono precisava de pouquíssima ajuda do único criado, mas Phileas Fogg exigia perfeita rapidez e ordem. Neste dia 2 de

outubro, ele demitira James Forster porque a água do barbear estava a 84 graus Fahrenheit em vez de 86. Agora esperava o novo criado, que devia chegar entre as onze e onze e meia.

En Phileas Fogg estava sentado em sua poltrona muito ereto, com os pés juntos, as mãos sobre os joelhos e a cabeça erguida. Observava um relógio complicado que mostrava as horas, os minutos, os segundos, os dias, os meses e os anos. Às onze e meia em ponto, como fazia todos os dias, o senhor Fogg deixaria Saville Row e iria para o Reform.

En Bateram à porta. James Forster, o criado demitido, entrou.

En "O novo criado", disse ele.

En Um jovem de trinta anos deu um passo à frente e se curvou.

En "O senhor é francês, creio", perguntou Phileas Fogg. "E seu nome é John?"

En "Jean, se assim agradar ao senhor", disse o novo criado. "Jean Passepartout. Chamam-me assim porque sempre soube me virar bem, passando de um emprego a outro. Sou honesto, senhor, mas já tive vários ofícios. Fui cantor ambulante e trabalhei no circo, saltando como Leotard e andando na corda como Blondin. Depois me tornei professor de ginástica, para aproveitar melhor minhas habilidades. Mais tarde fui bombeiro em Paris e enfrentei muitos grandes incêndios. Mas deixei a França há cinco anos. Queria uma vida doméstica tranquila, então entrei para o serviço de criado de quarto na Inglaterra. Sentia-me deslocado por lá, e quando soube que o senhor Phileas Fogg era o cavalheiro mais exato e regrado do Reino Unido, vim até aqui na esperança de viver tranquilo ao seu lado e até esquecer o nome de Passepartout."

En "Passepartout me convém", respondeu o senhor Fogg. "Foi bem recomendado, e ouvi coisas boas a seu respeito. Conhece minhas condições?"

En "Sim, senhor."

En "Ótimo! Que horas são?"

En "Onze e vinte e dois", disse Passepartout, tirando um enorme relógio de prata do fundo do bolso.

En "O senhor está atrasado", disse o senhor Fogg.

En "Perdão, senhor, é impossível..."

En "Está quatro minutos atrasado. Não importa; bastava mencionar o erro. A partir deste momento, onze e vinte e nove da manhã, nesta quarta-feira, 2 de outubro, o senhor está a meu serviço."

En Phileas Fogg levantou-se, pegou o chapéu com a mão esquerda, colocou-o na cabeça sem pensar e saiu sem dizer palavra.

En Passepartout ouviu a porta da frente fechar-se uma vez; era o novo patrão que saía. Ouviu-a fechar-se de novo; era James Forster, o antigo criado, que também partia. Passepartout ficou sozinho na casa de Saville Row.

En "Por minha fé", murmurou Passepartout, um tanto perturbado, "já vi na casa de Madame Tussaud gente tão animada quanto meu novo patrão!"

En As "pessoas" da casa de Madame Tussaud são feitas de cera e são muito populares em Londres. Só lhes falta a fala para se tornarem humanas.

En Durante a breve conversa com o senhor Fogg, Passepartout o observou atentamente. Parecia ter uns quarenta anos, de traços finos e corpo alto e bem constituído. Seus cabelos e suíças eram claros, sua testa era lisa e seu rosto bastante pálido. Tinha dentes belíssimos. Possuía o que os entendidos chamam de "repouso em ação", isto é, uma pessoa que age mais do que fala. Era calmo e frio, de olhar claro, e parecia o exemplo perfeito do autocontrole inglês. Na vida diária, parecia perfeitamente equilibrado, tão regular quanto um cronômetro Leroy. Phileas Fogg era a exatidão em pessoa, e isso se via até em suas mãos e pés.

En Era tão exato que nunca tinha pressa, estava sempre pronto e cuidava de cada passo e movimento. Nunca dava um passo a mais, e ia sempre pelo caminho mais curto. Não fazia gestos desnecessários e nunca se mostrava perturbado ou animado. Era a pessoa mais cuidadosa do mundo, e ainda assim sempre chegava no momento exato.

En Vivia sozinho, afastado de todos os laços sociais. Sabia que as pessoas causam atrito, e o atrito atrasa as coisas, por isso nunca esbarrava em ninguém.

En Passepartout era um verdadeiro parisiense. Depois de deixar seu país para a Inglaterra e tornar-se criado de quarto, procurara em vão um patrão de quem realmente pudesse gostar. Não era um daqueles tolos orgulhosos de Molière. Era honesto, de rosto amável, lábios um pouco grossos, e natureza gentil e prestativa. Tinha a cabeça redonda, olhos azuis, rosto corado e um corpo forte e bem constituído. Seus cabelos castanhos costumavam ficar desalinhados, e pouco se importava com o cuidado esmerado. Três passadas de um pente de dentes grossos lhe bastavam.

En Era difícil dizer se o temperamento vivo de Passepartout combinaria com o senhor Fogg. Ninguém ainda podia saber se o novo criado seria tão exato e ordenado quanto o patrão exigia. Passepartout fora um andarilho na juventude, e agora queria paz. Mas não a encontrara, mesmo depois de servir em dez casas inglesas. Seus patrões eram sempre estranhos e irregulares, sempre viajando ou em busca de aventura. Seu último patrão, o jovem lorde Longferry, muitas vezes voltava para casa de manhã carregado nos ombros de policiais, depois de noites tardias em tavernas. Passepartout o advertia gentilmente, mas lorde Longferry não gostava disso, e por isso Passepartout se demitiu. Quando soube que o senhor Phileas Fogg procurava um criado e vivia numa rotina rigorosa, sentiu que aquele era o lugar certo. Foi até lá e foi aceito.

En Às onze e meia, Passepartout estava sozinho na casa de Saville Row. Percorreu-a de imediato, do porão ao sótão. Gostou da casa limpa, arrumada e séria. Parecia a concha de um caracol, iluminada e aquecida a gás. No segundo andar encontrou o quarto que usaria, e ficou satisfeito com ele. Campainhas elétricas e tubos de comunicação ligavam os andares. Sobre a lareira havia um relógio elétrico idêntico ao do senhor Fogg. Ambos os relógios marcavam o mesmo segundo ao mesmo tempo. Passepartout disse a si mesmo: "Isso é bom, isso serve."

En Depois notou um cartão acima do relógio. Era a rotina diária da casa. Listava tudo o que o criado devia fazer, desde as oito da manhã, quando Phileas Fogg se levantava, até as onze e meia, quando ia para o Reform Club. Trazia todos os detalhes, como o chá e as torradas às oito e vinte e três, a água do barbear às nove e trinta e sete, e o vestir-se às vinte para as dez. Tudo, desde as onze e meia da manhã até a

meia-noite, quando o cuidadoso cavalheiro ia dormir, estava planejado com antecedência.

En As roupas do senhor Fogg eram escolhidas com cuidado e mantidas em bom estoque. Cada calça, casaco e colete tinha um número que indicava a estação e a época do ano em que deveria ser usado. O mesmo sistema valia para os sapatos. A casa em Saville Row, que talvez em tempos de Sheridan tivesse sido cheia de desordem, era agora a imagem do conforto e da ordem. Não havia escritório nem livros, pois o senhor Fogg não precisava deles. No Reform Club podia usar duas bibliotecas, uma de leitura geral e outra de direito e política. Um cofre de tamanho médio ficava em seu quarto, protegendo contra incêndios e ladrões. Passepartout não encontrou armas nem instrumentos de caça em lugar nenhum. Tudo mostrava uma vida tranquila e pacífica.

En Depois de examinar toda a casa, esfregou as mãos e sorriu largamente. Disse, contente: "É exatamente o que eu queria! Ah, o senhor Fogg e eu vamos nos dar bem! Que cavalheiro doméstico e regrado! Uma verdadeira máquina. Bem, não me importo de servir a uma máquina."

En Às onze e meia, Phileas Fogg saiu de casa. Deu 575 passos com o pé direito e 576 com o pé esquerdo para chegar ao Reform Club. O clube era um grande edifício em Pall Mall. Foi até a sala de jantar, com nove janelas voltadas para um jardim. Comeu seu café da manhã habitual: peixe, rosbife, torta, queijo e chá. Terminou às 12h47. Depois foi ao grande salão com quadros. Um criado lhe entregou um exemplar não cortado do Times. Cortou-o com grande habilidade. Leu até às 15h45, depois leu o Standard até a hora do jantar. Depois do jantar, leu o Pall Mall às 17h40. Meia hora depois, seus amigos chegaram para jogar uíste. Eram Andrew Stuart, John Sullivan, Samuel Fallentin, Thomas Flanagan e Gauthier Ralph. Todos eram ricos e importantes.

En "Então, Ralph", disse Thomas Flanagan, "e aquele roubo?"

En "Ah", respondeu Stuart, "o Banco vai perder o dinheiro."

En "Pelo contrário", disse Ralph. "Espero que peguemos o ladrão. Detetives habilidosos foram enviados aos principais portos da América e da Europa, e ele será esperto se conseguir escapar deles."

En "Mas o senhor tem a descrição do ladrão?", perguntou Stuart.

En "Antes de mais nada, ele não é ladrão coisa nenhuma", respondeu Ralph com firmeza.

En "Como! Um homem que foge com cinquenta e cinco mil libras não é ladrão?"

En "Não."

En "Talvez seja um industrial, então."

En "O Daily Telegraph diz que ele é um cavalheiro."

En Quem disse isso foi Phileas Fogg. Ele surgiu de trás de seus jornais. Cumprimentou os amigos e entrou na conversa. Discutiam um roubo ocorrido no Banco da Inglaterra três dias antes. Um maço de notas no valor de cinquenta e cinco mil libras fora roubado da mesa do caixa, que estava ocupado com outra transação. O Banco da Inglaterra confia muito nas pessoas. Não há guardas nem portões para o dinheiro. Ouro, prata e notas ficam à vista de todos. Certa vez, um visitante examinou um lingote de ouro e o passou adiante; ele só voltou meia hora depois, mas o caixa nem notou. Desta vez foi diferente. As notas desapareceram às cinco horas. O banco registrou a perda. Detetives foram enviados a portos como Liverpool, Glasgow, Havre, Suez, Brindisi, Nova York e outros. Foi oferecida uma recompensa de duas mil libras, além de cinco por cento do valor recuperado. Também vigiaram os viajantes nas estações de Londres, e uma investigação foi aberta.

En Havia boas razões para acreditar, como dizia o Daily Telegraph, que o ladrão não fazia parte de nenhuma quadrilha. No dia do roubo, um cavalheiro bem vestido, de modos educados e aparência próspera, fora visto caminhando de um lado para outro na sala de pagamentos onde ocorrera o crime. Sua descrição fora fácil de obter e enviada aos detetives. Algumas pessoas otimistas, incluindo Ralph, ainda acreditavam que ele seria capturado. Os jornais e os clubes viviam repletos da história, e por toda parte se discutia se o ladrão seria encontrado. O Reform Club estava especialmente agitado, pois vários de seus membros trabalhavam para o Banco.

En Ralph não admitia que os detetives fossem fracassar, pois acreditava que a grande recompensa os faria trabalhar com mais afinco. Stuart não compartilhava dessa confiança, e continuaram discutindo

enquanto se sentavam à mesa de uíste. Stuart e Flanagan jogavam juntos, enquanto Phileas Fogg tinha Fallentin como parceiro. Enquanto o jogo prosseguia, deixaram de conversar, exceto entre as rodadas, quando a discussão recomeçava.

En "Ainda digo", disse Stuart, "que o ladrão provavelmente leva vantagem, porque deve ser esperto."

En "Mas para onde ele pode fugir?", perguntou Ralph. "Nenhum país é seguro para ele."

En "Bobagem!"

En "Então para onde ele poderia ir?"

En "Ah, não sei. O mundo é grande o bastante."

En "Já foi", disse Phileas Fogg calmamente. "Corte, senhor", acrescentou, entregando as cartas a Thomas Flanagan.

En A conversa parou durante a partida, e depois disso Stuart a retomou.

En "Que quer dizer com 'já foi'? O mundo ficou menor?"

En "Sim", respondeu Ralph. "Concordo com o senhor Fogg. O mundo ficou menor, porque hoje um homem pode dar a volta a ele dez vezes mais depressa do que há cem anos. É por isso que encontrar esse ladrão será mais provável."

En "E é também por isso que o ladrão pode fugir com mais facilidade."

En "Faça o favor de jogar, senhor Stuart", disse Phileas Fogg.

En Mas Stuart não se convenceu. Quando a mão terminou, disse com ardor: "O senhor tem um jeito estranho, Ralph, de provar que o mundo ficou menor. Assim, porque se pode dar a volta a ele em três meses..."

En "Em oitenta dias", interrompeu Phileas Fogg.

En "É verdade, senhores", acrescentou John Sullivan. "Apenas oitenta dias, agora que o trecho entre Rothal e Allahabad, na Great Indian Peninsula Railway, foi inaugurado. Aqui está o cálculo feito pelo Daily Telegraph:"

En "De Londres a Suez, pelo Monte Cênis e Brindisi, por trem e vapor: 7 dias. De Suez a Bombaim, de vapor: 13 dias. De Bombaim a Calcutá, de trem: 3 dias. De Calcutá a Hong Kong, de vapor: 13 dias. De Hong Kong a Yokohama, de vapor: 6 dias. De Yokohama a São Francisco, de vapor: 22 dias. De São Francisco a Nova York, de trem: 7 dias. De Nova York a Londres, de vapor e trem: 9 dias. Total: 80 dias."

En "Sim, em oitenta dias!", exclamou Stuart. Estava tão animado que fez uma jogada errada. "Mas isso não conta o mau tempo, os ventos fortes, os naufrágios, os acidentes ferroviários, e assim por diante."

En "Tudo incluído", respondeu Phileas Fogg, continuando a jogar enquanto falavam.

En "Mas suponha que os hindus ou indianos arranquem os trilhos", replicou Stuart. "Suponha que parem os trens, roubem os vagões de bagagem e tirem os escalpos dos passageiros!"

En "Tudo incluído", respondeu Fogg calmamente. Depois jogou as cartas e disse: "Duas trunfos."

En Stuart, a quem cabia a vez de embaralhar, recolheu as cartas e continuou: "O senhor tem razão, na teoria, senhor Fogg, mas na prática..."

En "E também na prática, senhor Stuart."

En "Gostaria de ver o senhor fazer isso em oitenta dias."

En "Isso depende do senhor. Vamos?"

En "Que o céu me proteja! Mas eu apostaria quatro mil libras que uma viagem assim, nessas condições, é impossível."

En "Bem possível, pelo contrário", respondeu o senhor Fogg.

En "Então faça-a!"

En "Quer dizer, a volta ao mundo em oitenta dias?"

En "Sim."

En "Não gostaria de nada mais."

En "Quando?"

En "Agora mesmo. Mas aviso que farei isso à sua custa."

En "Isso é absurdo!", exclamou Stuart, já irritado com a teimosia do amigo. "Vamos, continuemos o jogo."

En "Então torne a distribuir", disse Phileas Fogg. "Houve uma jogada errada."

En Stuart pegou as cartas com mão nervosa, depois de repente as colocou de volta na mesa.

En "Muito bem, senhor Fogg", disse ele. "Que seja assim. Aposto as quatro mil nisso."

En "Acalme-se, meu caro Stuart", disse Fallentin. "Foi só uma brincadeira."

En "Quando digo que aposto", replicou Stuart, "é porque falo sério."

En "Está bem", disse o senhor Fogg. Depois disse aos outros: "Tenho vinte mil libras na Baring's, e as arriscarei de bom grado."

En "Vinte mil libras!", exclamou Sullivan. "Vinte mil libras, que o senhor perderia se houvesse até mesmo um pequeno atraso acidental!"

En "O imprevisto não existe", respondeu Phileas Fogg calmamente.

En "Mas, senhor Fogg, oitenta dias são apenas o tempo mínimo possível para fazer a viagem."

En "Um bom mínimo basta para tudo."

En Mas, para se manter dentro desse prazo, o senhor precisaria passar exatamente dos trens para os barcos e dos barcos para os trens novamente.

En "Vou saltar exatamente."

En "O senhor está brincando."

En "Um verdadeiro inglês não brinca quando fala sobre algo tão sério quanto uma aposta", respondeu Phileas Fogg, com seriedade. "Aposto vinte mil libras contra quem quiser dizer que não darei a volta ao mundo em oitenta dias ou menos; em mil novecentas e vinte horas, ou cento e quinze mil e duzentos minutos. Aceitam?"

En "Aceitamos", responderam os senhores Stuart, Fallentin, Sullivan, Flanagan e Ralph, depois de conversarem entre si.

En "Ótimo", disse o senhor Fogg. "O trem parte para Dover às quinze para as nove. Vou tomá-lo."

En "Esta mesma noite?", perguntou Stuart.

En "Esta mesma noite", respondeu Phileas Fogg. Tirou do bolso um pequeno almanaque e o consultou. Depois disse: "Hoje é quarta-feira, 2 de outubro. Devo estar de volta a Londres, nesta mesma sala do Reform Club, no sábado, 21 de dezembro, às quinze para as nove da noite. Caso contrário, as vinte mil libras que agora tenho depositadas em meu nome na Baring's serão dos senhores, de fato e por direito. Aqui está um cheque no valor."

En Um registro escrito da aposta foi feito e assinado pelos seis homens. Durante isso, Phileas Fogg permaneceu calmo e não demonstrou emoção alguma. Não apostava para ganhar. Arriscara as vinte mil libras, metade de sua fortuna, porque sabia que talvez precisasse da outra metade para completar essa jornada difícil, quase impossível. Seus adversários pareciam muito perturbados. Não se preocupavam apenas com o dinheiro, mas também se sentiam incomodados por apostar contra o amigo em assunto tão difícil.

En Às sete horas, o relógio bateu, e o grupo se ofereceu para interromper o jogo, para que o senhor Fogg pudesse se preparar para partir.

En "Já estou bastante pronto agora", respondeu ele calmamente. "Ouros são trunfos: joguem, senhores."

En Phileas Fogg ganhou vinte guinéus no uíste, despediu-se dos amigos e deixou o Reform Club às sete e vinte e cinco.

En Passepartout aprendera cuidadosamente suas obrigações, por isso ficou muito surpreso ao ver seu patrão chegar naquela hora incomum. Segundo as regras, o senhor Fogg não era esperado em Saville Row antes da meia-noite em ponto.

En O senhor Fogg foi até seu quarto e chamou: "Passepartout!"

En Passepartout não respondeu. Não podia ser a ele que chamavam, pois não era a hora certa.

En "Passepartout!", repetiu o senhor Fogg, mas sem levantar a voz.

En Passepartout entrou.

En "Já o chamei duas vezes", disse o patrão.

En "Mas ainda não é meia-noite", respondeu o outro, mostrando o relógio.

En "Eu sei. Não o culpo. Partimos para Dover e Calais em dez minutos."

En Passepartout pareceu confuso e sorriu nervosamente. Claramente não entendia seu patrão.

En "O senhor vai deixar sua casa?"

En "Sim", respondeu Phileas Fogg. "Vamos dar a volta ao mundo."

En Passepartout arregalou os olhos, ergueu as sobrancelhas e levantou as mãos. Parecia prestes a cair, de tão chocado.

En "A volta ao mundo!", disse baixinho.

En "Em oitenta dias", respondeu o senhor Fogg. "Então não podemos perder um minuto sequer."

En "Mas as malas?", disse Passepartout, balançando a cabeça de um lado para outro.

En "Não levaremos malas, apenas uma bolsa de viagem, com duas camisas e três pares de meias para mim, e o mesmo para o senhor. Compraremos roupas pelo caminho. Traga minha capa impermeável e meu manto de viagem, e sapatos resistentes, embora andaremos pouco a pé. Depressa!"

En Passepartout tentou responder, mas não conseguiu. Saiu, subiu até seu quarto, sentou-se numa cadeira e disse a si mesmo: "Ótimo! E eu que queria ficar sossegado!"

En Começou a se preparar para a partida sem pensar muito. A volta ao mundo em oitenta dias! Estaria seu patrão louco? Não. Seria uma brincadeira? Iam para Dover; bem. Depois para Calais; bem também. Afinal, Passepartout estava longe da França havia cinco anos, e ficaria contente em rever seu próprio país. Talvez fossem até Paris, e isso seria bom. Mas certamente um homem tão cuidadoso quanto o senhor Fogg

pararia por ali. Ainda assim, era verdade: ele estava partindo, esse homem tão quieto que sempre ficara em casa.

En Às oito horas, Passepartout já tinha arrumado a pequena bolsa de viagem com as roupas de seu patrão e as suas. Ainda inquieto, fechou cuidadosamente a porta de seu quarto e desceu para encontrar o senhor Fogg.

En O senhor Fogg estava pronto. Debaixo do braço trazia um exemplar de capa vermelha do Bradshaw's Continental Railway Steam Transit and General Guide, com os horários de trens e vapores. Pegou a bolsa de viagem, abriu-a e colocou dentro um grosso maço de notas do Banco da Inglaterra, que seriam úteis onde quer que fossem.

En "Não esqueceu de nada?", perguntou.

En "De nada, senhor."

En "Minha capa impermeável e meu manto?"

En "Aqui estão."

En "Ótimo! Leve esta bolsa", disse, entregando-a a Passepartout. "Cuide bem dela, pois há vinte mil libras dentro."

En Passepartout quase deixou cair a bolsa, como se as vinte mil libras estivessem em ouro e a tornassem muito pesada.

En Patrão e criado desceram. A porta da frente foi trancada novamente, e no fim de Saville Row tomaram um cabriolé e seguiram depressa até Charing Cross. O cabriolé parou na estação ferroviária às oito e vinte. Passepartout desceu de um salto e seguiu seu patrão. O senhor Fogg pagou o cocheiro e estava prestes a entrar na estação quando uma pobre mendiga se aproximou. Tinha uma criança nos braços, lama nos pés descalços, uma touca velha e triste com uma pena rasgada e um xale esfarrapado sobre os ombros. Pediu esmola com tristeza.

En O senhor Fogg tirou os vinte guinéus que acabara de ganhar no uíste e os entregou à mendiga. "Aqui está, minha boa senhora. Ainda bem que a encontrei", disse, e seguiu adiante.

En Passepartout sentiu os olhos umedecerem. O gesto de seu patrão tocou seu coração sensível.

En Duas passagens de primeira classe para Paris foram compradas rapidamente. O senhor Fogg atravessava a estação em direção ao trem quando avistou seus cinco amigos do Reform Club.

En "Pois bem, senhores", disse, "estou partindo, como veem. Quando eu voltar, poderão examinar meu passaporte e julgar se cumpri a viagem que combinamos."

En "Ah, isso não será necessário, senhor Fogg", disse Ralph educadamente. "Confiaremos em sua palavra, como cavalheiro de honra."

En "Não se esqueceu de quando precisa estar de volta a Londres?", perguntou Stuart.

En "Em oitenta dias, no sábado, 21 de dezembro de 1872, às quinze para as nove da noite. Adeus, senhores."

En Phileas Fogg e seu criado sentaram-se num vagão de primeira classe às vinte para as nove. Cinco minutos depois o apito soou, e o trem deixou lentamente a estação.

En A noite estava escura, e uma chuva fina caía sem parar. Phileas Fogg sentou-se confortavelmente em seu canto e não disse nada. Passepartout ainda estava atordoado. Segurava a bolsa de viagem por hábito, com seu enorme tesouro dentro.

En Enquanto o trem passava correndo por Sydenham, Passepartout de repente soltou um grito de desespero.

En "O que houve?", perguntou o senhor Fogg.

En "Ai de mim! Na pressa, esqueci..."

En "O quê?"

En "De apagar o gás do meu quarto!"

En "Muito bem, meu jovem", respondeu o senhor Fogg com calma. "Ele continuará queimando à sua custa."

En Phileas Fogg havia acertado: sua partida de Londres causou grande alvoroço no West End. A notícia da aposta se espalhou pelo Reform Club e deu a seus membros muito assunto para conversar. Logo os jornais de toda a Inglaterra estavam escrevendo sobre isso. As

peças discutiam seu plano de dar a volta ao mundo com grande empolgação, como se fosse uma disputa sobre a questão do Alabama. Alguns apoiavam Phileas Fogg, mas a maioria balançava a cabeça e dizia que ele estava errado. Diziam que era absurdo e impossível dar a volta ao mundo em tão pouco tempo com os meios de transporte da época. O Times, o Standard, o Morning Post, o Daily News e muitos outros jornais respeitados chamavam seu plano de loucura. Só o Daily Telegraph lhe deu apoio cauteloso. A maioria das pessoas achava que ele estava insano e culpava seus amigos do Reform Club por terem aceito uma aposta que parecia mostrar seu mau juízo.

En Apareceram artigos fortes e ponderados sobre o assunto, pois a geografia é um dos temas favoritos dos ingleses. Leitores de todas as classes liam avidamente as notícias sobre o plano de Phileas Fogg. No início, algumas pessoas ousadas, especialmente mulheres, o apoiaram. Sua causa ficou ainda mais popular quando o Illustrated London News publicou seu retrato, copiado de uma fotografia do Reform Club. Alguns leitores do Daily Telegraph chegaram a dizer: "Por que não, afinal? Coisas mais estranhas já aconteceram."

En Por fim, em 7 de outubro, um longo artigo apareceu no boletim da Royal Geographical Society. Examinava a questão de todos os ângulos e mostrava que o plano era completamente absurdo.

En O artigo dizia que tudo estava contra os viajantes, tanto das pessoas quanto da natureza. Para que ele tivesse sucesso, o horário de todas as partidas e chegadas precisaria coincidir perfeitamente, o que era impossível. Na Europa, ele talvez pudesse confiar nos trens, porque as distâncias eram pequenas. Mas conseguiria mesmo atravessar a Índia em três dias e os Estados Unidos em sete? E as máquinas quebradas, os trens que saem dos trilhos, as colisões, o mau tempo e a neve bloqueando o caminho? E quando viajassem de vapor no inverno, não estaria à mercê do vento e da neblina? Até os melhores vapores oceânicos às vezes atrasam dois ou três dias. Um único atraso bastaria para arruinar todo o plano. Se Phileas Fogg perdesse um vapor por apenas uma hora, teria de esperar o seguinte, e então sua tentativa certamente fracassaria.

En Esse artigo causou muita discussão. Foi copiado em todos os jornais e desanimou bastante os apoiadores do audacioso viajante.

En Todos sabem que a Inglaterra está cheia de apostadores, e eles são vistos como algo melhor do que simples jogadores. Apostar faz parte da natureza inglesa. Não apenas os membros do Reform Club, mas também o público em geral fizeram grandes apostas a favor ou contra Phileas Fogg, que foi listado nos livros de apostas como se fosse um cavalo de corrida. Foram emitidos e vendidos títulos na Bolsa. "Títulos Phileas Fogg" eram oferecidos ao valor de face ou acima dele, e muitos negócios foram feitos. Mas cinco dias depois que o artigo do boletim da Sociedade Geográfica apareceu, o interesse começou a cair. "Phileas Fogg" ficou mais barato. No início eram vendidos em lotes de cinco, depois de dez, e logo ninguém aceitava menos de vinte, cinquenta ou até cem.

En Lorde Albemarle, um velho cavalheiro paralítico, era agora a única pessoa que ainda apoiava Phileas Fogg. Esse nobre senhor, preso à sua cadeira, teria dado toda a sua fortuna para dar a volta ao mundo, mesmo que levasse dez anos. Apostou cinco mil libras em Phileas Fogg. Quando lhe diziam que a aventura era tola e inútil, respondia: "Se pode ser feito, o primeiro homem a fazê-lo deveria ser um inglês."

En O número de apoiadores de Fogg diminuía cada vez mais. Quase todos estavam contra ele, e as probabilidades chegaram a cento e cinquenta ou duzentos contra um. Então, uma semana depois de sua partida, aconteceu algo que fez as pessoas se recusarem a apostar nele a qualquer preço.

En Certa noite, às nove horas, o comissário de polícia estava em seu escritório quando lhe trouxeram este telegrama:

En Suez para Londres.

En ROWAN, COMISSÁRIO DE POLÍCIA, SCOTLAND YARD: Encontrei o ladrão do banco, Phileas Fogg. Enviem mandado de prisão para Bombaim imediatamente. FIX, Detetive.

En FIX, Detetive.

En O efeito dessa mensagem foi imediato. O elegante cavalheiro agora parecia ser um ladrão de banco. Sua fotografia, pendurada no Reform Club junto com as outras, foi cuidadosamente examinada. Ela correspondia claramente à descrição policial do criminoso. As pessoas se lembraram dos hábitos estranhos de Phileas Fogg, de sua vida

solitária e de sua partida repentina. Agora parecia claro que sua viagem ao redor do mundo era apenas um disfarce para escapar dos detetives e apagar seu rastro.

En Os acontecimentos que levaram a esse telegrama sobre Phileas Fogg foram os seguintes:

En O vapor Mongolia, pertencente à Peninsular and Oriental Company, era um navio de ferro de 2.800 toneladas e 500 cavalos de potência. Era esperado em Suez às onze da manhã de quarta-feira, 9 de outubro. O Mongolia navegava regularmente entre Brindisi e Bombaim pelo canal de Suez. Era um dos navios mais rápidos da companhia, fazendo geralmente mais de dez nós por hora entre Brindisi e Suez, e nove e meio entre Suez e Bombaim.

En Dois homens caminhavam de um lado para outro nos cais, em meio à multidão de moradores e visitantes daquela antiga vila, que agora crescera rapidamente graças ao senhor Lesseps. Um deles era o cônsul britânico em Suez. Ele não acreditara no governo inglês nem em Stephenson quando previram que o canal fracassaria, mas frequentemente observava, de sua janela no escritório, os navios ingleses passando por ele. O canal reduzira a longa viagem da Inglaterra à Índia em pelo menos metade. O outro homem era baixo e magro, de rosto nervoso e inteligente e olhos vivos sob sobrancelhas que se moviam sem parar. Estava claramente impaciente. Andava de um lado para outro e não conseguia ficar parado. Era Fix, um detetive enviado da Inglaterra para procurar o ladrão do banco. Sua missão era vigiar todo passageiro que chegasse a Suez e seguir qualquer um que parecesse suspeito ou correspondesse à descrição do criminoso, que recebera dois dias antes da polícia de Londres. Esperava ganhar a grande recompensa, e aguardava ansiosamente a chegada do vapor Mongolia.

En "Então o senhor diz, cônsul", perguntou ele pela vigésima vez, "que esse vapor nunca atrasa?"

En "Não, senhor Fix", respondeu o cônsul. "Era esperado ontem em Port Said, e o resto da viagem é fácil para um navio como esse. Repito que o Mongolia tem estado à frente do horário da companhia e ganhou o prêmio por ser tão rápido."

En "Ele vem diretamente de Brindisi?"

En "Diretamente de Brindisi. Recolhe ali o correio indiano, e partiu no sábado às cinco da tarde. Tenha paciência, senhor Fix; ele não vai atrasar. Mas, sinceramente, não sei como o senhor vai reconhecer seu homem pela descrição que tem, mesmo que ele esteja no Mongolia."

En "Um homem geralmente sente a presença desses sujeitos, cônsul, mais do que os reconhece. É preciso ter faro para eles, e isso é como um sexto sentido, junto com a audição, a visão e o olfato. Já prendi mais de um desses em minha carreira, e se meu ladrão estiver a bordo, prometo que ele não vai escapar."

En "Espero que sim, senhor Fix, porque foi um roubo muito sério."

En "Um belo roubo, cônsul: cinquenta e cinco mil libras! Não temos oportunidades tão boas com frequência. Os ladrões andam tão desanimados hoje em dia! Um homem é enforcado por roubar uns poucos xelins!"

En "Senhor Fix", disse o cônsul, "gosto do jeito como o senhor fala, e espero que tenha sucesso; mas temo que não seja fácil. Não percebe que a descrição que o senhor tem se parece muito com a de um homem honesto?"

En "Cônsul", disse o detetive com firmeza, "os grandes ladrões sempre parecem pessoas honestas. Homens de rosto malvado só têm uma escolha: permanecer honestos, senão seriam presos na hora. O truque está em desmascarar os rostos de aparência honesta. Admito que não é fácil, mas é uma verdadeira arte."

En O senhor Fix claramente tinha grande consideração por sua própria importância.

En Pouco a pouco, o cais foi ficando mais movimentado. Marinheiros, comerciantes, corretores de navios, carregadores e felás se moviam depressa de um lado para outro, como se o vapor estivesse prestes a chegar. O tempo estava claro e um pouco frio. Sob o sol pálido, os minaretes da cidade se erguiam acima das casas. Um quebra-mar, de cerca de dois mil metros de comprimento, se estendia pelo ancoradouro. No mar Vermelho, viam-se muitos barcos de pesca e embarcações costeiras, algumas com a forma estranha das antigas galeras.

En Enquanto caminhava pela multidão movimentada, Fix, como de costume, observava as pessoas que passavam com um olhar rápido e penetrante.

En Eram agora dez e meia.

En "O vapor não vem!", exclamou ele quando o relógio do porto bateu.

En "Não pode estar longe agora", respondeu seu companheiro.

En "Quanto tempo ele vai ficar em Suez?"

En "Quatro horas, tempo suficiente para carregar carvão. São mil trezentas e dez milhas de Suez a Áden, na outra extremidade do mar Vermelho, e ele precisa reabastecer de carvão."

En "E ele vai de Suez direto a Bombaim?"

En "Sem parar em lugar nenhum."

En "Ótimo!", disse Fix. "Se o ladrão estiver a bordo, é provável que desça em Suez. Depois pode viajar para as colônias holandesas ou francesas na Ásia por outra rota. Ele deve saber que não estaria seguro na Índia por uma hora sequer, porque a Índia é território inglês."

En "A menos", disse o cônsul, "que ele seja particularmente esperto. Um criminoso inglês muitas vezes se esconde melhor em Londres do que em qualquer outro lugar."

En Isso fez o detetive pensar. O cônsul então voltou ao seu escritório. Sozinho, Fix ficou ainda mais impaciente, pois tinha certeza de que o ladrão estava a bordo do Mongolia. Se o homem deixara Londres rumo ao Novo Mundo, provavelmente tomaria a rota pela Índia, menos vigiada. Mas os pensamentos de Fix logo foram interrompidos por apitos agudos anunciando a chegada do Mongolia. Carregadores e felás correram até o cais, e uma dúzia de barcos deixou a costa para encontrar o vapor. Logo seu enorme casco apareceu entre as margens do rio, e às onze horas ele ancorou no ancoradouro. Trazia muitos passageiros. Alguns ficaram no convés para olhar a cidade, enquanto a maioria entrou nos barcos e desembarcou no cais.

En Fix ficou parado em um ponto e observou atentamente cada rosto e figura que aparecia. Logo um passageiro abriu caminho pela multidão

de carregadores e perguntou educadamente onde ficava o consulado inglês. Ao mesmo tempo, mostrou um passaporte que queria carimbar. Fix pegou o passaporte imediatamente e leu rapidamente a descrição do dono. Quase levou um susto, pois ela correspondia à descrição do ladrão do banco que recebera da Scotland Yard.

En "Este passaporte é seu?", perguntou ele.

En "Não, é do meu patrão."

En "E seu patrão é..."

En "Ficou a bordo."

En "Mas ele precisa ir ao cônsul pessoalmente, para que sua identidade seja comprovada."

En "Ah, isso é necessário?"

En "Sim, é totalmente necessário."

En "E onde fica o consulado?"

En "Ali, na esquina da praça", disse Fix, apontando para uma casa a cerca de duzentos passos dali.

En "Vou chamar meu patrão, mas ele não vai gostar de ser incomodado."

En O passageiro cumprimentou Fix com uma reverência e voltou ao vapor.

En O detetive caminhou pelo cais e foi depressa ao escritório do cônsul, onde foi imediatamente recebido.

En "Cônsul", disse assim que entrou, "tenho fortes razões para acreditar que meu homem é um passageiro do Mongolia." Então explicou o que acabara de acontecer com o passaporte.

En "Bem, senhor Fix", respondeu o cônsul, "eu não lamentaria ver o rosto do patife. Mas talvez ele não venha aqui, se for o homem que o senhor pensa. Um ladrão não gosta de deixar sinais de sua fuga. Além disso, ele não é obrigado a ter o passaporte visado."

En "Se ele for tão esperto quanto penso, cônsul, virá."

En "Para ter o passaporte visado?"

En "Sim. Passaportes só incomodam pessoas honestas e ajudam malandros a fugir. Acho que será a coisa certa para ele fazer. Mas espero que o senhor não vise o passaporte."

En "Por que não? Se o passaporte for autêntico, não tenho o direito de recusar."

En "Ainda assim, preciso manter esse homem aqui até conseguir um mandado de Londres para prendê-lo."

En - Ah, isso é problema seu. Mas eu não posso...

En O cônsul não terminou. Enquanto falava, alguém bateu à porta, e dois estranhos entraram. Um era o criado que Fix encontrara no cais. O outro, seu patrão, entregou ao cônsul seu passaporte e pediu que fosse visado. O cônsul pegou o papel e o leu com atenção. Num canto da sala, Fix observava o estranho de perto, quase como se o devorasse com os olhos.

En "O senhor é o senhor Phileas Fogg?", perguntou o cônsul depois de ler o passaporte.

En "Sou eu."

En "E este homem é seu criado?"

En "Sim. É um francês chamado Passepartout."

En "O senhor vem de Londres?"

En "Sim."

En "E vai para..."

En "Bombaim."

En "Muito bem, senhor. O senhor sabe que o visto é inútil, e que nenhum passaporte é exigido?"

En "Sei disso, senhor", respondeu Phileas Fogg. "Mas quero seu visto para comprovar que passei por Suez."

En "Muito bem, senhor."

En O cônsul assinou e datou o passaporte, depois pôs seu selo oficial. O senhor Fogg pagou a taxa habitual, cumprimentou friamente e saiu, com o criado atrás.

En "E então?", perguntou o detetive.

En "Bem, ele parece e age como um homem perfeitamente honesto", respondeu o cônsul.

En "Talvez, mas não é essa a questão. O senhor acha, cônsul, que esse cavalheiro calmo se parece, feição por feição, com o ladrão cuja descrição recebi?"

En Concordo com isso. Mas o senhor sabe, todas as descrições...

En "Vou me certificar disso", interrompeu Fix. "O criado me parece menos estranho do que o patrão. Além disso, é francês, e não consegue deixar de falar. Com licença por um instante, cônsul."

En Fix partiu de imediato à procura de Passepartout.

En Enquanto isso, o senhor Fogg deixou o consulado, foi até o cais, deu algumas ordens a Passepartout, tomou um barco até o Mongolia e desceu para sua cabine. Abriu seu caderno de anotações, que trazia estas notas:

En "Saí de Londres, quarta-feira, 2 de outubro, às 20h45.

En "Cheguei a Paris, quinta-feira, 3 de outubro, às 7h20.

En "Saí de Paris, quinta-feira, às 8h40.

En "Cheguei a Turim pelo Monte Cênis, sexta-feira, 4 de outubro, às 6h35.

En "Saí de Turim, sexta-feira, às 7h20.

En Chegamos a Brindisi no sábado, 5 de outubro, às 16h.

En Zarpamos no 'Mongolia' no sábado às 17h.

En Chegamos a Suez na quarta-feira, 9 de outubro, às 11h.

En "Tempo total gasto: 158 horas e meia, ou seis dias e meio."

En Essas datas foram anotadas numa lista de viagem com colunas para o mês, o dia e os horários planejados e reais de chegada a cada lugar principal: Paris, Brindisi, Suez, Bombaim, Calcutá, Cingapura, Hong Kong, Yokohama, São Francisco, Nova York e Londres, de 2 de outubro a 21 de dezembro. Havia também espaço para anotar o tempo ganho ou perdido em cada lugar. Esse registro cuidadoso mostrava tudo

o que o senhor Fogg precisava, e ele sempre sabia se estava adiantado ou atrasado. Na sexta-feira, 9 de outubro, ele anotou sua chegada a Suez e viu que não ganhara nem perdera tempo algum. Comeu tranquilamente o café da manhã em sua cabine e nem sequer pensou em visitar a cidade, como fazem certos ingleses que veem os países estrangeiros pelos olhos de seus criados.

En Fix logo se juntou a Passepartout, que estava parado, olhando ao redor no cais, como se não sentisse necessidade de evitar ver nada.

En "Então, meu amigo", disse o detetive ao aproximar-se dele, "seu passaporte foi visado?"

En "Ah, é o senhor, não é, monsieur?", respondeu Passepartout. "Obrigado, sim, o passaporte está em ordem."

En "E o senhor está passeando?"

En "Sim, mas viajamos tão depressa que sinto como se estivesse sonhando. Então isto é Suez?"

En Sim.

En No Egito?

En "Claro, no Egito."

En E na África?

En Na África.

En "Na África!", repetiu Passepartout. "Pense bem, monsieur, eu não fazia ideia de que iríamos além de Paris. E tudo o que vi de Paris foi das sete e vinte às nove menos vinte da manhã, entre as estações do Norte e de Lyon, pela janela de uma carruagem, e sob chuva forte! Como lamento não ter visto mais uma vez o Père Lachaise e o circo dos Champs Elysées!"

En Então o senhor está com muita pressa?

En Eu não, mas meu patrão está. A propósito, preciso comprar sapatos e camisas. Saímos sem malas, apenas com uma bolsa de viagem.

En "Vou lhe mostrar uma loja muito boa onde encontrar o que precisa."

En Realmente, monsieur, o senhor é muito gentil.

En Caminharam juntos, e Passepartout continuou falando pelo caminho.

En "Acima de tudo", disse ele, "não me deixe perder o vapor."

En "O senhor tem bastante tempo. São apenas doze horas."

En Passepartout tirou seu grande relógio. "Doze horas!", exclamou. "Ora, faltam apenas oito minutos para as dez."

En "Seu relógio está atrasado."

En "Meu relógio? É um relógio de família, monsieur, passado de meu bisavô! Não atrasa cinco minutos por ano. É um cronômetro perfeito, veja aqui."

En "Compreendo", disse Fix. "O senhor manteve o horário de Londres, que está duas horas atrás do horário de Suez. O senhor deveria acertar o relógio ao meio-dia em cada país."

En "Acertar meu relógio? Jamais!"

En "Bem, então ele não vai coincidir com o sol."

En "Então pior para o sol, monsieur. O sol é que deve estar errado!"

En O bom homem guardou o relógio de volta no bolso com um gesto desafiador. Depois de alguns minutos de silêncio, Fix retomou. "Então o senhor deixou Londres depressa?"

En "Acho que sim! Na última sexta-feira, às oito da noite, o senhor Fogg voltou de seu clube, e três quartos de hora depois já tínhamos partido."

En "Mas para onde vai seu patrão?"

En "Sempre em frente. Ele está dando a volta ao mundo."

En "A volta ao mundo?", exclamou Fix.

En "Sim, em oitenta dias! Ele diz que é por causa de uma aposta, mas cá entre nós, eu não acredito nisso. Não faz sentido nenhum. Deve haver algo mais por trás."

En "Ah! O senhor Fogg é um homem incomum, então?"

En "Acho que sim."

En "Ele é rico?"

En "Sem dúvida, porque está carregando uma quantia muito grande em notas novas. E também não se importa de gastar dinheiro: ofereceu ao engenheiro do Mongolia uma boa recompensa se nos levar a Bombaim antes do prazo."

En "E o senhor conhece seu patrão há muito tempo?"

En "Não, não conheço. Entrei a seu serviço no exato dia em que partimos de Londres."

En Essas respostas fizeram o detetive, já suspeito e agitado, pensar com ainda mais firmeza que estava certo. Phileas Fogg deixara Londres logo após o roubo, carregava uma grande quantia em dinheiro, queria chegar a países distantes e usava uma aposta estranha como desculpa. Tudo isso deixou Fix seguro de sua teoria. Continuou interrogando o pobre Passepartout e soube que este realmente sabia pouco ou nada sobre seu patrão. Fogg vivia sozinho em Londres, diziam que era rico, mas ninguém sabia de onde vinha seu dinheiro. Era também reservado e difícil de entender. Fix agora tinha certeza de que Phileas Fogg não pararia em Suez, mas seguia mesmo para Bombaim.

En "Bombaim fica longe daqui?", perguntou Passepartout.

En "Bastante longe. Leva dez dias por mar."

En "E em que país fica Bombaim?"

En "Índia."

En "Na Ásia?"

En "Claro."

En "Céus! Eu estava prestes a lhe dizer que uma coisa me preocupa... meu bico de gás!"

En "Que bico de gás?"

En "Meu bico de gás. Esqueci de apagá-lo, e ele está queimando agora à minha custa. Já calculei, monsieur, que perco dois xelins por dia, o que é seis pence a mais do que ganho. O senhor vai entender que quanto mais longa a nossa viagem..."

En Será que Fix se importava com o problema do gás de Passepartout? Provavelmente não. Ele nem estava ouvindo direito. Estava pensando num plano. Nesse momento, Passepartout e Fix haviam chegado à loja. Fix deixou o companheiro fazendo suas compras. Disse-lhe para não perder o vapor, depois voltou depressa ao consulado. Agora que se sentia seguro, Fix ficou calmo novamente.

En "Cônsul", disse ele, "não tenho mais dúvidas. Encontrei meu homem. Ele finge ser um sujeito excêntrico que está dando a volta ao mundo em oitenta dias."

En "Então é esperto", respondeu o cônsul. "Espera voltar a Londres depois de despistar a polícia dos dois países."

En "Vamos ver", respondeu Fix.

En "Mas o senhor tem certeza de que não está enganado?"

En "Não estou enganado."

En "Por que esse ladrão estaria tão ansioso para provar, com o visto, que passara por Suez?"

En "Por quê? Não sei. Mas ouça-me."

En Contou rapidamente as partes mais importantes de sua conversa com Passepartout.

En "Em resumo", disse o cônsul, "tudo parece mal para esse homem. O que o senhor vai fazer?"

En "Enviar uma mensagem a Londres pedindo um mandado de prisão. Depois tomar o 'Mongolia' até a Índia, segui-lo, e prendê-lo educadamente com meu mandado."

En Depois de dizer essas palavras com calma e despreocupação, o detetive deixou o cônsul e foi até o escritório de telégrafo. Ali enviou a mensagem que já vimos ao escritório de polícia de Londres. Quinze minutos depois, Fix, com uma pequena bolsa na mão, embarcava no 'Mongolia'. Logo depois, o belo vapor partiu a toda velocidade pelas águas do mar Vermelho.

En A distância entre Suez e Áden é de exatamente 1.310 milhas, e a companhia dá aos vapores 138 horas para atravessá-la. O 'Mongolia', com o motor trabalhando forte, parecia prestes a chegar bem antes

desse prazo. A maioria dos passageiros vindos de Brindisi seguia para a Índia, alguns para Bombaim e outros para Calcutá via Bombaim, que agora era a rota mais próxima graças à ferrovia que atravessa a Índia. Entre eles havia muitos funcionários e oficiais do exército de diferentes patentes, além de jovens ingleses ricos viajando por prazer. O comissário de bordo também ajudava a tornar a vida agradável, de modo que o tempo passava depressa no Mongolia. Boas refeições eram servidas no café da manhã, no almoço, no jantar e na ceia das oito horas. As senhoras trocavam de roupa duas vezes por dia, e quando o mar estava calmo, as pessoas passavam as horas com música, dança e jogos.

Book Text

B1 Português (simplified)

Em 1872, o senhor Phileas Fogg morava no número 7 de Saville Row, Burlington Gardens, na mesma casa onde Sheridan morrera em 1814. Era um dos homens mais conhecidos do Reform Club, embora parecesse sempre evitar chamar atenção. Pouco se sabia a seu respeito, exceto que era um homem refinado e mundano. Diziam que se parecia com Byron, ou pelo menos que tinha uma cabeça byroniana. Mas era um Byron de barba, calmo, que parecia capaz de viver mil anos sem envelhecer.

Original English

Mr. Phileas Fogg lived, in 1872, at No. 7, Saville Row, Burlington Gardens, the house in which Sheridan died in 1814. He was one of the most noticeable members of the Reform Club, though he seemed always to avoid attracting attention; an enigmatical personage, about whom little was known, except that he was a polished man of the world. People said that he resembled Byron - at least that his head was Byronic; but he was a bearded, tranquil Byron, who might live on a thousand years without growing old.

Original Português

Em 1872, o senhor Phileas Fogg morava no número 7 de Saville Row, Burlington Gardens, na casa onde Sheridan morrera em 1814. Era um dos membros mais notáveis do Reform Club, embora parecesse sempre evitar chamar atenção; uma figura enigmática, sobre a qual pouco se sabia, além de que era um homem refinado e conhecedor do mundo. Diziam que se parecia com Byron - ou, ao menos, que sua cabeça tinha algo de byroniano - , mas era um Byron barbado e tranquilo, capaz talvez de viver mil anos sem envelhecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não havia dúvida de que Phileas Fogg era inglês, mas não era certo que fosse londrino. Nunca era visto na bolsa de valores, no banco ou nos escritórios da City. Nenhum navio chegava aos docas de Londres em seu nome, e ele não ocupava nenhum cargo público. Nunca estudara em nenhuma das Inns of Court, e sua voz jamais se ouvira nos tribunais. Não era industrial, comerciante nem senhor de terras no campo. As sociedades eruditas não o conheciam, e ele jamais participava de suas reuniões sérias. De fato, não pertencia a nenhum dos muitos clubes e sociedades de Londres.

Original English

Certainly an Englishman, it was more doubtful whether Phileas Fogg was a Londoner. He was never seen on 'Change, nor at the Bank, nor in the counting-rooms of the "City"; no ships ever came into London docks of which he was the owner; he had no public employment; he had never been entered at any of the Inns of Court, either at the Temple, or Lincoln's Inn, or Gray's Inn; nor had his voice ever resounded in the Court of Chancery, or in the Exchequer, or the Queen's Bench, or the Ecclesiastical Courts. He certainly was not a manufacturer; nor was he a merchant or a gentleman farmer. His name was strange to the scientific and learned societies, and he never was known to take part in the sage deliberations of the Royal Institution or the London Institution, the Artisan's Association, or the Institution of Arts and Sciences. He belonged, in fact, to none of the numerous societies which swarm in the English capital, from the Harmonic to that of the Entomologists, founded mainly for the purpose of abolishing pernicious insects.

Original Português

Era certamente inglês, mas era mais duvidoso que Phileas Fogg fosse londrino. Nunca era visto na Bolsa, nem no Banco, nem nos escritórios comerciais da City; nenhum navio de sua propriedade jamais entrava nas docas de Londres; não exercia cargo público; nunca fora inscrito em nenhuma das Inns of Court, fosse no Temple, em Lincoln's Inn ou em Gray's Inn; e sua voz jamais ressoara no Tribunal de Chancelaria, no Tesouro, no Queen's Bench ou nos tribunais eclesiásticos. Certamente não era industrial, nem comerciante, nem proprietário rural. Seu nome era desconhecido das sociedades científicas e eruditas, e nunca se soube que participasse das sábias deliberações da Royal Institution, da London Institution, da Associação dos Artesãos ou da Instituição de Artes e Ciências. Na verdade, não pertencia a nenhuma das numerosas sociedades que abundavam na capital inglesa, desde a Harmônica até a

dos Entomologistas, fundada principalmente para exterminar insetos nocivos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Phileas Fogg era membro do Reform, e isso era tudo.

A maneira como fora admitido nesse clube tão reservado era bastante simples.

Original English

Phileas Fogg was a member of the Reform, and that was all.

The way in which he got admission to this exclusive club was simple enough.

Original Português

Phileas Fogg era membro do Reform, e isso era tudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A maneira pela qual fora admitido nesse clube exclusivo era bastante simples.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fora recomendado pelos Barings, que lhe abriram crédito irrestrito. Seus cheques eram sempre pagos de imediato, com fundos em sua conta, que estava sempre cheia.

Original English

He was recommended by the Barings, with whom he had an open credit. His cheques were regularly paid at sight from his account current, which was always flush.

Original Português

Fora recomendado pelos Barings, com quem mantinha uma linha de crédito aberta. Seus cheques eram regularmente pagos à vista por sua conta-corrente, que estava sempre bem provida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seria Phileas Fogg rico? Certamente. Mas nem mesmo os que o conheciam melhor sabiam como ele fizera fortuna, e ele era a última pessoa a quem se poderia perguntar isso. Não era esbanjador nem ganancioso. Quando sabia que se precisava de dinheiro para uma causa boa, útil ou generosa, doava discretamente, e às vezes sem revelar seu nome. Era muito calado, e isso o tornava ainda mais misterioso. Seus hábitos diários podiam ser observados, mas ele sempre fazia exatamente as mesmas coisas de antes, de modo que os curiosos não conseguiam compreendê-lo.

Original English

Was Phileas Fogg rich? Undoubtedly. But those who knew him best could not imagine how he had made his fortune, and Mr. Fogg was the last person to whom to apply for the information. He was not lavish, nor, on the contrary, avaricious; for, whenever he knew that money was needed for a noble, useful, or benevolent purpose, he supplied it quietly and sometimes anonymously. He was, in short, the least communicative of men. He talked very little, and seemed all the more mysterious for his taciturn manner. His daily habits were quite open to observation; but whatever he did was so exactly the same thing that he had always done before, that the wits of the curious were fairly puzzled.

Original Português

Seria Phileas Fogg rico? Sem dúvida. Mas nem mesmo os que melhor o conheciam conseguiam imaginar como fizera fortuna, e o senhor Fogg era a última pessoa a quem se recorreria para obter essa informação. Não era pródigo nem, pelo contrário, avarento; sempre que sabia que se precisava de dinheiro para uma finalidade nobre, útil ou benéfica, fornecia-o discretamente e, às vezes, anonimamente. Era, em suma, o menos comunicativo dos homens. Falava muito pouco e parecia ainda mais misterioso por causa de seu comportamento taciturno. Seus hábitos diários estavam inteiramente abertos à observação; mas tudo o que fazia era tão exatamente igual ao que sempre fizera antes que a inteligência dos curiosos ficava completamente desconcertada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Teria viajado? Parecia provável, pois demonstrava conhecer o mundo muito bem. Não havia lugar tão escondido que ele não parecesse familiarizado com ele. Muitas vezes corrigia os membros do clube com poucas palavras claras quando estes especulavam sobre viajantes perdidos ou desaparecidos, e geralmente indicava a resposta certa. Era como se ele possuísse uma espécie de segunda visão, pois os fatos com frequência lhe davam razão. Devia ter viajado por toda parte, ao menos em espírito.

Original English

Had he travelled? It was likely, for no one seemed to know the world more familiarly; there was no spot so secluded that he did not appear to have an intimate acquaintance with it. He often corrected, with a few clear words, the thousand conjectures advanced by members of the club as to lost and unheard-of travellers, pointing out the true probabilities, and seeming as if gifted with a sort of second sight, so often did events justify his predictions. He must have travelled everywhere, at least in the spirit.

Original Português

Teria viajado? Era provável, pois ninguém parecia conhecer o mundo com maior familiaridade; não havia lugar tão isolado que ele não demonstrasse conhecer intimamente. Muitas vezes, com poucas palavras claras, corrigia as mil conjecturas apresentadas pelos membros do clube sobre viajantes perdidos e de quem não se tinha notícia, indicando as probabilidades verdadeiras e parecendo dotado de uma espécie de segunda visão, tão frequentemente os acontecimentos confirmavam suas previsões. Devia ter viajado por toda parte, ao menos em espírito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era certo que Phileas Fogg não saía de Londres havia muitos anos. Aqueles que o conheciam melhor diziam que ninguém podia afirmar honestamente tê-lo visto em outro lugar. Seus únicos passatempos eram ler os jornais e jogar uíste. Ganhava frequentemente no uíste, o que combinava com sua natureza silenciosa, mas nunca guardava o dinheiro. Ele era reservado para obras de caridade. O senhor Fogg não jogava para ganhar dinheiro, mas pelo próprio jogo. Para ele, o jogo era um desafio, mas um desafio que ficava parado e nunca o cansava.

Original English

It was at least certain that Phileas Fogg had not absented himself from London for many years. Those who were honoured by a better acquaintance with him than the rest, declared that nobody could pretend to have ever seen him anywhere else. His sole pastimes were reading the papers and playing whist. He often won at this game, which, as a silent one, harmonised with his nature; but his winnings never went into his purse, being reserved as a fund for his charities. Mr. Fogg played, not to win, but for the sake of playing. The game was in his eyes a contest, a struggle with a difficulty, yet a motionless, unwearying struggle, congenial to his tastes.

Original Português

Era, pelo menos, certo que Phileas Fogg não se afastava de Londres havia muitos anos. Aqueles que tinham a honra de conhecê-lo melhor que os demais afirmavam que ninguém podia alegar tê-lo visto em outro lugar. Seus únicos passatempos eram ler os jornais e jogar uíste. Vencia com frequência nesse jogo, que, por ser silencioso, harmonizava-se com sua natureza; mas os ganhos nunca iam para seu bolso, pois eram reservados como fundo para suas obras de caridade. O senhor Fogg não jogava para ganhar, mas pelo prazer do jogo. A seus olhos, o jogo era uma disputa, uma luta contra uma dificuldade, embora uma luta imóvel e incansável, compatível com seus gostos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não se sabia que Phileas Fogg tivesse esposa, filhos, parentes próximos ou amigos íntimos. Vivia sozinho em sua casa em Saville Row, e ninguém entrava nela. Um único criado lhe bastava. Tomava o café da manhã e jantava no clube em horários exatos, sempre na mesma sala e à mesma mesa. Nunca comia com outros sócios, e nunca trazia convidados. Voltava para casa exatamente à meia-noite e ia direto para a cama. Nunca usava os confortáveis aposentos que o Reform Club oferecia a seus sócios especiais. Passava dez horas por dia em Saville Row, dormindo ou vestindo-se. Quando caminhava, fazia-o de modo regular pelo salão de mosaico ou pela galeria circular, com sua cúpula, colunas vermelhas e vitrais azuis. No café da manhã e no jantar, o clube lhe servia sua melhor comida. Garçons sérios o atendiam com porcelana fina e toalhas de linho, com xerez, vinho do Porto e clarete apimentado em antigas garrafas talhadas. Suas bebidas eram resfriadas com gelo trazido a grande custo dos lagos americanos.

Original English

Phileas Fogg was not known to have either wife or children, which may happen to the most honest people; either relatives or near friends, which is certainly more unusual. He lived alone in his house in Saville Row, whither none penetrated. A single domestic sufficed to serve him. He breakfasted and dined at the club, at hours mathematically fixed, in the same room, at the same table, never taking his meals with other members, much less bringing a guest with him; and went home at exactly midnight, only to retire at once to bed. He never used the cosy chambers which the Reform provides for its favoured members. He passed ten hours out of the twenty-four in Saville Row, either in sleeping or making his toilet. When he chose to take a walk it was with a regular step in the entrance hall with its mosaic flooring, or in the circular gallery with its dome supported by twenty red porphyry Ionic columns, and illumined by blue painted windows. When he breakfasted or dined all the resources of the club - its kitchens and pantries, its buttery and dairy - aided to crowd his table with their most succulent stores; he was served by the gravest waiters, in dress coats, and shoes with swan-skin soles, who proffered the viands in special porcelain, and on the finest linen; club decanters, of a lost mould, contained his sherry, his port, and his cinnamon-spiced claret; while his beverages were refreshingly cooled with ice, brought at great cost from the American lakes.

Original Português

Não se sabia que Phileas Fogg tivesse esposa ou filhos, coisa que pode acontecer às pessoas mais honestas; tampouco parentes ou amigos

íntimos, o que é certamente mais incomum. Vivia sozinho em sua casa de Saville Row, onde ninguém penetrava. Um único criado bastava para servi-lo. Tomava o café da manhã e jantava no clube em horários matematicamente fixos, na mesma sala e à mesma mesa, sem nunca fazer as refeições com outros sócios e muito menos levar consigo um convidado; voltava para casa exatamente à meia-noite, apenas para se recolher imediatamente. Nunca usava os confortáveis aposentos que o Reform disponibilizava aos membros favorecidos. Das vinte e quatro horas do dia, passava dez em Saville Row, dormindo ou cuidando da toalete. Quando decidia caminhar, fazia-o com passo regular no vestíbulo de piso de mosaico ou na galeria circular, cuja cúpula era sustentada por vinte colunas jônicas de pórfiro vermelho e iluminada por vitrais azuis. Ao tomar o café da manhã ou jantar, todos os recursos do clube - cozinhas, despensas, adega e leiteria - contribuíam para cobrir sua mesa com as iguarias mais suculentas; era servido pelos garçons mais graves, de fraque e sapatos com solas de pele de cisne, que ofereciam os pratos em porcelana especial e sobre o melhor linho; garrafas do clube, de um modelo já desaparecido, continham seu xerez, seu vinho do Porto e seu clarete aromatizado com canela, enquanto as bebidas eram agradavelmente resfriadas com gelo trazido, a grande custo, dos lagos americanos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Se viver assim é excentricidade, é preciso admitir que a excentricidade tem algo de bom nela.

Original English

If to live in this style is to be eccentric, it must be confessed that there is something good in eccentricity.

Original Português

Se viver desse modo é ser excêntrico, deve-se confessar que há algo de bom na excentricidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A casa em Saville Row não era luxuosa, mas era muito confortável. Seu dono precisava de pouquíssima ajuda do único criado, mas Phileas Fogg exigia perfeita rapidez e ordem. Neste dia 2 de outubro, ele demitira James Forster porque a água do barbear estava a 84 graus Fahrenheit em vez de 86. Agora esperava o novo criado, que devia chegar entre as onze e onze e meia.

Original English

The mansion in Saville Row, though not sumptuous, was exceedingly comfortable. The habits of its occupant were such as to demand but little from the sole domestic, but Phileas Fogg required him to be almost superhumanly prompt and regular. On this very 2nd of October he had dismissed James Forster, because that luckless youth had brought him shaving-water at eighty-four degrees Fahrenheit instead of eighty-six; and he was awaiting his successor, who was due at the house between eleven and half-past.

Original Português

A residência de Saville Row, embora não fosse suntuosa, era extremamente confortável. Os hábitos de seu ocupante exigiam pouco do único criado, mas Phileas Fogg exigia que ele fosse quase sobre-humanamente pontual e regular. Naquele mesmo dia 2 de outubro, demitira James Forster porque o infeliz rapaz lhe trouxera a água do barbear a oitenta e quatro graus Fahrenheit, em vez de oitenta e seis; agora aguardava o sucessor, que deveria chegar à casa entre as onze e as onze e meia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Phileas Fogg estava sentado em sua poltrona muito ereto, com os pés juntos, as mãos sobre os joelhos e a cabeça erguida. Observava um relógio complicado que mostrava as horas, os minutos, os segundos, os dias, os meses e os anos. Às onze e meia em ponto, como fazia todos os dias, o senhor Fogg deixaria Saville Row e iria para o Reform.

Original English

Phileas Fogg was seated squarely in his armchair, his feet close together like those of a grenadier on parade, his hands resting on his knees, his body straight, his head erect; he was steadily watching a complicated clock which indicated the hours, the minutes, the seconds, the days, the months, and the years. At exactly half-past eleven Mr. Fogg would, according to his daily habit, quit Saville Row, and repair to the Reform.

Original Português

Phileas Fogg estava sentado bem ereto em sua poltrona, com os pés juntos como os de um granadeiro em parada, as mãos apoiadas nos joelhos, o corpo reto e a cabeça erguida; observava fixamente um relógio complicado que indicava as horas, os minutos, os segundos, os dias, os meses e os anos. Exatamente às onze e meia, segundo seu hábito diário, o senhor Fogg deixaria Saville Row e se dirigiria ao Reform.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Bateram à porta. James Forster, o criado demitido, entrou.

"O novo criado", disse ele.

Um jovem de trinta anos deu um passo à frente e se curvou.

"O senhor é francês, creio", perguntou Phileas Fogg. "E seu nome é John?"

Original English

A rap at this moment sounded on the door of the cosy apartment where Phileas Fogg was seated, and James Forster, the dismissed servant, appeared.

"The new servant," said he.

A young man of thirty advanced and bowed.

"You are a Frenchman, I believe," asked Phileas Fogg, "and your name is John?"

Original Português

Nesse momento, uma batida soou à porta do confortável aposento onde Phileas Fogg estava sentado, e James Forster, o criado demitido, apareceu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O novo criado", disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Um jovem de trinta anos avançou e fez uma reverência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O senhor é francês, creio", perguntou Phileas Fogg, "e seu nome é John?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Jean, se assim agradar ao senhor", disse o novo criado. "Jean Passepartout. Chamam-me assim porque sempre soube me virar bem, passando de um emprego a outro. Sou honesto, senhor, mas já tive vários ofícios. Fui cantor ambulante e trabalhei no circo, saltando como Leotard e andando na corda como Blondin. Depois me tornei professor de ginástica, para aproveitar melhor minhas habilidades. Mais tarde fui bombeiro em Paris e enfrentei muitos grandes incêndios. Mas deixei a França há cinco anos. Queria uma vida doméstica tranquila, então entrei para o serviço de criado de quarto na Inglaterra. Sentia-me deslocado por lá, e quando soube que o senhor Phileas Fogg era o cavalheiro mais exato e regrado do Reino Unido, vim até aqui na esperança de viver tranquilo ao seu lado e até esquecer o nome de Passepartout."

Original English

"Jean, if monsieur pleases," replied the newcomer, "Jean Passepartout, a surname which has clung to me because I have a natural aptness for going out of one business into another. I believe I'm honest, monsieur, but, to be outspoken, I've had several trades. I've been an itinerant singer, a circus-rider, when I used to vault like Leotard, and dance on a rope like Blondin. Then I got to be a professor of gymnastics, so as to make better use of my talents; and then I was a sergeant fireman at Paris, and assisted at many a big fire. But I quitted France five years ago, and, wishing to taste the sweets of domestic life, took service as a valet here in England. Finding myself out of place, and hearing that Monsieur Phileas Fogg was the most exact and settled gentleman in the United Kingdom, I have come to monsieur in the hope of living with him a tranquil life, and forgetting even the name of Passepartout."

Original Português

"Jean, se assim agradar ao senhor", respondeu o recém-chegado, "Jean Passepartout, sobrenome que ficou ligado a mim porque tenho uma aptidão natural para passar de um ofício a outro. Creio ser honesto, senhor, mas, falando com franqueza, já exerci vários trabalhos. Fui cantor ambulante, cavaleiro de circo, época em que saltava como Leotard e dançava na corda como Blondin. Depois me tornei professor de ginástica, para aproveitar melhor meus talentos; em seguida fui sargento dos bombeiros em Paris e ajudei a combater muitos grandes incêndios. Mas deixei a França há cinco anos e, desejando provar as doçuras da vida doméstica, entrei para o serviço de criado de quarto aqui na Inglaterra. Como não me sentia em meu lugar e ouvi dizer que o senhor Phileas Fogg era o cavalheiro mais exato e estável do Reino Unido, vim procurar o

senhor na esperança de viver a seu lado uma vida tranquila e esquecer até mesmo o nome de Passepartout.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Passepartout me convém", respondeu o senhor Fogg. "Foi bem recomendado, e ouvi coisas boas a seu respeito. Conhece minhas condições?"

Original English

"Passepartout suits me," responded Mr. Fogg. "You are well recommended to me; I hear a good report of you. You know my conditions?"

Original Português

"Passepartout me convém", respondeu o senhor Fogg. "O senhor me foi bem recomendado; ouvi boas referências a seu respeito. Conhece minhas condições?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, senhor."

"Ótimo! Que horas são?"

"Onze e vinte e dois", disse Passepartout, tirando um enorme relógio de prata do fundo do bolso.

"O senhor está atrasado", disse o senhor Fogg.

"Perdão, senhor, é impossível..."

Original English

"Yes, monsieur."

"Good! What time is it?"

"Twenty-two minutes after eleven," returned Passepartout, drawing an enormous silver watch from the depths of his pocket.

"You are too slow," said Mr. Fogg.

"Pardon me, monsieur, it is impossible - "

Original Português

"Sim, senhor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ótimo! Que horas são?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Onze e vinte e dois", respondeu Passepartout, tirando das profundezas do bolso um enorme relógio de prata.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Seu relógio está atrasado", disse o senhor Fogg.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Perdão, senhor, isso é impossível..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está quatro minutos atrasado. Não importa; bastava mencionar o erro. A partir deste momento, onze e vinte e nove da manhã, nesta quarta-feira, 2 de outubro, o senhor está a meu serviço."

Original English

"You are four minutes too slow. No matter; it's enough to mention the error. Now from this moment, twenty-nine minutes after eleven, a.m., this Wednesday, 2nd October, you are in my service."

Original Português

"Está quatro minutos atrasado. Não importa; basta registrar o erro. A partir deste momento, onze e vinte e nove da manhã, nesta quarta-feira, 2 de outubro, o senhor está a meu serviço."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Phileas Fogg levantou-se, pegou o chapéu com a mão esquerda, colocou-o na cabeça sem pensar e saiu sem dizer palavra.

Original English

Phileas Fogg got up, took his hat in his left hand, put it on his head with an automatic motion, and went off without a word.

Original Português

Phileas Fogg levantou-se, pegou o chapéu com a mão esquerda, colocou-o na cabeça num movimento automático e saiu sem dizer palavra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout ouviu a porta da frente fechar-se uma vez; era o novo patrão que saía. Ouviu-a fechar-se de novo; era James Forster, o antigo criado, que também partia. Passepartout ficou sozinho na casa de Saville Row.

Original English

Passepartout heard the street door shut once; it was his new master going out. He heard it shut again; it was his predecessor, James Forster, departing in his turn. Passepartout remained alone in the house in Saville Row.

Original Português

Passepartout ouviu a porta da rua fechar-se uma vez: era seu novo patrão que saía. Ouviu-a fechar-se novamente: era seu antecessor, James Forster, que partia por sua vez. Passepartout ficou sozinho na casa de Saville Row.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por minha fé", murmurou Passepartout, um tanto perturbado, "já vi na casa de Madame Tussaud gente tão animada quanto meu novo patrão!"

Original English

"Faith," muttered Passepartout, somewhat flurried, "I've seen people at Madame Tussaud's as lively as my new master!"

Original Português

"Por minha fé", murmurou Passepartout, um tanto perturbado, "já vi gente no museu de Madame Tussaud tão animada quanto meu novo patrão!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As "pessoas" da casa de Madame Tussaud são feitas de cera e são muito populares em Londres. Só lhes falta a fala para se tornarem humanas.

Original English

Madame Tussaud's "people," let it be said, are of wax, and are much visited in London; speech is all that is wanting to make them human.

Original Português

Convém dizer que as "pessoas" de Madame Tussaud são feitas de cera e muito visitadas em Londres; só lhes falta a fala para que pareçam humanas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante a breve conversa com o senhor Fogg, Passepartout o observou atentamente. Parecia ter uns quarenta anos, de traços finos e corpo alto e bem constituído. Seus cabelos e suíças eram claros, sua testa era lisa e seu rosto bastante pálido. Tinha dentes belíssimos. Possuía o que os entendidos chamam de "repouso em ação", isto é, uma pessoa que age mais do que fala. Era calmo e frio, de olhar claro, e parecia o exemplo perfeito do autocontrole inglês. Na vida diária, parecia perfeitamente equilibrado, tão regular quanto um cronômetro Leroy. Phileas Fogg era a exatidão em pessoa, e isso se via até em suas mãos e pés.

Original English

During his brief interview with Mr. Fogg, Passepartout had been carefully observing him. He appeared to be a man about forty years of age, with fine, handsome features, and a tall, well-shaped figure; his hair and whiskers were light, his forehead compact and unwrinkled, his face rather pale, his teeth magnificent. His countenance possessed in the highest degree what physiognomists call "repose in action," a quality of those who act rather than talk. Calm and phlegmatic, with a clear eye, Mr. Fogg seemed a perfect type of that English composure which Angelica Kauffmann has so skilfully represented on canvas. Seen in the various phases of his daily life, he gave the idea of being perfectly well-balanced, as exactly regulated as a Leroy chronometer. Phileas Fogg was, indeed, exactitude personified, and this was betrayed even in the expression of his very hands and feet; for in men, as well as in animals, the limbs themselves are expressive of the passions.

Original Português

Durante a breve entrevista com o senhor Fogg, Passepartout o observava cuidadosamente. Parecia um homem de cerca de quarenta anos, de traços finos e belos e figura alta e bem proporcionada; os cabelos e as suíças eram claros, a testa compacta e sem rugas, o rosto um tanto pálido e os dentes magníficos. Sua fisionomia possuía, no mais alto grau, aquilo que os fisiognomonistas chamam de "repouso na ação", qualidade própria dos que agem mais do que falam. Calmo e fleumático, de olhar límpido, o senhor Fogg parecia o tipo perfeito daquela compostura inglesa que Angelica Kauffmann representara com tanta habilidade na tela. Observado nas diversas fases da vida cotidiana, dava a impressão de ser perfeitamente equilibrado, regulado com a mesma precisão de um cronômetro Leroy. Phileas Fogg era, de fato, a exatidão personificada, e isso se revelava até na expressão de suas mãos e de seus pés; pois, nos homens como nos animais, os próprios membros exprimem as paixões.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era tão exato que nunca tinha pressa, estava sempre pronto e cuidava de cada passo e movimento. Nunca dava um passo a mais, e ia sempre pelo caminho mais curto. Não fazia gestos desnecessários e nunca se mostrava perturbado ou animado. Era a pessoa mais cuidadosa do mundo, e ainda assim sempre chegava no momento exato.

Original English

He was so exact that he was never in a hurry, was always ready, and was economical alike of his steps and his motions. He never took one step too many, and always went to his destination by the shortest cut; he made no superfluous gestures, and was never seen to be moved or agitated. He was the most deliberate person in the world, yet always reached his destination at the exact moment.

Original Português

Era tão exato que nunca tinha pressa, estava sempre preparado e economizava tanto os passos quanto os movimentos. Nunca dava um passo além do necessário e seguia sempre pelo caminho mais curto até o destino; não fazia gestos supérfluos e jamais era visto emocionado ou agitado. Era a pessoa mais deliberada do mundo e, ainda assim, chegava sempre ao destino no instante exato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Vivia sozinho, afastado de todos os laços sociais. Sabia que as pessoas causam atrito, e o atrito atrasa as coisas, por isso nunca esbarrava em ninguém.

Original English

He lived alone, and, so to speak, outside of every social relation; and as he knew that in this world account must be taken of friction, and that friction retards, he never rubbed against anybody.

Original Português

Vivia sozinho e, por assim dizer, fora de toda relação social; e, como sabia que neste mundo é preciso levar em conta o atrito, e que o atrito causa atraso, nunca se chocava com ninguém.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout era um verdadeiro parisiense. Depois de deixar seu país para a Inglaterra e tornar-se criado de quarto, procurara em vão um patrão de quem realmente pudesse gostar. Não era um daqueles tolos orgulhosos de Molière. Era honesto, de rosto amável, lábios um pouco grossos, e natureza gentil e prestativa. Tinha a cabeça redonda, olhos azuis, rosto corado e um corpo forte e bem constituído. Seus cabelos castanhos costumavam ficar desalinhados, e pouco se importava com o cuidado esmerado. Três passadas de um pente de dentes grossos lhe bastavam.

Original English

As for Passepartout, he was a true Parisian of Paris. Since he had abandoned his own country for England, taking service as a valet, he had in vain searched for a master after his own heart. Passepartout was by no means one of those pert dunces depicted by Molière with a bold gaze and a nose held high in the air; he was an honest fellow, with a pleasant face, lips a trifle protruding, soft-mannered and serviceable, with a good round head, such as one likes to see on the shoulders of a friend. His eyes were blue, his complexion rubicund, his figure almost portly and well-built, his body muscular, and his physical powers fully developed by the exercises of his younger days. His brown hair was somewhat tumbled; for, while the ancient sculptors are said to have known eighteen methods of arranging Minerva's tresses, Passepartout was familiar with but one of dressing his own: three strokes of a large-tooth comb completed his toilet.

Original Português

Quanto a Passepartout, era um verdadeiro parisiense de Paris. Desde que abandonara seu país e fora para a Inglaterra trabalhar como criado de quarto, procurava em vão um patrão que lhe agradasse. Passepartout não era, de modo algum, um daqueles tolos impertinentes retratados por Molière, de olhar atrevido e nariz empinado; era um rapaz honesto, de rosto agradável, lábios um pouco salientes, maneiras suaves e espírito prestativo, com uma boa cabeça redonda, dessas que se gosta de ver sobre os ombros de um amigo. Tinha olhos azuis, pele corada, corpo quase robusto e bem constituído, músculos fortes e capacidades físicas plenamente desenvolvidas pelos exercícios da juventude. Seus cabelos castanhos eram um tanto revoltos; pois, embora se diga que os escultores antigos conheciam dezoito maneiras de arrumar os cabelos de Minerva, Passepartout conhecia apenas uma para pentear os próprios: três passadas de um pente de dentes largos completavam sua toalete.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era difícil dizer se o temperamento vivo de Passepartout combinaria com o senhor Fogg. Ninguém ainda podia saber se o novo criado seria tão exato e ordenado quanto o patrão exigia. Passepartout fora um andarilho na juventude, e agora queria paz. Mas não a encontrara, mesmo depois de servir em dez casas inglesas. Seus patrões eram sempre estranhos e irregulares, sempre viajando ou em busca de aventura. Seu último patrão, o jovem lorde Longferry, muitas vezes voltava para casa de manhã carregado nos ombros de policiais, depois de noites tardias em tavernas. Passepartout o advertia gentilmente, mas lorde Longferry não gostava disso, e por isso Passepartout se demitiu. Quando soube que o senhor Phileas Fogg procurava um criado e vivia numa rotina rigorosa, sentiu que aquele era o lugar certo. Foi até lá e foi aceito.

Original English

It would be rash to predict how Passepartout's lively nature would agree with Mr. Fogg. It was impossible to tell whether the new servant would turn out as absolutely methodical as his master required; experience alone could solve the question. Passepartout had been a sort of vagrant in his early years, and now yearned for repose; but so far he had failed to find it, though he had already served in ten English houses. But he could not take root in any of these; with chagrin, he found his masters invariably whimsical and irregular, constantly running about the country, or on the look-out for adventure. His last master, young Lord Longferry, Member of Parliament, after passing his nights in the Haymarket taverns, was too often brought home in the morning on policemen's shoulders. Passepartout, desirous of respecting the gentleman whom he served, ventured a mild remonstrance on such conduct; which, being ill-received, he took his leave. Hearing that Mr. Phileas Fogg was looking for a servant, and that his life was one of unbroken regularity, that he neither travelled nor stayed from home overnight, he felt sure that this would be the place he was after. He presented himself, and was accepted, as has been seen.

Original Português

Seria imprudente prever como a natureza viva de Passepartout se harmonizaria com o senhor Fogg. Era impossível saber se o novo criado se mostraria tão absolutamente metódico quanto o patrão exigia; somente a experiência poderia resolver a questão. Passepartout fora uma espécie de vagabundo na juventude e agora ansiava por repouso; até então, porém, não conseguira encontrá-lo, embora já tivesse servido em dez casas inglesas. Não conseguia criar raízes em nenhuma delas; com desgosto, constatava que seus patrões eram invariavelmente caprichosos

e irregulares, viviam correndo pelo país ou procurando aventuras. Seu último patrão, o jovem lorde Longferry, membro do Parlamento, depois de passar as noites nas tavernas de Haymarket, era trazido para casa pela manhã, com demasiada frequência, nos ombros de policiais. Passepartout, desejando respeitar o cavalheiro a quem servia, arriscou uma leve censura a essa conduta; como ela foi mal recebida, pediu demissão. Ao saber que o senhor Phileas Fogg procurava um criado e que levava uma vida de regularidade ininterrupta, sem viajar nem passar a noite fora de casa, teve certeza de que aquele era o lugar que buscava. Apresentou-se e foi aceito, como já se viu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às onze e meia, Passepartout estava sozinho na casa de Saville Row. Percorreu-a de imediato, do porão ao sótão. Gostou da casa limpa, arrumada e séria. Parecia a concha de um caracol, iluminada e aquecida a gás. No segundo andar encontrou o quarto que usaria, e ficou satisfeito com ele. Campainhas elétricas e tubos de comunicação ligavam os andares. Sobre a lareira havia um relógio elétrico idêntico ao do senhor Fogg. Ambos os relógios marcavam o mesmo segundo ao mesmo tempo. Passepartout disse a si mesmo: "Isso é bom, isso serve."

Original English

At half-past eleven, then, Passepartout found himself alone in the house in Saville Row. He began its inspection without delay, scouring it from cellar to garret. So clean, well-arranged, solemn a mansion pleased him; it seemed to him like a snail's shell, lighted and warmed by gas, which sufficed for both these purposes. When Passepartout reached the second story he recognised at once the room which he was to inhabit, and he was well satisfied with it. Electric bells and speaking-tubes afforded communication with the lower stories; while on the mantel stood an electric clock, precisely like that in Mr. Fogg's bedchamber, both beating the same second at the same instant. "That's good, that'll do," said Passepartout to himself.

Original Português

Assim, às onze e meia, Passepartout encontrou-se sozinho na casa de Saville Row. Começou imediatamente a inspecioná-la, percorrendo-a do porão ao sótão. A residência, tão limpa, bem organizada e solene, agradou-lhe; parecia-lhe a concha de um caracol, iluminada e aquecida a gás, que bastava para ambas as funções. Ao chegar ao segundo andar, reconheceu imediatamente o quarto que ocuparia e ficou muito satisfeito. Campainhas elétricas e tubos acústicos permitiam a comunicação com os andares inferiores; sobre a lareira havia um relógio elétrico exatamente igual ao do quarto do senhor Fogg, e os dois marcavam o mesmo segundo no mesmo instante. "Muito bem, isso serve", disse Passepartout consigo mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois notou um cartão acima do relógio. Era a rotina diária da casa. Listava tudo o que o criado devia fazer, desde as oito da manhã, quando Phileas Fogg se levantava, até as onze e meia, quando ia para o Reform Club. Trazia todos os detalhes, como o chá e as torradas às oito e vinte e três, a água do barbear às nove e trinta e sete, e o vestir-se às vinte para as dez. Tudo, desde as onze e meia da manhã até a meia-noite, quando o cuidadoso cavalheiro ia dormir, estava planejado com antecedência.

Original English

He suddenly observed, hung over the clock, a card which, upon inspection, proved to be a programme of the daily routine of the house. It comprised all that was required of the servant, from eight in the morning, exactly at which hour Phileas Fogg rose, till half-past eleven, when he left the house for the Reform Club - all the details of service, the tea and toast at twenty-three minutes past eight, the shaving-water at thirty-seven minutes past nine, and the toilet at twenty minutes before ten. Everything was regulated and foreseen that was to be done from half-past eleven a.m. till midnight, the hour at which the methodical gentleman retired.

Original Português

De repente, notou acima do relógio um cartão que, examinado, revelou ser o programa da rotina diária da casa. Ele abrangia tudo o que se exigia do criado, desde as oito da manhã, hora exata em que Phileas Fogg se levantava, até as onze e meia, quando saía para o Reform Club - todos os detalhes do serviço: o chá e as torradas às oito e vinte e três, a água para o barbear às nove e trinta e sete e a toalete às nove e quarenta. Tudo o que devia ser feito, das onze e meia da manhã até a meia-noite, hora em que o metódico cavalheiro se recolhia, estava regulamentado e previsto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As roupas do senhor Fogg eram escolhidas com cuidado e mantidas em bom estoque. Cada calça, casaco e colete tinha um número que indicava a estação e a época do ano em que deveria ser usado. O mesmo sistema valia para os sapatos. A casa em Saville Row, que talvez em tempos de Sheridan tivesse sido cheia de desordem, era agora a imagem do conforto e da ordem. Não havia escritório nem livros, pois o senhor Fogg não precisava deles. No Reform Club podia usar duas bibliotecas, uma de leitura geral e outra de direito e política. Um cofre de tamanho médio ficava em seu quarto, protegendo contra incêndios e ladrões. Passepartout não encontrou armas nem instrumentos de caça em lugar nenhum. Tudo mostrava uma vida tranquila e pacífica.

Original English

Mr. Fogg's wardrobe was amply supplied and in the best taste. Each pair of trousers, coat, and vest bore a number, indicating the time of year and season at which they were in turn to be laid out for wearing; and the same system was applied to the master's shoes. In short, the house in Saville Row, which must have been a very temple of disorder and unrest under the illustrious but dissipated Sheridan, was cosiness, comfort, and method idealised. There was no study, nor were there books, which would have been quite useless to Mr. Fogg; for at the Reform two libraries, one of general literature and the other of law and politics, were at his service. A moderate-sized safe stood in his bedroom, constructed so as to defy fire as well as burglars; but Passepartout found neither arms nor hunting weapons anywhere; everything betrayed the most tranquil and peaceable habits.

Original Português

O guarda-roupa do senhor Fogg era fartamente abastecido e do melhor gosto. Cada par de calças, casaco e colete trazia um número que indicava a época do ano e a estação em que deveria ser colocado para uso; o mesmo sistema era aplicado aos sapatos do patrão. Em suma, a casa de Saville Row, que sob o ilustre mas dissipado Sheridan devia ter sido um verdadeiro templo da desordem e da inquietação, era a idealização do aconchego, do conforto e do método. Não havia gabinete nem livros, que seriam completamente inúteis ao senhor Fogg, pois no Reform tinha à disposição duas bibliotecas, uma de literatura geral e outra de direito e política. No quarto havia um cofre de tamanho moderado, construído para resistir tanto ao fogo quanto aos ladrões; mas Passepartout não encontrou armas nem instrumentos de caça em parte alguma: tudo revelava os hábitos mais tranquilos e pacíficos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de examinar toda a casa, esfregou as mãos e sorriu largamente. Disse, contente: "É exatamente o que eu queria! Ah, o senhor Fogg e eu vamos nos dar bem! Que cavalheiro doméstico e regrado! Uma verdadeira máquina. Bem, não me importo de servir a uma máquina."

Original English

Having scrutinised the house from top to bottom, he rubbed his hands, a broad smile overspread his features, and he said joyfully, "This is just what I wanted! Ah, we shall get on together, Mr. Fogg and I! What a domestic and regular gentleman! A real machine; well, I don't mind serving a machine."

Original Português

Depois de examinar a casa de cima a baixo, esfregou as mãos, abriu um largo sorriso e disse alegremente: "É exatamente o que eu queria! Ah, o senhor Fogg e eu vamos nos dar muito bem! Que cavalheiro caseiro e regular! Uma verdadeira máquina; ora, não me incomoda servir a uma máquina."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às onze e meia, Phileas Fogg saiu de casa. Deu 575 passos com o pé direito e 576 com o pé esquerdo para chegar ao Reform Club. O clube era um grande edifício em Pall Mall. Foi até a sala de jantar, com nove janelas voltadas para um jardim. Comeu seu café da manhã habitual: peixe, rosbife, torta, queijo e chá. Terminou às 12h47. Depois foi ao grande salão com quadros. Um criado lhe entregou um exemplar não cortado do Times. Cortou-o com grande habilidade. Leu até às 15h45, depois leu o Standard até a hora do jantar. Depois do jantar, leu o Pall Mall às 17h40. Meia hora depois, seus amigos chegaram para jogar uíste. Eram Andrew Stuart, John Sullivan, Samuel Fallentin, Thomas Flanagan e Gauthier Ralph. Todos eram ricos e importantes.

Original English

Phileas Fogg, having shut the door of his house at half-past eleven, and having put his right foot before his left five hundred and seventy-five times, and his left foot before his right five hundred and seventy-six times, reached the Reform Club, an imposing edifice in Pall Mall, which could not have cost less than three millions. He repaired at once to the dining-room, the nine windows of which open upon a tasteful garden, where the trees were already gilded with an autumn colouring; and took his place at the habitual table, the cover of which had already been laid for him. His breakfast consisted of a side-dish, a broiled fish with Reading sauce, a scarlet slice of roast beef garnished with mushrooms, a rhubarb and gooseberry tart, and a morsel of Cheshire cheese, the whole being washed down with several cups of tea, for which the Reform is famous. He rose at thirteen minutes to one, and directed his steps towards the large hall, a sumptuous apartment adorned with lavishly-framed paintings. A flunkey handed him an uncut _Times_, which he proceeded to cut with a skill which betrayed familiarity with this delicate operation. The perusal of this paper absorbed Phileas Fogg until a quarter before four, whilst the _Standard_, his next task, occupied him till the dinner hour. Dinner passed as breakfast had done, and Mr. Fogg re-appeared in the reading-room and sat down to the _Pall Mall_ at twenty minutes before six. Half an hour later several members of the Reform came in and drew up to the fireplace, where a coal fire was steadily burning. They were Mr. Fogg's usual partners at whist: Andrew Stuart, an engineer; John Sullivan and Samuel Fallentin, bankers; Thomas Flanagan, a brewer; and Gauthier Ralph, one of the Directors of the Bank of England - all rich and highly respectable personages, even in a club which comprises the princes of English trade and finance.

Original Português

Phileas Fogg, depois de fechar a porta de casa às onze e meia e colocar o pé direito à frente do esquerdo quinhentas e setenta e cinco vezes e o esquerdo à frente do direito quinhentas e setenta e seis vezes, chegou ao Reform Club, imponente edifício de Pall Mall que não podia ter custado menos de três milhões. Dirigiu-se imediatamente à sala de jantar, cujas nove janelas davam para um jardim de bom gosto, onde as árvores já se douravam com as cores do outono, e ocupou seu lugar à mesa habitual, que já estava posta. Seu café da manhã consistiu num acompanhamento, um peixe grelhado com molho Reading, uma fatia escarlate de rosbife guarnecida de cogumelos, uma torta de ruibarbo e groselha-espinhosa e um pedaço de queijo Cheshire, tudo regado com várias xícaras do chá pelo qual o Reform era famoso. Levantou-se às doze e quarenta e sete e encaminhou-se para o grande salão, aposento suntuoso decorado com quadros em molduras luxuosas. Um criado entregou-lhe um exemplar ainda não cortado do Times, que ele começou a abrir com uma habilidade reveladora de grande familiaridade com essa operação delicada. A leitura do jornal ocupou Phileas Fogg até as quinze e quarenta e cinco; em seguida, o Standard absorveu-o até a hora do jantar. O jantar transcorreu como o café da manhã; depois, o senhor Fogg reapareceu na sala de leitura e sentou-se com o Pall Mall às dezessete e quarenta. Meia hora mais tarde, vários membros do Reform entraram e se reuniram junto à lareira, onde ardia continuamente um fogo de carvão. Eram os parceiros habituais do senhor Fogg no uíste: Andrew Stuart, engenheiro; John Sullivan e Samuel Fallentin, banqueiros; Thomas Flanagan, cervejeiro; e Gauthier Ralph, um dos diretores do Banco da Inglaterra - todos personagens ricos e muito respeitáveis, mesmo num clube que reunia os príncipes do comércio e das finanças inglesas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então, Ralph", disse Thomas Flanagan, "e aquele roubo?"

"Ah", respondeu Stuart, "o Banco vai perder o dinheiro."

Original English

"Well, Ralph," said Thomas Flanagan, "what about that robbery?"

"Oh," replied Stuart, "the Bank will lose the money."

Original Português

"Então, Ralph", disse Thomas Flanagan, "o que há de novo sobre aquele roubo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora", respondeu Stuart, "o Banco perderá o dinheiro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pelo contrário", disse Ralph. "Espero que peguemos o ladrão. Detetives habilidosos foram enviados aos principais portos da América e da Europa, e ele será esperto se conseguir escapar deles."

Original English

"On the contrary," broke in Ralph, "I hope we may put our hands on the robber. Skilful detectives have been sent to all the principal ports of America and the Continent, and he'll be a clever fellow if he slips through their fingers."

Original Português

"Pelo contrário", interrompeu Ralph, "espero que consigamos pôr as mãos no ladrão. Detetives habilidosos foram enviados a todos os principais portos da América e do continente europeu, e ele terá de ser muito esperto para escapar por entre seus dedos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas o senhor tem a descrição do ladrão?", perguntou Stuart.

"Antes de mais nada, ele não é ladrão coisa nenhuma", respondeu Ralph com firmeza.

"Como! Um homem que foge com cinquenta e cinco mil libras não é ladrão?"

"Não."

"Talvez seja um industrial, então."

"O Daily Telegraph diz que ele é um cavalheiro."

Original English

"But have you got the robber's description?" asked Stuart.

"In the first place, he is no robber at all," returned Ralph, positively.

"What! a fellow who makes off with fifty-five thousand pounds, no robber?"

"No."

"Perhaps he's a manufacturer, then."

"The _Daily Telegraph_ says that he is a gentleman."

Original Português

"Mas vocês têm a descrição do ladrão?", perguntou Stuart.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Antes de tudo, ele não é ladrão coisa nenhuma", respondeu Ralph com firmeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Como! Um sujeito que foge com cinquenta e cinco mil libras não é ladrão?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Talvez seja um industrial, então.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“O Daily Telegraph diz que ele é um cavalheiro.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quem disse isso foi Phileas Fogg. Ele surgiu de trás de seus jornais. Cumprimentou os amigos e entrou na conversa. Discutiam um roubo ocorrido no Banco da Inglaterra três dias antes. Um maço de notas no valor de cinquenta e cinco mil libras fora roubado da mesa do caixa, que estava ocupado com outra transação. O Banco da Inglaterra confia muito nas pessoas. Não há guardas nem portões para o dinheiro. Ouro, prata e notas ficam à vista de todos. Certa vez, um visitante examinou um lingote de ouro e o passou adiante; ele só voltou meia hora depois, mas o caixa nem notou. Desta vez foi diferente. As notas desapareceram às cinco horas. O banco registrou a perda. Detetives foram enviados a portos como Liverpool, Glasgow, Havre, Suez, Brindisi, Nova York e outros. Foi oferecida uma recompensa de duas mil libras, além de cinco por cento do valor recuperado. Também vigiaram os viajantes nas estações de Londres, e uma investigação foi aberta.

Original English

It was Phileas Fogg, whose head now emerged from behind his newspapers, who made this remark. He bowed to his friends, and entered into the conversation. The affair which formed its subject, and which was town talk, had occurred three days before at the Bank of England. A package of banknotes, to the value of fifty-five thousand pounds, had been taken from the principal cashier's table, that functionary being at the moment engaged in registering the receipt of three shillings and sixpence. Of course, he could not have his eyes everywhere. Let it be observed that the Bank of England reposes a touching confidence in the honesty of the public. There are neither guards nor gratings to protect its treasures; gold, silver, banknotes are freely exposed, at the mercy of the first comer. A keen observer of English customs relates that, being in one of the rooms of the Bank one day, he had the curiosity to examine a gold ingot weighing some seven or eight pounds. He took it up, scrutinised it, passed it to his neighbour, he to the next man, and so on until the ingot, going from hand to hand, was transferred to the end of a dark entry; nor did it return to its place for half an hour. Meanwhile, the cashier had not so much as raised his head. But in the present instance things had not gone so smoothly. The package of notes not being found when five o'clock sounded from the ponderous clock in the "drawing office," the amount was passed to the account of profit and loss. As soon as the robbery was discovered, picked detectives hastened off to Liverpool, Glasgow, Havre, Suez, Brindisi, New York, and other ports, inspired by the proffered reward of two thousand pounds, and five per cent. on the sum that might be recovered. Detectives were also charged with narrowly watching those who arrived at or left

London by rail, and a judicial examination was at once entered upon.

Original Português

Foi Phileas Fogg, cuja cabeça acabava de surgir por trás dos jornais, quem fez essa observação. Cumprimentou os amigos com uma inclinação e entrou na conversa. O caso que servia de assunto e do qual toda Londres falava ocorrera três dias antes no Banco da Inglaterra. Um maço de notas no valor de cinquenta e cinco mil libras fora retirado da mesa do caixa principal, que naquele momento registrava o recebimento de três xelins e seis pence. Naturalmente, ele não podia manter os olhos em toda parte. Convém observar que o Banco da Inglaterra deposita uma comovente confiança na honestidade do público. Não há guardas nem grades para proteger seus tesouros; ouro, prata e notas ficam livremente expostos, à mercê do primeiro que aparecer. Um observador perspicaz dos costumes ingleses conta que, estando certa vez numa das salas do Banco, teve a curiosidade de examinar um lingote de ouro que pesava sete ou oito libras. Pegou-o, examinou-o, passou-o ao vizinho, este ao homem seguinte, e assim por diante, até que o lingote, passando de mão em mão, foi parar no fim de um corredor escuro; só voltou ao lugar meia hora depois. Durante todo esse tempo, o caixa nem sequer levantara a cabeça. Na ocasião presente, porém, as coisas não correram tão tranquilamente. Como o maço de notas não foi encontrado quando o pesado relógio do escritório de pagamentos bateu cinco horas, o valor foi lançado na conta de lucros e perdas. Assim que o roubo foi descoberto, detetives escolhidos partiram às pressas para Liverpool, Glasgow, Havre, Suez, Brindisi, Nova York e outros portos, estimulados pela recompensa oferecida de duas mil libras e mais cinco por cento da quantia que fosse recuperada. Outros detetives receberam a missão de vigiar atentamente os que chegavam a Londres ou dela partiam de trem, e uma investigação judicial foi iniciada sem demora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia boas razões para acreditar, como dizia o Daily Telegraph, que o ladrão não fazia parte de nenhuma quadrilha. No dia do roubo, um cavalheiro bem vestido, de modos educados e aparência próspera, fora visto caminhando de um lado para outro na sala de pagamentos onde ocorrera o crime. Sua descrição fora fácil de obter e enviada aos detetives. Algumas pessoas otimistas, incluindo Ralph, ainda acreditavam que ele seria capturado. Os jornais e os clubes viviam repletos da história, e por toda parte se discutia se o ladrão seria encontrado. O Reform Club estava especialmente agitado, pois vários de seus membros trabalhavam para o Banco.

Original English

There were real grounds for supposing, as the _Daily Telegraph_ said, that the thief did not belong to a professional band. On the day of the robbery a well-dressed gentleman of polished manners, and with a well-to-do air, had been observed going to and fro in the paying room where the crime was committed. A description of him was easily procured and sent to the detectives; and some hopeful spirits, of whom Ralph was one, did not despair of his apprehension. The papers and clubs were full of the affair, and everywhere people were discussing the probabilities of a successful pursuit; and the Reform Club was especially agitated, several of its members being Bank officials.

Original Português

Havia motivos reais para supor, como dizia o Daily Telegraph, que o ladrão não pertencia a uma quadrilha profissional. No dia do roubo, um cavalheiro bem vestido, de maneiras polidas e aparência abastada, fora visto andando de um lado para outro na sala de pagamentos onde o crime ocorrera. Sua descrição foi facilmente obtida e enviada aos detetives; algumas pessoas otimistas, entre elas Ralph, não perdiam a esperança de capturá-lo. Os jornais e clubes estavam cheios do caso, e por toda parte discutiam-se as probabilidades de uma perseguição bem-sucedida; o Reform Club estava especialmente agitado, pois vários de seus membros eram funcionários do Banco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ralph não admitia que os detetives fossem fracassar, pois acreditava que a grande recompensa os faria trabalhar com mais afinco. Stuart não compartilhava dessa confiança, e continuaram discutindo enquanto se sentavam à mesa de uíste. Stuart e Flanagan jogavam juntos, enquanto Phileas Fogg tinha Fallentin como parceiro. Enquanto o jogo prosseguia, deixaram de conversar, exceto entre as rodadas, quando a discussão recomeçava.

Original English

Ralph would not concede that the work of the detectives was likely to be in vain, for he thought that the prize offered would greatly stimulate their zeal and activity. But Stuart was far from sharing this confidence; and, as they placed themselves at the whist-table, they continued to argue the matter. Stuart and Flanagan played together, while Phileas Fogg had Fallentin for his partner. As the game proceeded the conversation ceased, excepting between the rubbers, when it revived again.

Original Português

Ralph não admitia que o trabalho dos detetives provavelmente seria inútil, pois julgava que o prêmio oferecido estimularia muito o zelo e a atividade deles. Stuart, porém, estava longe de partilhar dessa confiança; enquanto tomavam seus lugares à mesa de uíste, continuaram a discutir o assunto. Stuart e Flanagan jogavam juntos, enquanto Phileas Fogg tinha Fallentin como parceiro. À medida que o jogo prosseguia, a conversa cessava, exceto nos intervalos entre as partidas, quando voltava a se animar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ainda digo", disse Stuart, "que o ladrão provavelmente leva vantagem, porque deve ser esperto."

"Mas para onde ele pode fugir?", perguntou Ralph. "Nenhum país é seguro para ele."

"Bobagem!"

"Então para onde ele poderia ir?"

"Ah, não sei. O mundo é grande o bastante."

"Já foi", disse Phileas Fogg calmamente. "Corte, senhor", acrescentou, entregando as cartas a Thomas Flanagan.

A conversa parou durante a partida, e depois disso Stuart a retomou.

Original English

"I maintain," said Stuart, "that the chances are in favour of the thief, who must be a shrewd fellow."

"Well, but where can he fly to?" asked Ralph. "No country is safe for him."

"Pshaw!"

"Where could he go, then?"

"Oh, I don't know that. The world is big enough."

"It was once," said Phileas Fogg, in a low tone. "Cut, sir," he added, handing the cards to Thomas Flanagan.

The discussion fell during the rubber, after which Stuart took up its thread.

Original Português

"Sustento", disse Stuart, "que as probabilidades favorecem o ladrão, que deve ser um sujeito astuto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas para onde ele pode fugir?", perguntou Ralph. "Nenhum país é seguro para ele."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Para onde poderia ir, então?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ah, isso eu não sei. O mundo é grande o bastante.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Já foi”, disse Phileas Fogg em voz baixa. “Corte, senhor”, acrescentou, entregando as cartas a Thomas Flanagan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

A discussão cessou durante a partida; terminada ela, Stuart retomou o fio da conversa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que quer dizer com 'já foi'? O mundo ficou menor?"

Original English

"What do you mean by 'once'? Has the world grown smaller?"

Original Português

"O que quer dizer com 'já foi'? O mundo ficou menor?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim", respondeu Ralph. "Concordo com o senhor Fogg. O mundo ficou menor, porque hoje um homem pode dar a volta a ele dez vezes mais depressa do que há cem anos. É por isso que encontrar esse ladrão será mais provável."

Original English

"Certainly," returned Ralph. "I agree with Mr. Fogg. The world has grown smaller, since a man can now go round it ten times more quickly than a hundred years ago. And that is why the search for this thief will be more likely to succeed."

Original Português

"Certamente", respondeu Ralph. "Concordo com o senhor Fogg. O mundo ficou menor, pois agora um homem pode dar a volta nele dez vezes mais depressa do que há cem anos. E é por isso que a busca por esse ladrão tem maior probabilidade de sucesso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E é também por isso que o ladrão pode fugir com mais facilidade."

"Faça o favor de jogar, senhor Stuart", disse Phileas Fogg.

Original English

"And also why the thief can get away more easily."

"Be so good as to play, Mr. Stuart," said Phileas Fogg.

Original Português

"E também é por isso que o ladrão pode escapar com mais facilidade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Tenha a bondade de jogar, senhor Stuart", disse Phileas Fogg.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas Stuart não se convenceu. Quando a mão terminou, disse com ardor: "O senhor tem um jeito estranho, Ralph, de provar que o mundo ficou menor. Assim, porque se pode dar a volta a ele em três meses..."

Original English

But the incredulous Stuart was not convinced, and when the hand was finished, said eagerly: "You have a strange way, Ralph, of proving that the world has grown smaller. So, because you can go round it in three months -"

Original Português

Mas o incrédulo Stuart não se convenceu e, quando a mão terminou, disse com vivacidade: "O senhor tem uma maneira estranha, Ralph, de provar que o mundo ficou menor. Então, porque agora se pode dar a volta nele em três meses..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Em oitenta dias", interrompeu Phileas Fogg.

Original English

"In eighty days," interrupted Phileas Fogg.

Original Português

"Em oitenta dias", interrompeu Phileas Fogg.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É verdade, senhores", acrescentou John Sullivan. "Apenas oitenta dias, agora que o trecho entre Rothal e Allahabad, na Great Indian Peninsula Railway, foi inaugurado. Aqui está o cálculo feito pelo Daily Telegraph:"

Original English

"That is true, gentlemen," added John Sullivan. "Only eighty days, now that the section between Rothal and Allahabad, on the Great Indian Peninsula Railway, has been opened. Here is the estimate made by the _Daily Telegraph:_ -

Original Português

"É verdade, senhores", acrescentou John Sullivan. "Somente oitenta dias, agora que foi aberto o trecho entre Rothal e Allahabad, na Great Indian Peninsula Railway. Eis o cálculo publicado pelo Daily Telegraph:"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"De Londres a Suez, pelo Monte Cênis e Brindisi, por trem e vapor: 7 dias. De Suez a Bombaim, de vapor: 13 dias. De Bombaim a Calcutá, de trem: 3 dias. De Calcutá a Hong Kong, de vapor: 13 dias. De Hong Kong a Yokohama, de vapor: 6 dias. De Yokohama a São Francisco, de vapor: 22 dias. De São Francisco a Nova York, de trem: 7 dias. De Nova York a Londres, de vapor e trem: 9 dias. Total: 80 dias."

Original English

From London to Suez _viâ_ Mont Cenis and Brindisi, by rail and steamboats 7 days From Suez to Bombay, by steamer 13 " From Bombay to Calcutta, by rail 3 " From Calcutta to Hong Kong, by steamer 13 " From Hong Kong to Yokohama (Japan), by steamer 6 " From Yokohama to San Francisco, by steamer 22 " From San Francisco to New York, by rail 7 " From New York to London, by steamer and rail 9 " ----- Total 80 days."

Original Português

De Londres a Suez, via Mont Cenis e Brindisi, por ferrovia e navios a vapor: 7 dias. De Suez a Bombaim, por navio a vapor: 13 dias. De Bombaim a Calcutá, por ferrovia: 3 dias. De Calcutá a Hong Kong, por navio a vapor: 13 dias. De Hong Kong a Yokohama, no Japão, por navio a vapor: 6 dias. De Yokohama a São Francisco, por navio a vapor: 22 dias. De São Francisco a Nova York, por ferrovia: 7 dias. De Nova York a Londres, por navio a vapor e ferrovia: 9 dias. Total: 80 dias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, em oitenta dias!", exclamou Stuart. Estava tão animado que fez uma jogada errada. "Mas isso não conta o mau tempo, os ventos fortes, os naufrágios, os acidentes ferroviários, e assim por diante."

Original English

"Yes, in eighty days!" exclaimed Stuart, who in his excitement made a false deal. "But that doesn't take into account bad weather, contrary winds, shipwrecks, railway accidents, and so on."

Original Português

"Sim, em oitenta dias!", exclamou Stuart, que, agitado, distribuiu as cartas incorretamente. "Mas isso não leva em conta o mau tempo, os ventos contrários, os naufrágios, os acidentes ferroviários e assim por diante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tudo incluído", respondeu Phileas Fogg, continuando a jogar enquanto falavam.

Original English

"All included," returned Phileas Fogg, continuing to play despite the discussion.

Original Português

"Tudo incluído", respondeu Phileas Fogg, continuando a jogar apesar da discussão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas suponha que os hindus ou indianos arranquem os trilhos", replicou Stuart. "Suponha que parem os trens, roubem os vagões de bagagem e tirem os escalpos dos passageiros!"

Original English

"But suppose the Hindoos or Indians pull up the rails," replied Stuart; "suppose they stop the trains, pillage the luggage-vans, and scalp the passengers!"

Original Português

"Mas suponha que os hindus ou os indígenas arranquem os trilhos", replicou Stuart; "suponha que parem os trens, saqueiem os vagões de bagagem e escalpelem os passageiros!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tudo incluído", respondeu Fogg calmamente. Depois jogou as cartas e disse: "Duas trunfos."

Original English

"All included," calmly retorted Fogg; adding, as he threw down the cards, "Two trumps."

Original Português

"Tudo incluído", retrucou Fogg calmamente; e, ao baixar as cartas, acrescentou: "Dois trunfos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Stuart, a quem cabia a vez de embaralhar, recolheu as cartas e continuou:
"O senhor tem razão, na teoria, senhor Fogg, mas na prática..."

Original English

Stuart, whose turn it was to deal, gathered them up, and went on: "You are right, theoretically, Mr. Fogg, but practically - "

Original Português

Stuart, a quem cabia distribuir, recolheu as cartas e prosseguiu: "O senhor tem razão em teoria, senhor Fogg, mas na prática..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E também na prática, senhor Stuart."

"Gostaria de ver o senhor fazer isso em oitenta dias."

"Isso depende do senhor. Vamos?"

Original English

"Practically also, Mr. Stuart."

"I'd like to see you do it in eighty days."

"It depends on you. Shall we go?"

Original Português

"Na prática também, senhor Stuart."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Gostaria de vê-lo fazer isso em oitenta dias."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Depende do senhor. Vamos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que o céu me proteja! Mas eu apostaria quatro mil libras que uma viagem assim, nessas condições, é impossível."

Original English

"Heaven preserve me! But I would wager four thousand pounds that such a journey, made under these conditions, is impossible."

Original Português

"Deus me livre! Mas eu apostaria quatro mil libras que uma viagem assim, feita nessas condições, é impossível."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem possível, pelo contrário", respondeu o senhor Fogg.

"Então faça-a!"

"Quer dizer, a volta ao mundo em oitenta dias?"

"Sim."

"Não gostaria de nada mais."

"Quando?"

"Agora mesmo. Mas aviso que farei isso à sua custa."

"Isso é absurdo!", exclamou Stuart, já irritado com a teimosia do amigo.

"Vamos, continuemos o jogo."

"Então torne a distribuir", disse Phileas Fogg. "Houve uma jogada errada."

Original English

"Quite possible, on the contrary," returned Mr. Fogg.

"Well, make it, then!"

"The journey round the world in eighty days?"

"Yes."

"I should like nothing better."

"When?"

"At once. Only I warn you that I shall do it at your expense."

"It's absurd!" cried Stuart, who was beginning to be annoyed at the persistency of his friend. "Come, let's go on with the game."

"Deal over again, then," said Phileas Fogg. "There's a false deal."

Original Português

"Ao contrário, é perfeitamente possível", respondeu o senhor Fogg.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então faça-a!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A viagem ao redor do mundo em oitenta dias?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Nada me agradaria mais.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Quando?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Imediatamente. Apenas o advirto de que a farei às suas custas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Isso é absurdo!”, gritou Stuart, que começava a se irritar com a insistência do amigo. “Vamos, continuemos o jogo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Então distribua novamente”, disse Phileas Fogg. “A distribuição foi incorreta.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Stuart pegou as cartas com mão nervosa, depois de repente as colocou de volta na mesa.

"Muito bem, senhor Fogg", disse ele. "Que seja assim. Aposto as quatro mil nisso."

"Acalme-se, meu caro Stuart", disse Fallentin. "Foi só uma brincadeira."

"Quando digo que aposto", replicou Stuart, "é porque falo sério."

Original English

Stuart took up the pack with a feverish hand; then suddenly put them down again.

"Well, Mr. Fogg," said he, "it shall be so: I will wager the four thousand on it."

"Calm yourself, my dear Stuart," said Fallentin. "It's only a joke."

"When I say I'll wager," returned Stuart, "I mean it."

Original Português

Stuart pegou o baralho com mão febril; depois, de repente, tornou a colocá-lo sobre a mesa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Muito bem, senhor Fogg", disse ele, "que seja assim: aposto as quatro mil libras."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Acalme-se, meu caro Stuart", disse Fallentin. "É apenas uma brincadeira."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Quando digo que vou apostar", respondeu Stuart, "estou falando sério."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está bem", disse o senhor Fogg. Depois disse aos outros: "Tenho vinte mil libras na Baring's, e as arriscarei de bom grado."

Original English

"All right," said Mr. Fogg; and, turning to the others, he continued: "I have a deposit of twenty thousand at Baring's which I will willingly risk upon it."

Original Português

"Muito bem", disse o senhor Fogg; e, voltando-se para os outros, continuou: "Tenho depositadas nos Barings vinte mil libras, que arriscarei de bom grado nessa aposta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vinte mil libras!", exclamou Sullivan. "Vinte mil libras, que o senhor perderia se houvesse até mesmo um pequeno atraso acidental!"

Original English

"Twenty thousand pounds!" cried Sullivan. "Twenty thousand pounds, which you would lose by a single accidental delay!"

Original Português

"Vinte mil libras!", gritou Sullivan. "Vinte mil libras, que o senhor poderia perder por causa de um único atraso acidental!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O imprevisto não existe", respondeu Phileas Fogg calmamente.

"Mas, senhor Fogg, oitenta dias são apenas o tempo mínimo possível para fazer a viagem."

"Um bom mínimo basta para tudo."

Original English

"The unforeseen does not exist," quietly replied Phileas Fogg.

"But, Mr. Fogg, eighty days are only the estimate of the least possible time in which the journey can be made."

"A well-used minimum suffices for everything."

Original Português

"O imprevisto não existe", respondeu tranquilamente Phileas Fogg.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas, senhor Fogg, oitenta dias são apenas o cálculo do menor tempo possível em que a viagem pode ser realizada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Um mínimo bem aproveitado basta para tudo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas, para se manter dentro desse prazo, o senhor precisaria passar exatamente dos trens para os barcos e dos barcos para os trens novamente.

Original English

"But, in order not to exceed it, you must jump mathematically from the trains upon the steamers, and from the steamers upon the trains again."

Original Português

"Mas, para não ultrapassá-lo, o senhor terá de saltar matematicamente dos trens para os navios a vapor e dos navios a vapor novamente para os trens."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou saltar exatamente."

"O senhor está brincando."

Original English

"I will jump - mathematically."

"You are joking."

Original Português

"Saltarei - matematicamente."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O senhor está brincando."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um verdadeiro inglês não brinca quando fala sobre algo tão sério quanto uma aposta", respondeu Phileas Fogg, com seriedade. "Aposto vinte mil libras contra quem quiser dizer que não darei a volta ao mundo em oitenta dias ou menos; em mil novecentas e vinte horas, ou cento e quinze mil e duzentos minutos. Aceitam?"

Original English

"A true Englishman doesn't joke when he is talking about so serious a thing as a wager," replied Phileas Fogg, solemnly. "I will bet twenty thousand pounds against anyone who wishes that I will make the tour of the world in eighty days or less; in nineteen hundred and twenty hours, or a hundred and fifteen thousand two hundred minutes. Do you accept?"

Original Português

"Um verdadeiro inglês não brinca quando fala de algo tão sério quanto uma aposta", respondeu Phileas Fogg solenemente. "Aposto vinte mil libras contra quem quiser que darei a volta ao mundo em oitenta dias ou menos: em mil novecentas e vinte horas, ou cento e quinze mil e duzentos minutos. Aceitam?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Aceitamos", responderam os senhores Stuart, Fallentin, Sullivan, Flanagan e Ralph, depois de conversarem entre si.

"Ótimo", disse o senhor Fogg. "O trem parte para Dover às quinze para as nove. Vou tomá-lo."

"Esta mesma noite?", perguntou Stuart.

Original English

"We accept," replied Messrs. Stuart, Fallentin, Sullivan, Flanagan, and Ralph, after consulting each other.

"Good," said Mr. Fogg. "The train leaves for Dover at a quarter before nine. I will take it."

"This very evening?" asked Stuart.

Original Português

"Aceitamos", responderam os senhores Stuart, Fallentin, Sullivan, Flanagan e Ralph, depois de se consultarem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ótimo", disse o senhor Fogg. "O trem para Dover parte às oito e quarenta e cinco. Eu o tomarei."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Hoje mesmo à noite?", perguntou Stuart.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Esta mesma noite", respondeu Phileas Fogg. Tirou do bolso um pequeno almanaque e o consultou. Depois disse: "Hoje é quarta-feira, 2 de outubro. Devo estar de volta a Londres, nesta mesma sala do Reform Club, no sábado, 21 de dezembro, às quinze para as nove da noite. Caso contrário, as vinte mil libras que agora tenho depositadas em meu nome na Baring's serão dos senhores, de fato e por direito. Aqui está um cheque no valor."

Original English

"This very evening," returned Phileas Fogg. He took out and consulted a pocket almanac, and added, "As today is Wednesday, the 2nd of October, I shall be due in London in this very room of the Reform Club, on Saturday, the 21st of December, at a quarter before nine p.m.; or else the twenty thousand pounds, now deposited in my name at Baring's, will belong to you, in fact and in right, gentlemen. Here is a cheque for the amount."

Original Português

"Hoje mesmo à noite", respondeu Phileas Fogg. Tirou do bolso um almanaque, consultou-o e acrescentou: "Como hoje é quarta-feira, 2 de outubro, deverei estar de volta a Londres, nesta mesma sala do Reform Club, no sábado, 21 de dezembro, às oito e quarenta e cinco da noite; caso contrário, as vinte mil libras agora depositadas em meu nome nos Barings pertencerão aos senhores, de fato e de direito. Eis um cheque no valor correspondente."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Um registro escrito da aposta foi feito e assinado pelos seis homens. Durante isso, Phileas Fogg permaneceu calmo e não demonstrou emoção alguma. Não apostava para ganhar. Arriscara as vinte mil libras, metade de sua fortuna, porque sabia que talvez precisasse da outra metade para completar essa jornada difícil, quase impossível. Seus adversários pareciam muito perturbados. Não se preocupavam apenas com o dinheiro, mas também se sentiam incomodados por apostar contra o amigo em assunto tão difícil.

Original English

A memorandum of the wager was at once drawn up and signed by the six parties, during which Phileas Fogg preserved a stoical composure. He certainly did not bet to win, and had only staked the twenty thousand pounds, half of his fortune, because he foresaw that he might have to expend the other half to carry out this difficult, not to say unattainable, project. As for his antagonists, they seemed much agitated; not so much by the value of their stake, as because they had some scruples about betting under conditions so difficult to their friend.

Original Português

Redigiu-se imediatamente um termo da aposta, que foi assinado pelas seis partes; durante todo esse tempo, Phileas Fogg conservou uma compostura estoica. Certamente não apostara para ganhar e só arriscara as vinte mil libras, metade de sua fortuna, porque previa que talvez tivesse de gastar a outra metade para realizar esse projeto difícil, para não dizer impossível. Quanto aos adversários, pareciam muito agitados, menos pelo valor da aposta do que por sentirem certos escrúpulos em apostar em condições tão desfavoráveis ao amigo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às sete horas, o relógio bateu, e o grupo se ofereceu para interromper o jogo, para que o senhor Fogg pudesse se preparar para partir.

Original English

The clock struck seven, and the party offered to suspend the game so that Mr. Fogg might make his preparations for departure.

Original Português

O relógio bateu sete horas, e os presentes propuseram suspender o jogo para que o senhor Fogg pudesse fazer os preparativos da partida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Já estou bastante pronto agora", respondeu ele calmamente. "Ouros são trunfos: joguem, senhores."

Original English

"I am quite ready now," was his tranquil response. "Diamonds are trumps: be so good as to play, gentlemen."

Original Português

"Já estou inteiramente pronto", foi sua resposta tranquila. "Ouros são trunfos; tenham a bondade de jogar, senhores."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Phileas Fogg ganhou vinte guinéus no uíste, despediu-se dos amigos e deixou o Reform Club às sete e vinte e cinco.

Original English

Having won twenty guineas at whist, and taken leave of his friends, Phileas Fogg, at twenty-five minutes past seven, left the Reform Club.

Original Português

Depois de ganhar vinte guinéus no uíste e despedir-se dos amigos, Phileas Fogg deixou o Reform Club às sete e vinte e cinco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout aprendera cuidadosamente suas obrigações, por isso ficou muito surpreso ao ver seu patrão chegar naquela hora incomum. Segundo as regras, o senhor Fogg não era esperado em Saville Row antes da meia-noite em ponto.

Original English

Passepartout, who had conscientiously studied the programme of his duties, was more than surprised to see his master guilty of the inexactness of appearing at this unaccustomed hour; for, according to rule, he was not due in Saville Row until precisely midnight.

Original Português

Passepartout, que estudara conscienciosamente o programa de seus deveres, ficou mais do que surpreso ao ver o patrão cometer a inexactidão de aparecer naquele horário incomum; segundo as regras, ele só deveria voltar a Saville Row exatamente à meia-noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O senhor Fogg foi até seu quarto e chamou: "Passepartout!"

Passepartout não respondeu. Não podia ser a ele que chamavam, pois não era a hora certa.

"Passepartout!", repetiu o senhor Fogg, mas sem levantar a voz.

Passepartout entrou.

"Já o chamei duas vezes", disse o patrão.

"Mas ainda não é meia-noite", respondeu o outro, mostrando o relógio.

"Eu sei. Não o culpo. Partimos para Dover e Calais em dez minutos."

Original English

Mr. Fogg repaired to his bedroom, and called out, "Passepartout!"

Passepartout did not reply. It could not be he who was called; it was not the right hour.

"Passepartout!" repeated Mr. Fogg, without raising his voice.

Passepartout made his appearance.

"I've called you twice," observed his master.

"But it is not midnight," responded the other, showing his watch.

"I know it; I don't blame you. We start for Dover and Calais in ten minutes."

Original Português

O senhor Fogg foi ao quarto e chamou: "Passepartout!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Passepartout não respondeu. Não podia ser ele quem estava sendo chamado; não era a hora certa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Passepartout!", repetiu o senhor Fogg, sem elevar a voz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Passepartout apareceu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Chamei-o duas vezes”, observou o patrão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Mas ainda não é meia-noite”, respondeu o outro, mostrando o relógio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Eu sei; não o censuro. Partimos para Dover e Calais dentro de dez minutos.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout pareceu confuso e sorriu nervosamente. Claramente não entendia seu patrão.

"O senhor vai deixar sua casa?"

"Sim", respondeu Phileas Fogg. "Vamos dar a volta ao mundo."

Original English

A puzzled grin overspread Passepartout's round face; clearly he had not comprehended his master.

"Monsieur is going to leave home?"

"Yes," returned Phileas Fogg. "We are going round the world."

Original Português

Um sorriso perplexo espalhou-se pelo rosto redondo de Passepartout; evidentemente, ele não compreendera o patrão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O senhor vai sair de casa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sim", respondeu Phileas Fogg. "Vamos dar a volta ao mundo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout arregalou os olhos, ergueu as sobrancelhas e levantou as mãos. Parecia prestes a cair, de tão chocado.

Original English

Passepartout opened wide his eyes, raised his eyebrows, held up his hands, and seemed about to collapse, so overcome was he with stupefied astonishment.

Original Português

Passepartout arregalou os olhos, levantou as sobrancelhas, ergueu as mãos e pareceu prestes a desabar, tão dominado estava por um espanto atônito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A volta ao mundo!", disse baixinho.

"Em oitenta dias", respondeu o senhor Fogg. "Então não podemos perder um minuto sequer."

"Mas as malas?", disse Passepartout, balançando a cabeça de um lado para outro.

Original English

"Round the world!" he murmured.

"In eighty days," responded Mr. Fogg. "So we haven't a moment to lose."

"But the trunks?" gasped Passepartout, unconsciously swaying his head from right to left.

Original Português

"A volta ao mundo!", murmurou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Em oitenta dias", respondeu o senhor Fogg. "Portanto, não temos um momento a perder."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas as malas?", perguntou Passepartout, ofegante, balançando a cabeça involuntariamente de um lado para o outro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não levaremos malas, apenas uma bolsa de viagem, com duas camisas e três pares de meias para mim, e o mesmo para o senhor. Compraremos roupas pelo caminho. Traga minha capa impermeável e meu manto de viagem, e sapatos resistentes, embora andaremos pouco a pé. Depressa!"

Original English

"We'll have no trunks; only a carpet-bag, with two shirts and three pairs of stockings for me, and the same for you. We'll buy our clothes on the way. Bring down my mackintosh and traveling-cloak, and some stout shoes, though we shall do little walking. Make haste!"

Original Português

"Não levaremos malas; apenas uma bolsa de viagem, com duas camisas e três pares de meias para mim e o mesmo para o senhor. Compraremos roupas pelo caminho. Traga minha capa impermeável, meu sobretudo de viagem e sapatos resistentes, embora caminheemos pouco. Depressa!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout tentou responder, mas não conseguiu. Saiu, subiu até seu quarto, sentou-se numa cadeira e disse a si mesmo: "Ótimo! E eu que queria ficar sossegado!"

Original English

Passepartout tried to reply, but could not. He went out, mounted to his own room, fell into a chair, and muttered: "That's good, that is! And I, who wanted to remain quiet!"

Original Português

Passepartout tentou responder, mas não conseguiu. Saiu, subiu ao próprio quarto, deixou-se cair numa cadeira e murmurou: "Muito bem, isso é ótimo! E eu, que queria ficar sossegado!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Começou a se preparar para a partida sem pensar muito. A volta ao mundo em oitenta dias! Estaria seu patrão louco? Não. Seria uma brincadeira? Iam para Dover; bem. Depois para Calais; bem também. Afinal, Passepartout estava longe da França havia cinco anos, e ficaria contente em rever seu próprio país. Talvez fossem até Paris, e isso seria bom. Mas certamente um homem tão cuidadoso quanto o senhor Fogg pararia por ali. Ainda assim, era verdade: ele estava partindo, esse homem tão quieto que sempre ficara em casa.

Original English

He mechanically set about making the preparations for departure. Around the world in eighty days! Was his master a fool? No. Was this a joke, then? They were going to Dover; good! To Calais; good again! After all, Passepartout, who had been away from France five years, would not be sorry to set foot on his native soil again. Perhaps they would go as far as Paris, and it would do his eyes good to see Paris once more. But surely a gentleman so chary of his steps would stop there; no doubt - but, then, it was none the less true that he was going away, this so domestic person hitherto!

Original Português

Começou mecanicamente a fazer os preparativos da partida. A volta ao mundo em oitenta dias! Seu patrão seria louco? Não. Seria então uma brincadeira? Iam a Dover; muito bem! A Calais; melhor ainda! Afinal, Passepartout, afastado da França havia cinco anos, não ficaria descontente em pisar novamente o solo natal. Talvez fossem até Paris, e faria bem a seus olhos rever a cidade. Mas certamente um cavalheiro tão econômico nos passos pararia ali; sem dúvida. Ainda assim, não deixava de ser verdade que aquele homem até então tão caseiro estava partindo!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às oito horas, Passepartout já tinha arrumado a pequena bolsa de viagem com as roupas de seu patrão e as suas. Ainda inquieto, fechou cuidadosamente a porta de seu quarto e desceu para encontrar o senhor Fogg.

Original English

By eight o'clock Passepartout had packed the modest carpet-bag, containing the wardrobes of his master and himself; then, still troubled in mind, he carefully shut the door of his room, and descended to Mr. Fogg.

Original Português

Às oito horas, Passepartout havia arrumado a modesta bolsa de viagem com as roupas do patrão e as suas; ainda perturbado, fechou cuidadosamente a porta do quarto e desceu até o senhor Fogg.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O senhor Fogg estava pronto. Debaixo do braço trazia um exemplar de capa vermelha do Bradshaw's Continental Railway Steam Transit and General Guide, com os horários de trens e vapores. Pegou a bolsa de viagem, abriu-a e colocou dentro um grosso maço de notas do Banco da Inglaterra, que seriam úteis onde quer que fossem.

Original English

Mr. Fogg was quite ready. Under his arm might have been observed a red-bound copy of Bradshaw's Continental Railway Steam Transit and General Guide, with its timetables showing the arrival and departure of steamers and railways. He took the carpet-bag, opened it, and slipped into it a goodly roll of Bank of England notes, which would pass wherever he might go.

Original Português

O senhor Fogg estava inteiramente pronto. Debaixo do braço, via-se um exemplar de capa vermelha do Bradshaw's Continental Railway Steam Transit and General Guide, com os horários de chegada e partida de navios e trens. Pegou a bolsa, abriu-a e colocou dentro um grosso maço de notas do Banco da Inglaterra, aceitas em qualquer lugar por onde passasse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não esqueceu de nada?", perguntou.

"De nada, senhor."

"Minha capa impermeável e meu manto?"

"Aqui estão."

Original English

"You have forgotten nothing?" asked he.

"Nothing, monsieur."

"My mackintosh and cloak?"

"Here they are."

Original Português

"Não esqueceu nada?", perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nada, senhor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Minha capa impermeável e meu sobretudo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Aqui estão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ótimo! Leve esta bolsa", disse, entregando-a a Passepartout. "Cuide bem dela, pois há vinte mil libras dentro."

Original English

"Good! Take this carpet-bag," handing it to Passepartout. "Take good care of it, for there are twenty thousand pounds in it."

Original Português

"Ótimo! Pegue esta bolsa", disse, entregando-a a Passepartout. "Cuide bem dela, pois há vinte mil libras em seu interior."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout quase deixou cair a bolsa, como se as vinte mil libras estivessem em ouro e a tornassem muito pesada.

Original English

Passepartout nearly dropped the bag, as if the twenty thousand pounds were in gold, and weighed him down.

Original Português

Passepartout quase deixou a bolsa cair, como se as vinte mil libras estivessem em ouro e o esmagassem com o peso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Patrão e criado desceram. A porta da frente foi trancada novamente, e no fim de Saville Row tomaram um cabriolé e seguiram depressa até Charing Cross. O cabriolé parou na estação ferroviária às oito e vinte. Passepartout desceu de um salto e seguiu seu patrão. O senhor Fogg pagou o cocheiro e estava prestes a entrar na estação quando uma pobre mendiga se aproximou. Tinha uma criança nos braços, lama nos pés descalços, uma touca velha e triste com uma pena rasgada e um xale esfarrapado sobre os ombros. Pediu esmola com tristeza.

Original English

Master and man then descended, the street-door was double-locked, and at the end of Saville Row they took a cab and drove rapidly to Charing Cross. The cab stopped before the railway station at twenty minutes past eight. Passepartout jumped off the box and followed his master, who, after paying the cabman, was about to enter the station, when a poor beggar-woman, with a child in her arms, her naked feet smeared with mud, her head covered with a wretched bonnet, from which hung a tattered feather, and her shoulders shrouded in a ragged shawl, approached, and mournfully asked for alms.

Original Português

Patrão e criado desceram; a porta da rua foi fechada com duas voltas de chave e, no fim de Saville Row, tomaram uma carruagem e seguiram rapidamente para Charing Cross. A carruagem parou diante da estação ferroviária às oito e vinte. Passepartout saltou da boleia e acompanhou o patrão, que, depois de pagar ao cocheiro, estava prestes a entrar na estação quando uma pobre mendiga, com uma criança nos braços, os pés descalços cobertos de lama, a cabeça protegida por um chapéu miserável do qual pendia uma pena esfarrapada e os ombros envolvidos num xale em farrapos, aproximou-se e pediu esmola com voz triste.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O senhor Fogg tirou os vinte guinéus que acabara de ganhar no uíste e os entregou à mendiga. "Aqui está, minha boa senhora. Ainda bem que a encontrei", disse, e seguiu adiante.

Original English

Mr. Fogg took out the twenty guineas he had just won at whist, and handed them to the beggar, saying, "Here, my good woman. I'm glad that I met you;" and passed on.

Original Português

O senhor Fogg tirou os vinte guinéus que acabara de ganhar no uíste e entregou-os à mendiga, dizendo: "Tome, minha boa senhora. Fico contente por tê-la encontrado"; e seguiu adiante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Passepartout sentiu os olhos umedecerem. O gesto de seu patrão tocou seu coração sensível.

Original English

Passepartout had a moist sensation about the eyes; his master's action touched his susceptible heart.

Original Português

Passepartout sentiu os olhos se umedecerem; o gesto do patrão tocou seu coração sensível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Duas passagens de primeira classe para Paris foram compradas rapidamente. O senhor Fogg atravessava a estação em direção ao trem quando avistou seus cinco amigos do Reform Club.

Original English

Two first-class tickets for Paris having been speedily purchased, Mr. Fogg was crossing the station to the train, when he perceived his five friends of the Reform.

Original Português

Depois de comprar rapidamente duas passagens de primeira classe para Paris, o senhor Fogg atravessava a estação em direção ao trem quando avistou os cinco amigos do Reform.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pois bem, senhores", disse, "estou partindo, como veem. Quando eu voltar, poderão examinar meu passaporte e julgar se cumpri a viagem que combinamos."

Original English

"Well, gentlemen," said he, "I'm off, you see; and, if you will examine my passport when I get back, you will be able to judge whether I have accomplished the journey agreed upon."

Original Português

"Pois bem, senhores", disse, "como veem, estou partindo; quando eu voltar, se examinarem meu passaporte, poderão julgar se realizei a viagem combinada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, isso não será necessário, senhor Fogg", disse Ralph educadamente.

"Confiaremos em sua palavra, como cavalheiro de honra."

Original English

"Oh, that would be quite unnecessary, Mr. Fogg," said Ralph politely. "We will trust your word, as a gentleman of honour."

Original Português

"Ah, isso será totalmente desnecessário, senhor Fogg", disse Ralph com polidez. "Confiaremos em sua palavra, como cavalheiro de honra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não se esqueceu de quando precisa estar de volta a Londres?", perguntou Stuart.

Original English

"You do not forget when you are due in London again?" asked Stuart.

Original Português

"Não se esquece de quando deve estar novamente em Londres?", perguntou Stuart.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Em oitenta dias, no sábado, 21 de dezembro de 1872, às quinze para as nove da noite. Adeus, senhores."

Original English

"In eighty days; on Saturday, the 21st of December, 1872, at a quarter before nine p.m. Good-bye, gentlemen."

Original Português

"Dentro de oitenta dias; no sábado, 21 de dezembro de 1872, às oito e quarenta e cinco da noite. Adeus, senhores."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Phileas Fogg e seu criado sentaram-se num vagão de primeira classe às vinte para as nove. Cinco minutos depois o apito soou, e o trem deixou lentamente a estação.

Original English

Phileas Fogg and his servant seated themselves in a first-class carriage at twenty minutes before nine; five minutes later the whistle screamed, and the train slowly glided out of the station.

Original Português

Phileas Fogg e seu criado acomodaram-se num vagão de primeira classe às oito e quarenta; cinco minutos depois, o apito estridente soou e o trem deslizou lentamente para fora da estação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A noite estava escura, e uma chuva fina caía sem parar. Phileas Fogg sentou-se confortavelmente em seu canto e não disse nada. Passepartout ainda estava atordoado. Segurava a bolsa de viagem por hábito, com seu enorme tesouro dentro.

Original English

The night was dark, and a fine, steady rain was falling. Phileas Fogg, snugly ensconced in his corner, did not open his lips. Passepartout, not yet recovered from his stupefaction, clung mechanically to the carpet-bag, with its enormous treasure.

Original Português

A noite estava escura e caía uma chuva fina e contínua. Phileas Fogg, confortavelmente instalado em seu canto, não abriu os lábios. Passepartout, ainda não recuperado do espanto, agarrava mecanicamente a bolsa de viagem com seu enorme tesouro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto o trem passava correndo por Sydenham, Passepartout de repente soltou um grito de desespero.

"O que houve?", perguntou o senhor Fogg.

"Ai de mim! Na pressa, esqueci..."

"O quê?"

"De apagar o gás do meu quarto!"

"Muito bem, meu jovem", respondeu o senhor Fogg com calma. "Ele continuará queimando à sua custa."

Original English

Just as the train was whirling through Sydenham, Passepartout suddenly uttered a cry of despair.

"What's the matter?" asked Mr. Fogg.

"Alas! In my hurry - I - I forgot - "

"What?"

"To turn off the gas in my room!"

"Very well, young man," returned Mr. Fogg, coolly; "it will burn - at your expense."

Original Português

Quando o trem atravessava Sydenham a toda velocidade, Passepartout soltou de repente um grito de desespero.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O que houve?", perguntou o senhor Fogg.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ai de mim! Com a pressa... eu... eu me esqueci..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Do quê?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“De apagar o gás do meu quarto!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Muito bem, meu jovem”, respondeu o senhor Fogg com frieza; “ele continuará queimando - às suas custas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Phileas Fogg havia acertado: sua partida de Londres causou grande alvoroço no West End. A notícia da aposta se espalhou pelo Reform Club e deu a seus membros muito assunto para conversar. Logo os jornais de toda a Inglaterra estavam escrevendo sobre isso. As pessoas discutiam seu plano de dar a volta ao mundo com grande empolgação, como se fosse uma disputa sobre a questão do Alabama. Alguns apoiavam Phileas Fogg, mas a maioria balançava a cabeça e dizia que ele estava errado. Diziam que era absurdo e impossível dar a volta ao mundo em tão pouco tempo com os meios de transporte da época. O Times, o Standard, o Morning Post, o Daily News e muitos outros jornais respeitados chamavam seu plano de loucura. Só o Daily Telegraph lhe deu apoio cauteloso. A maioria das pessoas achava que ele estava insano e culpava seus amigos do Reform Club por terem aceito uma aposta que parecia mostrar seu mau juízo.

Original English

Phileas Fogg rightly suspected that his departure from London would create a lively sensation at the West End. The news of the bet spread through the Reform Club, and afforded an exciting topic of conversation to its members. From the club it soon got into the papers throughout England. The boasted "tour of the world" was talked about, disputed, argued with as much warmth as if the subject were another Alabama claim. Some took sides with Phileas Fogg, but the large majority shook their heads and declared against him; it was absurd, impossible, they declared, that the tour of the world could be made, except theoretically and on paper, in this minimum of time, and with the existing means of travelling. The _Times_, _Standard_, _Morning Post_, and _Daily News_, and twenty other highly respectable newspapers scouted Mr. Fogg's project as madness; the _Daily Telegraph_ alone hesitatingly supported him. People in general thought him a lunatic, and blamed his Reform Club friends for having accepted a wager which betrayed the mental aberration of its proposer.

Original Português

Phileas Fogg suspeitara, com razão, que sua partida de Londres causaria grande sensação no West End. A notícia da aposta espalhou-se pelo Reform Club e proporcionou aos membros um tema excitante de conversa. Do clube, logo passou para os jornais de toda a Inglaterra. A alardeada "volta ao mundo" foi comentada, discutida e debatida com tanto calor como se o assunto fosse outra reclamação do Alabama. Alguns tomaram o partido de Phileas Fogg, mas a grande maioria balançou a cabeça e se declarou contra ele; afirmavam ser absurdo e impossível que a volta ao

mundo pudesse ser realizada - exceto teoricamente e no papel - naquele tempo mínimo e com os meios de transporte existentes. O Times, o Standard, o Morning Post, o Daily News e vinte outros jornais altamente respeitáveis ridicularizaram o projeto do senhor Fogg como loucura; apenas o Daily Telegraph lhe deu um apoio hesitante. Em geral, as pessoas o consideravam lunático e censuravam os amigos do Reform por terem aceitado uma aposta que revelava o desvario mental de quem a propusera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Apareceram artigos fortes e ponderados sobre o assunto, pois a geografia é um dos temas favoritos dos ingleses. Leitores de todas as classes liam avidamente as notícias sobre o plano de Phileas Fogg. No início, algumas pessoas ousadas, especialmente mulheres, o apoiaram. Sua causa ficou ainda mais popular quando o Illustrated London News publicou seu retrato, copiado de uma fotografia do Reform Club. Alguns leitores do Daily Telegraph chegaram a dizer: "Por que não, afinal? Coisas mais estranhas já aconteceram."

Original English

Articles no less passionate than logical appeared on the question, for geography is one of the pet subjects of the English; and the columns devoted to Phileas Fogg's venture were eagerly devoured by all classes of readers. At first some rash individuals, principally of the gentler sex, espoused his cause, which became still more popular when the Illustrated London News came out with his portrait, copied from a photograph in the Reform Club. A few readers of the Daily Telegraph even dared to say, "Why not, after all? Stranger things have come to pass."

Original Português

Surgiram sobre a questão artigos tão apaixonados quanto pouco lógicos, pois a geografia é um dos assuntos prediletos dos ingleses; as colunas dedicadas à aventura de Phileas Fogg eram devoradas com avidez por leitores de todas as classes. A princípio, algumas pessoas imprudentes, sobretudo mulheres, abraçaram sua causa, que se tornou ainda mais popular quando o Illustrated London News publicou seu retrato, copiado de uma fotografia existente no Reform Club. Alguns leitores do Daily Telegraph chegaram a ousar dizer: "Por que não, afinal? Coisas mais estranhas já aconteceram."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim, em 7 de outubro, um longo artigo apareceu no boletim da Royal Geographical Society. Examinava a questão de todos os ângulos e mostrava que o plano era completamente absurdo.

Original English

At last a long article appeared, on the 7th of October, in the bulletin of the Royal Geographical Society, which treated the question from every point of view, and demonstrated the utter folly of the enterprise.

Original Português

Por fim, em 7 de outubro, apareceu no boletim da Royal Geographical Society um longo artigo que examinava a questão de todos os pontos de vista e demonstrava a completa insensatez da empresa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O artigo dizia que tudo estava contra os viajantes, tanto das pessoas quanto da natureza. Para que ele tivesse sucesso, o horário de todas as partidas e chegadas precisaria coincidir perfeitamente, o que era impossível. Na Europa, ele talvez pudesse confiar nos trens, porque as distâncias eram pequenas. Mas conseguiria mesmo atravessar a Índia em três dias e os Estados Unidos em sete? E as máquinas quebradas, os trens que saem dos trilhos, as colisões, o mau tempo e a neve bloqueando o caminho? E quando viajasse de vapor no inverno, não estaria à mercê do vento e da neblina? Até os melhores vapores oceânicos às vezes atrasam dois ou três dias. Um único atraso bastaria para arruinar todo o plano. Se Phileas Fogg perdesse um vapor por apenas uma hora, teria de esperar o seguinte, e então sua tentativa certamente fracassaria.

Original English

Everything, it said, was against the travellers, every obstacle imposed alike by man and by nature. A miraculous agreement of the times of departure and arrival, which was impossible, was absolutely necessary to his success. He might, perhaps, reckon on the arrival of trains at the designated hours, in Europe, where the distances were relatively moderate; but when he calculated upon crossing India in three days, and the United States in seven, could he rely beyond misgiving upon accomplishing his task? There were accidents to machinery, the liability of trains to run off the line, collisions, bad weather, the blocking up by snow - were not all these against Phileas Fogg? Would he not find himself, when travelling by steamer in winter, at the mercy of the winds and fogs? Is it uncommon for the best ocean steamers to be two or three days behind time? But a single delay would suffice to fatally break the chain of communication; should Phileas Fogg once miss, even by an hour; a steamer, he would have to wait for the next, and that would irrevocably render his attempt vain.

Original Português

Tudo, dizia o artigo, estava contra os viajantes: todos os obstáculos impostos tanto pelo homem quanto pela natureza. Para o sucesso, seria absolutamente necessária uma concordância milagrosa - e impossível - entre os horários de partida e chegada. Talvez ele pudesse contar com a chegada dos trens nos horários indicados na Europa, onde as distâncias eram relativamente moderadas; mas, ao calcular que atravessaria a Índia em três dias e os Estados Unidos em sete, poderia confiar sem hesitação na realização da tarefa? Havia avarias nas máquinas, o risco de descarrilamentos, colisões, mau tempo e bloqueios pela neve: tudo isso

não conspirava contra Phileas Fogg? Ao viajar de navio a vapor no inverno, não ficaria à mercê dos ventos e dos nevoeiros? Seria raro que os melhores transatlânticos chegassem com dois ou três dias de atraso? Um único atraso bastaria para romper fatalmente a cadeia de conexões; se Phileas Fogg perdesse um navio, ainda que por uma hora, teria de esperar pelo seguinte, o que tornaria irrevogavelmente inútil sua tentativa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse artigo causou muita discussão. Foi copiado em todos os jornais e desanimou bastante os apoiadores do audacioso viajante.

Original English

This article made a great deal of noise, and, being copied into all the papers, seriously depressed the advocates of the rash tourist.

Original Português

Esse artigo causou enorme repercussão e, reproduzido por todos os jornais, abateu seriamente os defensores do temerário turista.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos sabem que a Inglaterra está cheia de apostadores, e eles são vistos como algo melhor do que simples jogadores. Apostar faz parte da natureza inglesa. Não apenas os membros do Reform Club, mas também o público em geral fizeram grandes apostas a favor ou contra Phileas Fogg, que foi listado nos livros de apostas como se fosse um cavalo de corrida. Foram emitidos e vendidos títulos na Bolsa. "Títulos Phileas Fogg" eram oferecidos ao valor de face ou acima dele, e muitos negócios foram feitos. Mas cinco dias depois que o artigo do boletim da Sociedade Geográfica apareceu, o interesse começou a cair. "Phileas Fogg" ficou mais barato. No início eram vendidos em lotes de cinco, depois de dez, e logo ninguém aceitava menos de vinte, cinquenta ou até cem.

Original English

Everybody knows that England is the world of betting men, who are of a higher class than mere gamblers; to bet is in the English temperament. Not only the members of the Reform, but the general public, made heavy wagers for or against Phileas Fogg, who was set down in the betting books as if he were a race-horse. Bonds were issued, and made their appearance on 'Change; "Phileas Fogg bonds" were offered at par or at a premium, and a great business was done in them. But five days after the article in the bulletin of the Geographical Society appeared, the demand began to subside: "Phileas Fogg" declined. They were offered by packages, at first of five, then of ten, until at last nobody would take less than twenty, fifty, a hundred!

Original Português

Todos sabem que a Inglaterra é o país dos apostadores, que pertencem a uma categoria superior à dos simples jogadores; apostar faz parte do temperamento inglês. Não apenas os membros do Reform Club, mas também o público em geral, fizeram pesadas apostas a favor ou contra Phileas Fogg, cujo nome foi lançado nos livros de apostas como se ele fosse um cavalo de corrida. Emitiram-se títulos, que logo apareceram na Bolsa; os "títulos Phileas Fogg" eram oferecidos ao par ou com ágio, e realizou-se com eles um grande volume de negócios. Mas, cinco dias depois da publicação do artigo no boletim da Sociedade Geográfica, a procura começou a diminuir: "Phileas Fogg" caiu. Os títulos eram oferecidos em lotes, primeiro de cinco, depois de dez, até que finalmente ninguém aceitava menos de vinte, cinquenta ou cem!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Lorde Albemarle, um velho cavalheiro paralítico, era agora a única pessoa que ainda apoiava Phileas Fogg. Esse nobre senhor, preso à sua cadeira, teria dado toda a sua fortuna para dar a volta ao mundo, mesmo que levasse dez anos. Apostou cinco mil libras em Phileas Fogg. Quando lhe diziam que a aventura era tola e inútil, respondia: "Se pode ser feito, o primeiro homem a fazê-lo deveria ser um inglês."

Original English

Lord Albemarle, an elderly paralytic gentleman, was now the only advocate of Phileas Fogg left. This noble lord, who was fastened to his chair, would have given his fortune to be able to make the tour of the world, if it took ten years; and he bet five thousand pounds on Phileas Fogg. When the folly as well as the uselessness of the adventure was pointed out to him, he contented himself with replying, "If the thing is feasible, the first to do it ought to be an Englishman."

Original Português

Lorde Albemarle, um cavalheiro idoso e paralítico, era agora o único defensor de Phileas Fogg. Preso à cadeira, esse nobre senhor teria dado sua fortuna para poder dar a volta ao mundo, ainda que levasse dez anos; e apostou cinco mil libras em Phileas Fogg. Quando lhe apontaram tanto a loucura quanto a inutilidade da aventura, limitou-se a responder: "Se a coisa é possível, o primeiro a realizá-la deve ser um inglês."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O número de apoiadores de Fogg diminuía cada vez mais. Quase todos estavam contra ele, e as probabilidades chegaram a cento e cinquenta ou duzentos contra um. Então, uma semana depois de sua partida, aconteceu algo que fez as pessoas se recusarem a apostar nele a qualquer preço.

Original English

The Fogg party dwindled more and more, everybody was going against him, and the bets stood a hundred and fifty and two hundred to one; and a week after his departure an incident occurred which deprived him of backers at any price.

Original Português

O partido de Fogg diminuía cada vez mais; todos apostavam contra ele, e as cotações chegaram a cento e cinquenta e duzentos contra um. Uma semana depois de sua partida, ocorreu um incidente que o deixou sem apoiadores a preço algum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Certa noite, às nove horas, o comissário de polícia estava em seu escritório quando lhe trouxeram este telegrama:

Original English

The commissioner of police was sitting in his office at nine o'clock one evening, when the following telegraphic dispatch was put into his hands:

Original Português

O comissário de polícia estava sentado em seu gabinete, às nove horas de certa noite, quando lhe entregaram o seguinte telegrama:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Suez para Londres.

Original English

Suez to London.

Original Português

De Suez para Londres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

ROWAN, COMISSÁRIO DE POLÍCIA, SCOTLAND YARD: Encontrei o ladrão do banco, Phileas Fogg. Envie mandado de prisão para Bombaim imediatamente. FIX, Detetive.

Original English

ROWAN, COMMISSIONER OF POLICE, SCOTLAND YARD: I've found the bank robber, Phileas Fogg. Send without delay warrant of arrest to Bombay.

Original Português

ROWAN, COMISSÁRIO DE POLÍCIA, SCOTLAND YARD: Encontrei o ladrão do banco, Phileas Fogg. Envie sem demora mandado de prisão para Bombaim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

FIX, Detetive.

Original English

FIX, _Detective_.

Original Português

FIX, _Detetive_.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O efeito dessa mensagem foi imediato. O elegante cavalheiro agora parecia ser um ladrão de banco. Sua fotografia, pendurada no Reform Club junto com as outras, foi cuidadosamente examinada. Ela correspondia claramente à descrição policial do criminoso. As pessoas se lembraram dos hábitos estranhos de Phileas Fogg, de sua vida solitária e de sua partida repentina. Agora parecia claro que sua viagem ao redor do mundo era apenas um disfarce para escapar dos detetives e apagar seu rastro.

Original English

The effect of this dispatch was instantaneous. The polished gentleman disappeared to give place to the bank robber. His photograph, which was hung with those of the rest of the members at the Reform Club, was minutely examined, and it betrayed, feature by feature, the description of the robber which had been provided to the police. The mysterious habits of Phileas Fogg were recalled; his solitary ways, his sudden departure; and it seemed clear that, in undertaking a tour round the world on the pretext of a wager, he had had no other end in view than to elude the detectives, and throw them off his track.

Original Português

O efeito desse telegrama foi imediato. O cavalheiro refinado desapareceu, dando lugar ao ladrão de banco. Sua fotografia, pendurada junto às dos demais membros do Reform Club, foi examinada minuciosamente e correspondia, traço por traço, à descrição do criminoso fornecida à polícia. Recordaram-se os hábitos misteriosos de Phileas Fogg, sua vida solitária e sua partida repentina; e pareceu evidente que, ao empreender uma volta ao mundo sob o pretexto de uma aposta, ele não tivera outro objetivo senão escapar dos detetives e despistá-los.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os acontecimentos que levaram a esse telegrama sobre Phileas Fogg foram os seguintes:

Original English

The circumstances under which this telegraphic dispatch about Phileas Fogg was sent were as follows:

Original Português

As circunstâncias em que esse telegrama a respeito de Phileas Fogg foi enviado eram as seguintes:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O vapor Mongolia, pertencente à Peninsular and Oriental Company, era um navio de ferro de 2.800 toneladas e 500 cavalos de potência. Era esperado em Suez às onze da manhã de quarta-feira, 9 de outubro. O Mongolia navegava regularmente entre Brindisi e Bombaim pelo canal de Suez. Era um dos navios mais rápidos da companhia, fazendo geralmente mais de dez nós por hora entre Brindisi e Suez, e nove e meio entre Suez e Bombaim.

Original English

The steamer "Mongolia," belonging to the Peninsular and Oriental Company, built of iron, of two thousand eight hundred tons burden, and five hundred horse-power, was due at eleven o'clock a.m. on Wednesday, the 9th of October, at Suez. The "Mongolia" plied regularly between Brindisi and Bombay _viâ_ the Suez Canal, and was one of the fastest steamers belonging to the company, always making more than ten knots an hour between Brindisi and Suez, and nine and a half between Suez and Bombay.

Original Português

O vapor "Mongolia", pertencente à Companhia Peninsular e Oriental, construído em ferro, com capacidade de duas mil e oitocentas toneladas e quinhentos cavalos de potência, devia chegar a Suez às onze horas da manhã de quarta-feira, 9 de outubro. O "Mongolia" fazia regularmente a rota entre Brindisi e Bombaim _via_ canal de Suez e era um dos vapores mais rápidos da companhia, mantendo sempre mais de dez nós por hora entre Brindisi e Suez e nove nós e meio entre Suez e Bombaim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Dois homens caminhavam de um lado para outro nos cais, em meio à multidão de moradores e visitantes daquela antiga vila, que agora crescera rapidamente graças ao senhor Lesseps. Um deles era o cônsul britânico em Suez. Ele não acreditara no governo inglês nem em Stephenson quando previram que o canal fracassaria, mas frequentemente observava, de sua janela no escritório, os navios ingleses passando por ele. O canal reduzira a longa viagem da Inglaterra à Índia em pelo menos metade. O outro homem era baixo e magro, de rosto nervoso e inteligente e olhos vivos sob sobrancelhas que se moviam sem parar. Estava claramente impaciente. Andava de um lado para outro e não conseguia ficar parado. Era Fix, um detetive enviado da Inglaterra para procurar o ladrão do banco. Sua missão era vigiar todo passageiro que chegasse a Suez e seguir qualquer um que parecesse suspeito ou correspondesse à descrição do criminoso, que recebera dois dias antes da polícia de Londres. Esperava ganhar a grande recompensa, e aguardava ansiosamente a chegada do vapor Mongolia.

Original English

Two men were promenading up and down the wharves, among the crowd of natives and strangers who were sojourning at this once straggling village - now, thanks to the enterprise of M. Lesseps, a fast-growing town. One was the British consul at Suez, who, despite the prophecies of the English Government, and the unfavourable predictions of Stephenson, was in the habit of seeing, from his office window, English ships daily passing to and fro on the great canal, by which the old roundabout route from England to India by the Cape of Good Hope was abridged by at least a half. The other was a small, slight-built personage, with a nervous, intelligent face, and bright eyes peering out from under eyebrows which he was incessantly twitching. He was just now manifesting unmistakable signs of impatience, nervously pacing up and down, and unable to stand still for a moment. This was Fix, one of the detectives who had been dispatched from England in search of the bank robber; it was his task to narrowly watch every passenger who arrived at Suez, and to follow up all who seemed to be suspicious characters, or bore a resemblance to the description of the criminal, which he had received two days before from the police headquarters at London. The detective was evidently inspired by the hope of obtaining the splendid reward which would be the prize of success, and awaited with a feverish impatience, easy to understand, the arrival of the steamer "Mongolia."

Original Português

Dois homens passeavam de um lado para outro pelo cais, entre a multidão de habitantes locais e estrangeiros que permaneciam naquela aldeia antes dispersa - agora, graças ao empreendimento do senhor de Lesseps, uma cidade em rápido crescimento. Um deles era o cônsul britânico em Suez, que, apesar das profecias do governo inglês e das previsões desfavoráveis de Stephenson, tinha o hábito de ver, da janela de seu escritório, navios ingleses passando diariamente em ambos os sentidos pelo grande canal, que reduzira pelo menos à metade a antiga e longa rota da Inglaterra à Índia pelo cabo da Boa Esperança. O outro era um homem baixo e franzino, de rosto nervoso e inteligente, com olhos vivos que espiavam sob sobranceiras que ele contraía incessantemente. Naquele momento, dava sinais inequívocos de impaciência: caminhava nervosamente de um lado para outro, incapaz de ficar parado por um instante. Era Fix, um dos detetives enviados da Inglaterra à procura do ladrão do banco. Sua missão consistia em observar atentamente todos os passageiros que chegassem a Suez e seguir qualquer um que parecesse suspeito ou se assemelhasse à descrição do criminoso, recebida dois dias antes da chefia de polícia de Londres. Evidentemente estimulado pela esperança de obter a magnífica recompensa reservada ao sucesso, o detetive aguardava, com uma impaciência febril e facilmente compreensível, a chegada do vapor “Mongolia”.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então o senhor diz, cônsul", perguntou ele pela vigésima vez, "que esse vapor nunca atrasa?"

Original English

"So you say, consul," asked he for the twentieth time, "that this steamer is never behind time?"

Original Português

"Então o senhor afirma, cônsul", perguntou pela vigésima vez, "que esse vapor nunca se atrasa?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, senhor Fix", respondeu o cônsul. "Era esperado ontem em Port Said, e o resto da viagem é fácil para um navio como esse. Repito que o Mongolia tem estado à frente do horário da companhia e ganhou o prêmio por ser tão rápido."

Original English

"No, Mr. Fix," replied the consul. "She was bespoken yesterday at Port Said, and the rest of the way is of no account to such a craft. I repeat that the 'Mongolia' has been in advance of the time required by the company's regulations, and gained the prize awarded for excess of speed."

Original Português

"Não, senhor Fix", respondeu o cônsul. "Ele foi anunciado ontem em Port Said, e o restante do percurso não significa nada para uma embarcação dessas. Repito que o 'Mongolia' já chegou antes do prazo exigido pelos regulamentos da companhia e ganhou o prêmio concedido pelo excesso de velocidade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele vem diretamente de Brindisi?"

Original English

"Does she come directly from Brindisi?"

Original Português

"Ele vem diretamente de Brindisi?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Diretamente de Brindisi. Recolhe ali o correio indiano, e partiu no sábado às cinco da tarde. Tenha paciência, senhor Fix; ele não vai atrasar. Mas, sinceramente, não sei como o senhor vai reconhecer seu homem pela descrição que tem, mesmo que ele esteja no Mongolia."

Original English

"Directly from Brindisi; she takes on the Indian mails there, and she left there Saturday at five p.m. Have patience, Mr. Fix; she will not be late. But really, I don't see how, from the description you have, you will be able to recognise your man, even if he is on board the 'Mongolia.'"

Original Português

"Diretamente de Brindisi; embarca ali a mala da Índia e partiu no sábado, às cinco da tarde. Tenha paciência, senhor Fix; ele não chegará atrasado. Mas, sinceramente, não vejo como, com a descrição que possui, o senhor conseguirá reconhecer seu homem, mesmo que ele esteja a bordo do 'Mongolia'."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um homem geralmente sente a presença desses sujeitos, cônsul, mais do que os reconhece. É preciso ter faro para eles, e isso é como um sexto sentido, junto com a audição, a visão e o olfato. Já prendi mais de um desses em minha carreira, e se meu ladrão estiver a bordo, prometo que ele não vai escapar."

Original English

"A man rather feels the presence of these fellows, consul, than recognises them. You must have a scent for them, and a scent is like a sixth sense which combines hearing, seeing, and smelling. I've arrested more than one of these gentlemen in my time, and, if my thief is on board, I'll answer for it; he'll not slip through my fingers."

Original Português

"A presença desses sujeitos é mais sentida do que reconhecida, cônsul. É preciso ter faro para eles, e esse faro é como um sexto sentido que reúne audição, visão e olfato. Já prendi mais de um desses cavalheiros em minha carreira e, se meu ladrão estiver a bordo, respondo por isso: ele não escapará de minhas mãos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Espero que sim, senhor Fix, porque foi um roubo muito sério."

Original English

"I hope so, Mr. Fix, for it was a heavy robbery."

Original Português

"Espero que não, senhor Fix, pois foi um roubo de grande monta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Um belo roubo, cõsul: cinquenta e cinco mil libras! Não temos oportunidades tão boas com frequência. Os ladrões andam tão desanimados hoje em dia! Um homem é enforcado por roubar uns poucos xelins!"

Original English

"A magnificent robbery, consul; fifty-five thousand pounds! We don't often have such windfalls. Burglars are getting to be so contemptible nowadays! A fellow gets hung for a handful of shillings!"

Original Português

"Um roubo magnífico, cõsul: cinquenta e cinco mil libras! Não é sempre que nos aparecem oportunidades dessas. Os ladrões estão ficando tão desprezíveis hoje em dia! Um sujeito acaba enforcado por um punhado de xelins!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Senhor Fix", disse o cônsul, "gosto do jeito como o senhor fala, e espero que tenha sucesso; mas temo que não seja fácil. Não percebe que a descrição que o senhor tem se parece muito com a de um homem honesto?"

Original English

"Mr. Fix," said the consul, "I like your way of talking, and hope you'll succeed; but I fear you will find it far from easy. Don't you see, the description which you have there has a singular resemblance to an honest man?"

Original Português

"Senhor Fix", disse o cônsul, "gosto de sua maneira de falar e espero que tenha êxito; mas receio que o senhor descubra que não será nada fácil. Não vê que a descrição que tem aí apresenta uma extraordinária semelhança com a de um homem honesto?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Cônsul", disse o detetive com firmeza, "os grandes ladrões sempre parecem pessoas honestas. Homens de rosto malvado só têm uma escolha: permanecer honestos, senão seriam presos na hora. O truque está em desmascarar os rostos de aparência honesta. Admito que não é fácil, mas é uma verdadeira arte."

Original English

"Consul," remarked the detective, dogmatically, "great robbers always resemble honest folks. Fellows who have rascally faces have only one course to take, and that is to remain honest; otherwise they would be arrested off-hand. The artistic thing is, to unmask honest countenances; it's no light task, I admit, but a real art."

Original Português

"Cônsul", observou o detetive em tom categórico, "os grandes ladrões sempre se parecem com gente honesta. Os sujeitos com cara de patife só têm um caminho a seguir: permanecer honestos; caso contrário, seriam presos imediatamente. A verdadeira arte consiste em desmascarar rostos honestos. Admito que não é tarefa pequena, mas é uma arte de verdade."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O senhor Fix claramente tinha grande consideração por sua própria importância.

Original English

Mr. Fix evidently was not wanting in a tinge of self-conceit.

Original Português

Evidentemente, não faltava ao senhor Fix certa dose de presunção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Pouco a pouco, o cais foi ficando mais movimentado. Marinheiros, comerciantes, corretores de navios, carregadores e felás se moviam depressa de um lado para outro, como se o vapor estivesse prestes a chegar. O tempo estava claro e um pouco frio. Sob o sol pálido, os minaretes da cidade se erguiam acima das casas. Um quebra-mar, de cerca de dois mil metros de comprimento, se estendia pelo ancoradouro. No mar Vermelho, viam-se muitos barcos de pesca e embarcações costeiras, algumas com a forma estranha das antigas galeras.

Original English

Little by little the scene on the quay became more animated; sailors of various nations, merchants, ship-brokers, porters, fellahs, bustled to and fro as if the steamer were immediately expected. The weather was clear, and slightly chilly. The minarets of the town loomed above the houses in the pale rays of the sun. A jetty pier, some two thousand yards along, extended into the roadstead. A number of fishing-smacks and coasting boats, some retaining the fantastic fashion of ancient galleys, were discernible on the Red Sea.

Original Português

Pouco a pouco, a cena no cais tornou-se mais animada. Marinheiros de várias nacionalidades, comerciantes, corretores marítimos, carregadores e felás agitavam-se de um lado para outro, como se o vapor fosse chegar a qualquer momento. O tempo estava claro e ligeiramente frio. Os minaretes da cidade erguiam-se acima das casas sob os pálidos raios do sol. Um quebra-mar com cerca de duas mil jardas de extensão avançava pela enseada. No mar Vermelho, distinguiam-se diversos barcos de pesca e embarcações costeiras, algumas das quais ainda conservavam a forma fantástica das antigas galeras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto caminhava pela multidão movimentada, Fix, como de costume, observava as pessoas que passavam com um olhar rápido e penetrante.

Original English

As he passed among the busy crowd, Fix, according to habit, scrutinised the passers-by with a keen, rapid glance.

Original Português

Ao passar pela multidão ocupada, Fix, conforme seu hábito, examinava os transeuntes com um olhar rápido e penetrante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eram agora dez e meia.

"O vapor não vem!", exclamou ele quando o relógio do porto bateu.

"Não pode estar longe agora", respondeu seu companheiro.

"Quanto tempo ele vai ficar em Suez?"

Original English

It was now half-past ten.

"The steamer doesn't come!" he exclaimed, as the port clock struck.

"She can't be far off now," returned his companion.

"How long will she stop at Suez?"

Original Português

Eram agora dez e meia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O vapor não chega!", exclamou ele quando o relógio do porto bateu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Agora não pode estar longe", respondeu seu companheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Quanto tempo ficará em Suez?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quatro horas, tempo suficiente para carregar carvão. São mil trezentas e dez milhas de Suez a Áden, na outra extremidade do mar Vermelho, e ele precisa reabastecer de carvão."

Original English

"Four hours; long enough to get in her coal. It is thirteen hundred and ten miles from Suez to Aden, at the other end of the Red Sea, and she has to take in a fresh coal supply."

Original Português

"Quatro horas, o suficiente para abastecer-se de carvão. De Suez a Áden, na outra extremidade do mar Vermelho, são mil trezentas e dez milhas, e ele precisa receber uma nova provisão de carvão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E ele vai de Suez direto a Bombaim?"

"Sem parar em lugar nenhum."

Original English

"And does she go from Suez directly to Bombay?"

"Without putting in anywhere."

Original Português

"E de Suez segue diretamente para Bombaim?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sem fazer escala em lugar algum."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ótimo!", disse Fix. "Se o ladrão estiver a bordo, é provável que desça em Suez. Depois pode viajar para as colônias holandesas ou francesas na Ásia por outra rota. Ele deve saber que não estaria seguro na Índia por uma hora sequer, porque a Índia é território inglês."

Original English

"Good!" said Fix. "If the robber is on board he will no doubt get off at Suez, so as to reach the Dutch or French colonies in Asia by some other route. He ought to know that he would not be safe an hour in India, which is English soil."

Original Português

"Ótimo!", disse Fix. "Se o ladrão estiver a bordo, sem dúvida desembarcará em Suez para alcançar as colônias holandesas ou francesas da Ásia por outra rota. Ele deve saber que não estaria seguro nem por uma hora na Índia, que é território inglês."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A menos", disse o cônsul, "que ele seja particularmente esperto. Um criminoso inglês muitas vezes se esconde melhor em Londres do que em qualquer outro lugar."

Original English

"Unless," objected the consul, "he is exceptionally shrewd. An English criminal, you know, is always better concealed in London than anywhere else."

Original Português

"A menos", objetou o cônsul, "que seja excepcionalmente astuto. Como sabe, um criminoso inglês está sempre mais bem escondido em Londres do que em qualquer outro lugar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso fez o detetive pensar. O cônsul então voltou ao seu escritório. Sozinho, Fix ficou ainda mais impaciente, pois tinha certeza de que o ladrão estava a bordo do *Mongolia*. Se o homem deixara Londres rumo ao Novo Mundo, provavelmente tomaria a rota pela Índia, menos vigiada. Mas os pensamentos de Fix logo foram interrompidos por apitos agudos anunciando a chegada do *Mongolia*. Carregadores e felás correram até o cais, e uma dúzia de barcos deixou a costa para encontrar o vapor. Logo seu enorme casco apareceu entre as margens do rio, e às onze horas ele ancorou no ancoradouro. Trazia muitos passageiros. Alguns ficaram no convés para olhar a cidade, enquanto a maioria entrou nos barcos e desembarcou no cais.

Original English

This observation furnished the detective food for thought, and meanwhile the consul went away to his office. Fix, left alone, was more impatient than ever, having a presentiment that the robber was on board the “*Mongolia*.” If he had indeed left London intending to reach the New World, he would naturally take the route _via_ India, which was less watched and more difficult to watch than that of the Atlantic. But Fix’s reflections were soon interrupted by a succession of sharp whistles, which announced the arrival of the “*Mongolia*.” The porters and fellahs rushed down the quay, and a dozen boats pushed off from the shore to go and meet the steamer. Soon her gigantic hull appeared passing along between the banks, and eleven o’clock struck as she anchored in the road. She brought an unusual number of passengers, some of whom remained on deck to scan the picturesque panorama of the town, while the greater part disembarked in the boats, and landed on the quay.

Original Português

Essa observação deu ao detetive matéria para reflexão, enquanto o cônsul se afastava em direção ao escritório. Deixado sozinho, Fix ficou mais impaciente do que nunca, pois tinha o pressentimento de que o ladrão estava a bordo do “*Mongolia*”. Se de fato houvesse saído de Londres com a intenção de chegar ao Novo Mundo, naturalmente escolheria a rota pela Índia, menos vigiada e mais difícil de vigiar do que a do Atlântico. Mas as reflexões de Fix logo foram interrompidas por uma sucessão de apitos agudos que anunciavam a chegada do “*Mongolia*”. Carregadores e felás correram para o cais, e uma dúzia de barcos afastou-se da margem para ir ao encontro do vapor. Pouco depois, seu casco gigantesco apareceu avançando entre as margens, e soaram onze horas quando ele lançou âncora na enseada. Trazia um número incomum de passageiros. Alguns

permaneceram no convés para contemplar o pitoresco panorama da cidade, enquanto a maioria desceu aos barcos e desembarcou no cais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fix ficou parado em um ponto e observou atentamente cada rosto e figura que aparecia. Logo um passageiro abriu caminho pela multidão de carregadores e perguntou educadamente onde ficava o consulado inglês. Ao mesmo tempo, mostrou um passaporte que queria carimbar. Fix pegou o passaporte imediatamente e leu rapidamente a descrição do dono. Quase levou um susto, pois ela correspondia à descrição do ladrão do banco que recebera da Scotland Yard.

Original English

Fix took up a position, and carefully examined each face and figure which made its appearance. Presently one of the passengers, after vigorously pushing his way through the importunate crowd of porters, came up to him and politely asked if he could point out the English consulate, at the same time showing a passport which he wished to have _visaed_. Fix instinctively took the passport, and with a rapid glance read the description of its bearer. An involuntary motion of surprise nearly escaped him, for the description in the passport was identical with that of the bank robber which he had received from Scotland Yard.

Original Português

Fix tomou posição e examinou cuidadosamente cada rosto e cada figura que surgia. Pouco depois, um dos passageiros, após abrir caminho energicamente pela multidão importuna de carregadores, aproximou-se dele e perguntou com cortesia se poderia indicar-lhe o consulado inglês, mostrando ao mesmo tempo um passaporte que desejava mandar visar. Fix pegou instintivamente o documento e, com um rápido olhar, leu a descrição de seu portador. Quase lhe escapou um gesto involuntário de surpresa, pois a descrição do passaporte era idêntica à do ladrão do banco que recebera de Scotland Yard.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Este passaporte é seu?", perguntou ele.

"Não, é do meu patrão."

"E seu patrão é..."

"Ficou a bordo."

"Mas ele precisa ir ao cônsul pessoalmente, para que sua identidade seja comprovada."

"Ah, isso é necessário?"

"Sim, é totalmente necessário."

"E onde fica o consulado?"

"Ali, na esquina da praça", disse Fix, apontando para uma casa a cerca de duzentos passos dali.

Original English

"Is this your passport?" asked he.

"No, it's my master's."

"And your master is - "

"He stayed on board."

"But he must go to the consul's in person, so as to establish his identity."

"Oh, is that necessary?"

"Quite indispensable."

"And where is the consulate?"

"There, on the corner of the square," said Fix, pointing to a house two hundred steps off.

Original Português

"Este passaporte é seu?", perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não, é de meu patrão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E seu patrão é...”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ficou a bordo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Mas ele precisa comparecer pessoalmente ao consulado para comprovar sua identidade.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ah, isso é necessário?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Absolutamente indispensável.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E onde fica o consulado?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ali, na esquina da praça”, disse Fix, apontando para uma casa a duzentos passos dali.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou chamar meu patrão, mas ele não vai gostar de ser incomodado."

O passageiro cumprimentou Fix com uma reverência e voltou ao vapor.

Original English

"I'll go and fetch my master, who won't be much pleased, however, to be disturbed."

The passenger bowed to Fix, and returned to the steamer.

Original Português

"Vou buscar meu patrão, embora ele não fique muito satisfeito por ser incomodado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O passageiro fez uma reverência a Fix e voltou ao vapor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O detetive caminhou pelo cais e foi depressa ao escritório do cônsul, onde foi imediatamente recebido.

Original English

The detective passed down the quay, and rapidly made his way to the consul's office, where he was at once admitted to the presence of that official.

Original Português

O detetive percorreu o cais e dirigiu-se rapidamente ao escritório do cônsul, onde foi imediatamente admitido à presença daquele funcionário.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Cônsul", disse assim que entrou, "tenho fortes razões para acreditar que meu homem é um passageiro do Mongolia." Então explicou o que acabara de acontecer com o passaporte.

Original English

"Consul," said he, without preamble, "I have strong reasons for believing that my man is a passenger on the 'Mongolia.'" And he narrated what had just passed concerning the passport.

Original Português

"Cônsul", disse ele sem preâmbulos, "tenho fortes razões para acreditar que meu homem é passageiro do 'Mongolia'." E relatou o que acabara de ocorrer a respeito do passaporte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, senhor Fix", respondeu o cônsul, "eu não lamentaria ver o rosto do patife. Mas talvez ele não venha aqui, se for o homem que o senhor pensa. Um ladrão não gosta de deixar sinais de sua fuga. Além disso, ele não é obrigado a ter o passaporte visado."

Original English

"Well, Mr. Fix," replied the consul, "I shall not be sorry to see the rascal's face; but perhaps he won't come here - that is, if he is the person you suppose him to be. A robber doesn't quite like to leave traces of his flight behind him; and, besides, he is not obliged to have his passport countersigned."

Original Português

"Pois bem, senhor Fix", respondeu o cônsul, "não me desagradará ver o rosto do patife; mas talvez ele não venha aqui - isto é, se for a pessoa que o senhor supõe. Um ladrão não gosta muito de deixar rastros de sua fuga e, além disso, não é obrigado a mandar visar o passaporte."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se ele for tão esperto quanto penso, cônsul, virá."

"Para ter o passaporte visado?"

Original English

"If he is as shrewd as I think he is, consul, he will come."

"To have his passport _visaed?_"

Original Português

"Se for tão astuto quanto penso, cônsul, ele virá."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Para mandar visar o passaporte?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim. Passaportes só incomodam pessoas honestas e ajudam malandros a fugir. Acho que será a coisa certa para ele fazer. Mas espero que o senhor não vise o passaporte."

Original English

"Yes. Passports are only good for annoying honest folks, and aiding in the flight of rogues. I assure you it will be quite the thing for him to do; but I hope you will not _visa_ the passport."

Original Português

"Sim. Passaportes só servem para incomodar as pessoas honestas e ajudar os patifes a fugir. Garanto-lhe que será exatamente o que ele fará; mas espero que o senhor não vise o passaporte."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por que não? Se o passaporte for autêntico, não tenho o direito de recusar."

"Ainda assim, preciso manter esse homem aqui até conseguir um mandado de Londres para prendê-lo."

- Ah, isso é problema seu. Mas eu não posso...

Original English

"Why not? If the passport is genuine I have no right to refuse."

"Still, I must keep this man here until I can get a warrant to arrest him from London."

"Ah, that's your look-out. But I cannot - "

Original Português

"Por que não? Se o passaporte for autêntico, não tenho o direito de recusar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ainda assim, preciso manter esse homem aqui até receber de Londres um mandado para prendê-lo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, isso é problema seu. Mas eu não posso..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O cônsul não terminou. Enquanto falava, alguém bateu à porta, e dois estranhos entraram. Um era o criado que Fix encontrara no cais. O outro, seu patrão, entregou ao cônsul seu passaporte e pediu que fosse visado. O cônsul pegou o papel e o leu com atenção. Num canto da sala, Fix observava o estranho de perto, quase como se o devorasse com os olhos.

Original English

The consul did not finish his sentence, for as he spoke a knock was heard at the door, and two strangers entered, one of whom was the servant whom Fix had met on the quay. The other, who was his master, held out his passport with the request that the consul would do him the favour to _visa_ it. The consul took the document and carefully read it, whilst Fix observed, or rather devoured, the stranger with his eyes from a corner of the room.

Original Português

O cônsul não terminou a frase, pois, enquanto falava, ouviu-se uma batida à porta e entraram dois desconhecidos. Um deles era o criado que Fix encontrara no cais. O outro, seu patrão, estendeu o passaporte e pediu ao cônsul o favor de visá-lo. O cônsul pegou o documento e o leu cuidadosamente, enquanto Fix, de um canto da sala, observava - ou melhor, devorava com os olhos - o desconhecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O senhor é o senhor Phileas Fogg?", perguntou o cônsul depois de ler o passaporte.

"Sou eu."

"E este homem é seu criado?"

"Sim. É um francês chamado Passepartout."

"O senhor vem de Londres?"

"Sim."

"E vai para..."

"Bombaim."

"Muito bem, senhor. O senhor sabe que o visto é inútil, e que nenhum passaporte é exigido?"

"Sei disso, senhor", respondeu Phileas Fogg. "Mas quero seu visto para comprovar que passei por Suez."

"Muito bem, senhor."

Original English

"You are Mr. Phileas Fogg?" said the consul, after reading the passport.

"I am."

"And this man is your servant?"

"He is: a Frenchman, named Passepartout."

"You are from London?"

"Yes."

"And you are going - "

"To Bombay."

"Very good, sir. You know that a _visa_ is useless, and that no passport is required?"

"I know it, sir," replied Phileas Fogg; "but I wish to prove, by your _visa_, that I came by Suez."

"Very well, sir."

Original Português

“O senhor é Phileas Fogg?”, perguntou o cônsul depois de ler o passaporte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sou.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E este homem é seu criado?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“É. Um francês chamado Passepartout.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“O senhor vem de Londres?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E vai para...”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Bombaim.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Muito bem, senhor. Sabe que o visto é inútil e que não se exige passaporte?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sei, senhor”, respondeu Phileas Fogg; “mas desejo provar, por meio de seu visto, que passei por Suez.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Muito bem, senhor.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O cônsul assinou e datou o passaporte, depois pôs seu selo oficial. O senhor Fogg pagou a taxa habitual, cumprimentou friamente e saiu, com o criado atrás.

Original English

The consul proceeded to sign and date the passport, after which he added his official seal. Mr. Fogg paid the customary fee, coldly bowed, and went out, followed by his servant.

Original Português

O cônsul assinou e datou o passaporte e, em seguida, acrescentou o selo oficial. O senhor Fogg pagou a taxa habitual, fez uma reverência fria e saiu, seguido pelo criado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E então?", perguntou o detetive.

"Bem, ele parece e age como um homem perfeitamente honesto", respondeu o cônsul.

Original English

"Well?" queried the detective.

"Well, he looks and acts like a perfectly honest man," replied the consul.

Original Português

"E então?", perguntou o detetive.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, ele tem a aparência e o comportamento de um homem perfeitamente honesto", respondeu o cônsul.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez, mas não é essa a questão. O senhor acha, cônsul, que esse cavalheiro calmo se parece, feição por feição, com o ladrão cuja descrição recebi?"

Original English

"Possibly; but that is not the question. Do you think, consul, that this phlegmatic gentleman resembles, feature by feature, the robber whose description I have received?"

Original Português

"É possível; mas não é essa a questão. O senhor acha, cônsul, que esse cavalheiro fleumático se parece, traço por traço, com o ladrão cuja descrição recebi?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Concordo com isso. Mas o senhor sabe, todas as descrições...

Original English

"I concede that; but then, you know, all descriptions - "

Original Português

"Admito que sim; mas, como sabe, todas as descrições..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou me certificar disso", interrompeu Fix. "O criado me parece menos estranho do que o patrão. Além disso, é francês, e não consegue deixar de falar. Com licença por um instante, cônsul."

Original English

"I'll make certain of it," interrupted Fix. "The servant seems to me less mysterious than the master; besides, he's a Frenchman, and can't help talking. Excuse me for a little while, consul."

Original Português

"Vou ter certeza", interrompeu Fix. "O criado me parece menos misterioso que o patrão; além disso, é francês e não consegue deixar de falar. Com licença por alguns instantes, cônsul."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fix partiu de imediato à procura de Passepartout.

Original English

Fix started off in search of Passepartout.

Original Português

Fix partiu à procura de Passepartout.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto isso, o senhor Fogg deixou o consulado, foi até o cais, deu algumas ordens a Passepartout, tomou um barco até o Mongolia e desceu para sua cabine. Abriu seu caderno de anotações, que trazia estas notas:

Original English

Meanwhile Mr. Fogg, after leaving the consulate, repaired to the quay, gave some orders to Passepartout, went off to the "Mongolia" in a boat, and descended to his cabin. He took up his note-book, which contained the following memoranda:

Original Português

Enquanto isso, depois de deixar o consulado, o senhor Fogg dirigiu-se ao cais, deu algumas ordens a Passepartout, foi de barco até o "Mongolia" e desceu à cabine. Pegou seu caderno de notas, que continha os seguintes registros:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Saí de Londres, quarta-feira, 2 de outubro, às 20h45.

"Cheguei a Paris, quinta-feira, 3 de outubro, às 7h20.

"Saí de Paris, quinta-feira, às 8h40.

"Cheguei a Turim pelo Monte Cênis, sexta-feira, 4 de outubro, às 6h35.

"Saí de Turim, sexta-feira, às 7h20.

Chegamos a Brindisi no sábado, 5 de outubro, às 16h.

Zarpamos no 'Mongolia' no sábado às 17h.

Chegamos a Suez na quarta-feira, 9 de outubro, às 11h.

"Tempo total gasto: 158 horas e meia, ou seis dias e meio."

Original English

"Left London, Wednesday, October 2nd, at 8.45 p.m.

"Reached Paris, Thursday, October 3rd, at 7.20 a.m.

"Left Paris, Thursday, at 8.40 a.m.

"Reached Turin by Mont Cenis, Friday, October 4th, at 6.35 a.m.

"Left Turin, Friday, at 7.20 a.m.

"Arrived at Brindisi, Saturday, October 5th, at 4 p.m.

"Sailed on the 'Mongolia,' Saturday, at 5 p.m.

"Reached Suez, Wednesday, October 9th, at 11 a.m.

"Total of hours spent, 158½; or, in days, six days and a half."

Original Português

"Partida de Londres: quarta-feira, 2 de outubro, às 20h45.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Chegada a Paris: quinta-feira, 3 de outubro, às 7h20.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Partida de Paris: quinta-feira, às 8h40.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Chegada a Turim pelo monte Cenis: sexta-feira, 4 de outubro, às 6h35.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Partida de Turim: sexta-feira, às 7h20.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Chegada a Brindisi: sábado, 5 de outubro, às 16h.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Partida no ‘Mongolia’: sábado, às 17h.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Chegada a Suez: quarta-feira, 9 de outubro, às 11h.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Total de horas transcorridas: 158½; ou, em dias, seis dias e meio.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essas datas foram anotadas numa lista de viagem com colunas para o mês, o dia e os horários planejados e reais de chegada a cada lugar principal: Paris, Brindisi, Suez, Bombaim, Calcutá, Cingapura, Hong Kong, Yokohama, São Francisco, Nova York e Londres, de 2 de outubro a 21 de dezembro. Havia também espaço para anotar o tempo ganho ou perdido em cada lugar. Esse registro cuidadoso mostrava tudo o que o senhor Fogg precisava, e ele sempre sabia se estava adiantado ou atrasado. Na sexta-feira, 9 de outubro, ele anotou sua chegada a Suez e viu que não ganhara nem perdera tempo algum. Comeu tranquilamente o café da manhã em sua cabine e nem sequer pensou em visitar a cidade, como fazem certos ingleses que veem os países estrangeiros pelos olhos de seus criados.

Original English

These dates were inscribed in an itinerary divided into columns, indicating the month, the day of the month, and the day for the stipulated and actual arrivals at each principal point Paris, Brindisi, Suez, Bombay, Calcutta, Singapore, Hong Kong, Yokohama, San Francisco, New York, and London - from the 2nd of October to the 21st of December; and giving a space for setting down the gain made or the loss suffered on arrival at each locality. This methodical record thus contained an account of everything needed, and Mr. Fogg always knew whether he was behind-hand or in advance of his time. On this Friday, October 9th, he noted his arrival at Suez, and observed that he had as yet neither gained nor lost. He sat down quietly to breakfast in his cabin, never once thinking of inspecting the town, being one of those Englishmen who are wont to see foreign countries through the eyes of their domestics.

Original Português

Essas datas estavam inscritas num itinerário dividido em colunas, que indicavam o mês, o dia do mês e o dia previsto e efetivo de chegada a cada ponto principal - Paris, Brindisi, Suez, Bombaim, Calcutá, Singapura, Hong Kong, Yokohama, São Francisco, Nova York e Londres - , de 2 de outubro a 21 de dezembro, e deixavam espaço para registrar o tempo ganho ou perdido ao chegar a cada localidade. Esse registro metódico continha, assim, a conta de tudo o que era necessário, e o senhor Fogg sabia sempre se estava atrasado ou adiantado. Naquela sexta-feira, 9 de outubro, anotou sua chegada a Suez e verificou que, até então, não ganhara nem perdera tempo. Sentou-se tranquilamente para tomar o café da manhã na cabine, sem pensar sequer uma vez em visitar a cidade, pois era um daqueles ingleses que costumam conhecer os países estrangeiros

pelos olhos de seus criados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fix logo se juntou a Passepartout, que estava parado, olhando ao redor no cais, como se não sentisse necessidade de evitar ver nada.

Original English

Fix soon rejoined Passepartout, who was lounging and looking about on the quay, as if he did not feel that he, at least, was obliged not to see anything.

Original Português

Fix logo voltou a encontrar Passepartout, que passeava ociosamente e olhava ao redor no cais, como se não sentisse que ele, ao menos, também tinha a obrigação de nada ver.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então, meu amigo", disse o detetive ao aproximar-se dele, "seu passaporte foi visado?"

"Ah, é o senhor, não é, monsieur?", respondeu Passepartout. "Obrigado, sim, o passaporte está em ordem."

"E o senhor está passeando?"

"Sim, mas viajamos tão depressa que sinto como se estivesse sonhando. Então isto é Suez?"

Sim.

No Egito?

"Claro, no Egito."

E na África?

Na África.

Original English

"Well, my friend," said the detective, coming up with him, "is your passport _visaed?_"

"Ah, it's you, is it, monsieur?" responded Passepartout. "Thanks, yes, the passport is all right."

"And you are looking about you?"

"Yes; but we travel so fast that I seem to be journeying in a dream. So this is Suez?"

"Yes."

"In Egypt?"

"Certainly, in Egypt."

"And in Africa?"

"In Africa."

Original Português

"Então, meu amigo", disse o detetive ao aproximar-se, "seu passaporte foi visado?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ah, é o senhor, monsieur?”, respondeu Passepartout. “Obrigado; sim, o passaporte está em ordem.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E está olhando os arredores?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim; mas viajamos tão depressa que tenho a impressão de estar viajando num sonho. Então isto é Suez?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Sim.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“No Egito?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Certamente, no Egito.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“E na África?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Na África.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Na África!", repetiu Passepartout. "Pense bem, monsieur, eu não fazia ideia de que iríamos além de Paris. E tudo o que vi de Paris foi das sete e vinte às nove menos vinte da manhã, entre as estações do Norte e de Lyon, pela janela de uma carruagem, e sob chuva forte! Como lamento não ter visto mais uma vez o Père Lachaise e o circo dos Champs Élysées!"

Original English

"In Africa!" repeated Passepartout. "Just think, monsieur, I had no idea that we should go farther than Paris; and all that I saw of Paris was between twenty minutes past seven and twenty minutes before nine in the morning, between the Northern and the Lyons stations, through the windows of a car, and in a driving rain! How I regret not having seen once more Père la Chaise and the circus in the Champs Élysées!"

Original Português

"Na África!", repetiu Passepartout. "Imagine, monsieur, eu não fazia ideia de que iríamos além de Paris; e tudo o que vi de Paris foi entre sete e vinte e oito e quarenta da manhã, entre as estações do Norte e de Lyon, pelas janelas de um vagão e sob uma chuva torrencial! Como lamento não ter visto mais uma vez o Père-Lachaise e o circo dos Champs-Élysées!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então o senhor está com muita pressa?

Original English

“You are in a great hurry, then?”

Original Português

“Então estão com muita pressa?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu não, mas meu patrão está. A propósito, preciso comprar sapatos e camisas. Saímos sem malas, apenas com uma bolsa de viagem.

Original English

"I am not, but my master is. By the way, I must buy some shoes and shirts. We came away without trunks, only with a carpet-bag."

Original Português

"Eu não, mas meu patrão está. A propósito, preciso comprar sapatos e camisas. Saímos sem malas, apenas com uma bolsa de viagem."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou lhe mostrar uma loja muito boa onde encontrar o que precisa."

Realmente, monsieur, o senhor é muito gentil.

Caminharam juntos, e Passepartout continuou falando pelo caminho.

"Acima de tudo", disse ele, "não me deixe perder o vapor."

"O senhor tem bastante tempo. São apenas doze horas."

Passepartout tirou seu grande relógio. "Doze horas!", exclamou. "Ora, faltam apenas oito minutos para as dez."

"Seu relógio está atrasado."

Original English

"I will show you an excellent shop for getting what you want."

"Really, monsieur, you are very kind."

And they walked off together, Passepartout chatting volubly as they went along.

"Above all," said he; "don't let me lose the steamer."

"You have plenty of time; it's only twelve o'clock."

Passepartout pulled out his big watch. "Twelve!" he exclaimed; "why, it's only eight minutes before ten."

"Your watch is slow."

Original Português

"Vou indicar-lhe uma excelente loja onde encontrará o que precisa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Realmente, monsieur, o senhor é muito gentil."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

E os dois se afastaram juntos, enquanto Passepartout falava sem parar pelo caminho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Acima de tudo", disse ele, "não me deixe perder o vapor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Há tempo de sobra; são apenas doze horas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Passepartout tirou o grande relógio. “Doze horas!”, exclamou. “Ora, faltam oito minutos para as dez.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Seu relógio está atrasado.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu relógio? É um relógio de família, monsieur, passado de meu bisavô! Não atrasa cinco minutos por ano. É um cronômetro perfeito, veja aqui."

Original English

"My watch? A family watch, monsieur, which has come down from my great-grandfather! It doesn't vary five minutes in the year. It's a perfect chronometer, look you."

Original Português

"Meu relógio? Um relógio de família, monsieur, que veio de meu bisavô! Não varia cinco minutos por ano. É um cronômetro perfeito, veja só."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Compreendo", disse Fix. "O senhor manteve o horário de Londres, que está duas horas atrás do horário de Suez. O senhor deveria acertar o relógio ao meio-dia em cada país."

Original English

"I see how it is," said Fix. "You have kept London time, which is two hours behind that of Suez. You ought to regulate your watch at noon in each country."

Original Português

"Já entendi", disse Fix. "O senhor conservou a hora de Londres, que está duas horas atrasada em relação à de Suez. Deve acertar o relógio ao meio-dia em cada país."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acertar meu relógio? Jamais!"

"Bem, então ele não vai coincidir com o sol."

"Então pior para o sol, monsieur. O sol é que deve estar errado!"

Original English

"I regulate my watch? Never!"

"Well, then, it will not agree with the sun."

"So much the worse for the sun, monsieur. The sun will be wrong, then!"

Original Português

"Acertar meu relógio? Nunca!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nesse caso, ele não estará de acordo com o sol."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Azar do sol, monsieur. Então será o sol que estará errado!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O bom homem guardou o relógio de volta no bolso com um gesto desafiador. Depois de alguns minutos de silêncio, Fix retomou. "Então o senhor deixou Londres depressa?"

Original English

And the worthy fellow returned the watch to its fob with a defiant gesture. After a few minutes silence, Fix resumed: "You left London hastily, then?"

Original Português

E o bom homem guardou o relógio no bolso com um gesto desafiador. Depois de alguns minutos de silêncio, Fix retomou: "Então vocês deixaram Londres às pressas?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho que sim! Na última sexta-feira, às oito da noite, o senhor Fogg voltou de seu clube, e três quartos de hora depois já tínhamos partido."

Original English

"I rather think so! Last Friday at eight o'clock in the evening, Monsieur Fogg came home from his club, and three-quarters of an hour afterwards we were off."

Original Português

"E como! Na sexta-feira passada, às oito da noite, o senhor Fogg voltou do clube e, três quartos de hora depois, já estávamos a caminho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas para onde vai seu patrão?"

"Sempre em frente. Ele está dando a volta ao mundo."

"A volta ao mundo?", exclamou Fix.

Original English

"But where is your master going?"

"Always straight ahead. He is going round the world."

"Round the world?" cried Fix.

Original Português

"Mas para onde vai seu patrão?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sempre em frente. Está dando a volta ao mundo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A volta ao mundo?", gritou Fix.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim, em oitenta dias! Ele diz que é por causa de uma aposta, mas cá entre nós, eu não acredito nisso. Não faz sentido nenhum. Deve haver algo mais por trás."

Original English

"Yes, and in eighty days! He says it is on a wager; but, between us, I don't believe a word of it. That wouldn't be common sense. There's something else in the wind."

Original Português

"Sim, em oitenta dias! Ele diz que é por causa de uma aposta; mas, entre nós, não acredito em uma palavra. Isso não teria o menor bom senso. Há outra coisa por trás."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah! O senhor Fogg é um homem incomum, então?"

"Acho que sim."

"Ele é rico?"

Original English

"Ah! Mr. Fogg is a character, is he?"

"I should say he was."

"Is he rich?"

Original Português

"Ah! Então o senhor Fogg é uma figura singular?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sem dúvida."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"É rico?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sem dúvida, porque está carregando uma quantia muito grande em notas novas. E também não se importa de gastar dinheiro: ofereceu ao engenheiro do Mongolia uma boa recompensa se nos levar a Bombaim antes do prazo."

Original English

"No doubt, for he is carrying an enormous sum in brand new banknotes with him. And he doesn't spare the money on the way, either: he has offered a large reward to the engineer of the 'Mongolia' if he gets us to Bombay well in advance of time."

Original Português

"Certamente, pois leva consigo uma soma enorme em notas novinhas. E também não economiza dinheiro pelo caminho: ofereceu uma grande recompensa ao maquinista do 'Mongolia' se nos levar a Bombaim com bastante antecedência."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E o senhor conhece seu patrão há muito tempo?"

"Não, não conheço. Entrei a seu serviço no exato dia em que partimos de Londres."

Original English

"And you have known your master a long time?"

"Why, no; I entered his service the very day we left London."

Original Português

"E conhece seu patrão há muito tempo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora, não; entrei para o serviço dele no mesmo dia em que saímos de Londres."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essas respostas fizeram o detetive, já suspeito e agitado, pensar com ainda mais firmeza que estava certo. Phileas Fogg deixara Londres logo após o roubo, carregava uma grande quantia em dinheiro, queria chegar a países distantes e usava uma aposta estranha como desculpa. Tudo isso deixou Fix seguro de sua teoria. Continuou interrogando o pobre Passepartout e soube que este realmente sabia pouco ou nada sobre seu patrão. Fogg vivia sozinho em Londres, diziam que era rico, mas ninguém sabia de onde vinha seu dinheiro. Era também reservado e difícil de entender. Fix agora tinha certeza de que Phileas Fogg não pararia em Suez, mas seguia mesmo para Bombaim.

Original English

The effect of these replies upon the already suspicious and excited detective may be imagined. The hasty departure from London soon after the robbery; the large sum carried by Mr. Fogg; his eagerness to reach distant countries; the pretext of an eccentric and foolhardy bet - all confirmed Fix in his theory. He continued to pump poor Passepartout, and learned that he really knew little or nothing of his master, who lived a solitary existence in London, was said to be rich, though no one knew whence came his riches, and was mysterious and impenetrable in his affairs and habits. Fix felt sure that Phileas Fogg would not land at Suez, but was really going on to Bombay.

Original Português

Pode-se imaginar o efeito dessas respostas sobre o detetive, já desconfiado e excitado. A partida apressada de Londres logo depois do roubo; a grande soma levada pelo senhor Fogg; sua pressa em alcançar países distantes; o pretexto de uma aposta excêntrica e temerária - tudo confirmava Fix em sua teoria. Continuou a extrair informações do pobre Passepartout e soube que ele realmente pouco ou nada conhecia do patrão, que vivia isolado em Londres, era tido como rico, embora ninguém soubesse de onde vinha sua fortuna, e era misterioso e impenetrável em seus negócios e hábitos. Fix ficou convencido de que Phileas Fogg não desembarcaria em Suez, mas seguiria de fato para Bombaim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bombaim fica longe daqui?", perguntou Passepartout.

"Bastante longe. Leva dez dias por mar."

"E em que país fica Bombaim?"

"Índia."

"Na Ásia?"

"Claro."

"Céus! Eu estava prestes a lhe dizer que uma coisa me preocupa... meu bico de gás!"

"Que bico de gás?"

Original English

"Is Bombay far from here?" asked Passepartout.

"Pretty far. It is a ten days' voyage by sea."

"And in what country is Bombay?"

"India."

"In Asia?"

"Certainly."

"The deuce! I was going to tell you there's one thing that worries me - my burner!"

"What burner?"

Original Português

"Bombaim fica longe daqui?", perguntou Passepartout.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem longe. São dez dias de viagem por mar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E em que país fica Bombaim?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Na Índia.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Na Ásia?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Certamente.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Ora essa! Eu ia lhe dizer que há uma coisa que me preocupa: meu bico de gás!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Que bico de gás?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu bico de gás. Esqueci de apagá-lo, e ele está queimando agora à minha custa. Já calculei, monsieur, que perco dois xelins por dia, o que é seis pence a mais do que ganho. O senhor vai entender que quanto mais longa a nossa viagem..."

Original English

"My gas-burner, which I forgot to turn off, and which is at this moment burning at my expense. I have calculated, monsieur, that I lose two shillings every four and twenty hours, exactly sixpence more than I earn; and you will understand that the longer our journey - "

Original Português

"O bico de gás de meu quarto, que me esqueci de apagar e que, neste exato momento, está queimando por minha conta. Calculei, monsieur, que perco dois xelins a cada vinte e quatro horas, exatamente seis pence a mais do que ganho; e compreenderá que, quanto mais longa for nossa viagem..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Será que Fix se importava com o problema do gás de Passepartout? Provavelmente não. Ele nem estava ouvindo direito. Estava pensando num plano. Nesse momento, Passepartout e Fix haviam chegado à loja. Fix deixou o companheiro fazendo suas compras. Disse-lhe para não perder o vapor, depois voltou depressa ao consulado. Agora que se sentia seguro, Fix ficou calmo novamente.

Original English

Did Fix pay any attention to Passepartout's trouble about the gas? It is not probable. He was not listening, but was cogitating a project. Passepartout and he had now reached the shop, where Fix left his companion to make his purchases, after recommending him not to miss the steamer, and hurried back to the consulate. Now that he was fully convinced, Fix had quite recovered his equanimity.

Original Português

Fix prestou alguma atenção à preocupação de Passepartout com o gás? Provavelmente não. Não estava ouvindo; refletia sobre um plano. Passepartout e ele haviam chegado à loja, onde Fix deixou o companheiro fazer as compras, depois de recomendar-lhe que não perdesse o vapor, e voltou às pressas ao consulado. Agora que estava plenamente convencido, Fix recuperara por completo a serenidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Cônsul", disse ele, "não tenho mais dúvidas. Encontrei meu homem. Ele finge ser um sujeito excêntrico que está dando a volta ao mundo em oitenta dias."

Original English

"Consul," said he, "I have no longer any doubt. I have spotted my man. He passes himself off as an odd stick who is going round the world in eighty days."

Original Português

"Cônsul", disse ele, "já não tenho dúvida alguma. Localizei meu homem. Ele se faz passar por um excêntrico que está dando a volta ao mundo em oitenta dias."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então é esperto", respondeu o cônsul. "Espera voltar a Londres depois de despistar a polícia dos dois países."

Original English

"Then he's a sharp fellow," returned the consul, "and counts on returning to London after putting the police of the two countries off his track."

Original Português

"Então é um sujeito esperto", respondeu o cônsul, "e conta voltar a Londres depois de despistar a polícia dos dois países."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vamos ver", respondeu Fix.

"Mas o senhor tem certeza de que não está enganado?"

"Não estou enganado."

"Por que esse ladrão estaria tão ansioso para provar, com o visto, que passara por Suez?"

"Por quê? Não sei. Mas ouça-me."

Contou rapidamente as partes mais importantes de sua conversa com Passepartout.

"Em resumo", disse o cônsul, "tudo parece mal para esse homem. O que o senhor vai fazer?"

Original English

"We'll see about that," replied Fix.

"But are you not mistaken?"

"I am not mistaken."

"Why was this robber so anxious to prove, by the _visa_, that he had passed through Suez?"

"Why? I have no idea; but listen to me."

He reported in a few words the most important parts of his conversation with Passepartout.

"In short," said the consul, "appearances are wholly against this man. And what are you going to do?"

Original Português

"Veremos", replicou Fix.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Mas não pode estar enganado?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não estou enganado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Por que esse ladrão estava tão ansioso para provar, pelo visto, que passara por Suez?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Por quê? Não faço ideia; mas escute.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Em poucas palavras, relatou as partes mais importantes de sua conversa com Passepartout.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Em suma”, disse o cônsul, “todas as aparências estão contra esse homem. E o que pretende fazer?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Enviar uma mensagem a Londres pedindo um mandado de prisão. Depois tomar o 'Mongolia' até a Índia, segui-lo, e prendê-lo educadamente com meu mandado."

Original English

"Send a dispatch to London for a warrant of arrest to be dispatched instantly to Bombay, take passage on board the 'Mongolia,' follow my rogue to India, and there, on English ground, arrest him politely, with my warrant in my hand, and my hand on his shoulder."

Original Português

"Enviar um telegrama a Londres para que um mandado de prisão seja despachado imediatamente para Bombaim; embarcar no 'Mongolia'; seguir meu patife até a Índia e, lá, em território inglês, prendê-lo com toda a cortesia, o mandado numa mão e a outra sobre seu ombro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de dizer essas palavras com calma e despreocupação, o detetive deixou o cônsul e foi até o escritório de telégrafo. Ali enviou a mensagem que já vimos ao escritório de polícia de Londres. Quinze minutos depois, Fix, com uma pequena bolsa na mão, embarcava no 'Mongolia'. Logo depois, o belo vapor partiu a toda velocidade pelas águas do mar Vermelho.

Original English

Having uttered these words with a cool, careless air, the detective took leave of the consul, and repaired to the telegraph office, whence he sent the dispatch which we have seen to the London police office. A quarter of an hour later found Fix, with a small bag in his hand, proceeding on board the "Mongolia;" and, ere many moments longer, the noble steamer rode out at full steam upon the waters of the Red Sea.

Original Português

Depois de pronunciar essas palavras com ar tranquilo e indiferente, o detetive despediu-se do cônsul e foi ao telégrafo, de onde enviou à polícia de Londres a mensagem que já vimos. Quinze minutos depois, Fix, com uma pequena bolsa na mão, embarcava no "Mongolia"; e, pouco depois, o magnífico vapor avançava a toda força pelas águas do mar Vermelho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A distância entre Suez e Áden é de exatamente 1.310 milhas, e a companhia dá aos vapores 138 horas para atravessá-la. O 'Mongolia', com o motor trabalhando forte, parecia prestes a chegar bem antes desse prazo. A maioria dos passageiros vindos de Brindisi seguia para a Índia, alguns para Bombaim e outros para Calcutá via Bombaim, que agora era a rota mais próxima graças à ferrovia que atravessa a Índia. Entre eles havia muitos funcionários e oficiais do exército de diferentes patentes, além de jovens ingleses ricos viajando por prazer. O comissário de bordo também ajudava a tornar a vida agradável, de modo que o tempo passava depressa no Mongolia. Boas refeições eram servidas no café da manhã, no almoço, no jantar e na ceia das oito horas. As senhoras trocavam de roupa duas vezes por dia, e quando o mar estava calmo, as pessoas passavam as horas com música, dança e jogos.

Original English

The distance between Suez and Aden is precisely thirteen hundred and ten miles, and the regulations of the company allow the steamers one hundred and thirty-eight hours in which to traverse it. The "Mongolia," thanks to the vigorous exertions of the engineer, seemed likely, so rapid was her speed, to reach her destination considerably within that time. The greater part of the passengers from Brindisi were bound for India some for Bombay, others for Calcutta by way of Bombay, the nearest route thither, now that a railway crosses the Indian peninsula. Among the passengers was a number of officials and military officers of various grades, the latter being either attached to the regular British forces or commanding the Sepoy troops, and receiving high salaries ever since the central government has assumed the powers of the East India Company: for the sub-lieutenants get £280, brigadiers, £2,400, and generals of divisions, £4,000. What with the military men, a number of rich young Englishmen on their travels, and the hospitable efforts of the purser, the time passed quickly on the "Mongolia." The best of fare was spread upon the cabin tables at breakfast, lunch, dinner, and the eight o'clock supper, and the ladies scrupulously changed their toilets twice a day; and the hours were whirled away, when the sea was tranquil, with music, dancing, and games.

Original Português

A distância entre Suez e Áden é de exatamente mil trezentas e dez milhas, e os regulamentos da companhia concedem aos vapores cento e trinta e oito horas para percorrê-la. Graças aos vigorosos esforços do maquinista, o "Mongolia" parecia destinado, tamanha era sua velocidade, a chegar ao destino com considerável antecedência. A maior parte dos passageiros

vindos de Brindisi dirigia-se à Índia: alguns para Bombaim, outros para Calcutá passando por Bombaim, agora a rota mais curta desde que uma ferrovia atravessava a península indiana. Entre os passageiros havia muitos funcionários públicos e oficiais militares de diferentes patentes. Estes últimos serviam nas forças regulares britânicas ou comandavam tropas de sipaios e recebiam altos salários desde que o governo central assumira os poderes da Companhia das Índias Orientais: os subtenentes ganhavam 280 libras, os brigadeiros, 2.400, e os generais de divisão, 4.000. Entre os militares, vários jovens ingleses ricos em viagem e os esforços hospitaleiros do comissário de bordo, o tempo passava depressa no “Mongolia”. As melhores iguarias eram servidas nas mesas do salão durante o café da manhã, o almoço, o jantar e a ceia das oito; as senhoras trocavam escurupulosamente de roupa duas vezes por dia; e, quando o mar estava calmo, as horas voavam entre música, dança e jogos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

advance /əd'væns/ (2 occurrences)

Português: antecedência; avanço; adiantamento

Simple English: A forward movement of soldiers toward an objective or position.

Example: *The army decided to advance their position at dawn for a surprise attack.*

Uses in this book:

1. Everything from half-past eleven in the morning until midnight, when the careful gentleman went to bed, was planned in advance. [Back to B1](#)

Anxious /'æŋkʃəs/ (5 occurrences)

Português: ansioso; ancioso; impaciente

Simple English: Feeling worried about something that might happen.

Example: *I am anxious about my exam results coming next week.*

Forms in this book: anxious, anxiously

Uses in this book:

1. He hoped to win the large reward, and he waited anxiously for the steamer Mongolia to arrive. [Back to B1](#)

Attempt /ə'tempt/ (1 occurrence)

Português: tentativa; tente; tentar

Simple English: To make an effort to achieve something difficult or challenging.

Example: *She decided to attempt the difficult puzzle despite its complexity.*

Uses in this book:

1. If Phileas Fogg missed a steamer by even one hour, he would have to wait for the next one, and then his attempt would surely fail. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (12 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed, blaming

Uses in this book:

1. I do not blame you. [Back to B1](#)
2. Most people thought he was insane and blamed his Reform Club friends for accepting a bet that seemed to show his bad judgment. [Back to B1](#)

bond /bɒnd/ (4 occurrences)

Português: Bond; vínculo; laço

Simple English: A relationship based on shared experiences or emotions.

Example: *There is a special bond between the mother and her child.*

Uses in this book:

1. Bonds were issued and sold on 'Change. [Back to B1](#)
2. "Phileas Fogg bonds" were offered at face value or above it, and much business was done. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (9 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catcher

Uses in this book:

1. "I hope we will catch the robber. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (5 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Uses in this book:

1. He went out, went up to his room, sat down in a chair, and said to himself, "That's fine! [Back to B1](#)
2. This noble lord, who was stuck in his chair, would have given all his money to travel around the world, even if it took ten years. [Back to B1](#)

comfort /'kʌmfərt/ (5 occurrences)

Português: conforto; confortar; consolo

Simple English: To lessen someone's emotional pain by showing kindness.

Example: *I tried to comfort my friend after she lost her beloved pet.*

Forms in this book: comfort, comforted

Uses in this book:

1. The house in Saville Row, which might once have been full of disorder under Sheridan, was now the image of comfort and order. [Back to B1](#)

commission (2 occurrences)

Português: comissão; taxa; grupo oficial

Simple English: a group with official duties or money paid for sales

Example: *She earns a commission on each sale.*

Uses in this book:

1. One evening at nine o'clock, the police commissioner was in his office when this telegraph message was brought to him: [Back to B1](#)
2. ROWAN, COMMISSIONER OF POLICE, SCOTLAND YARD: I have found the bank robber, Phileas Fogg. [Back to B1](#)

complicated /'kɒmplɪkeɪtɪd/ (1 occurrence)

Português: complicado; complicada

Simple English: Involving many parts, making it difficult to understand.

Example: *The instructions for assembling the furniture are quite complicated and unclear.*

Uses in this book:

1. He watched a complicated clock that showed the hours, minutes, seconds, days, months, and years. [Back to B1](#)

concern /kən'sɜːn/ (3 occurrences)

Português: preocupação; dizem respeito; interesse

Simple English: A feeling of worry or unease about a problem.

Example: *His main concern is the safety of the children during the storm.*

Forms in this book: concern, concerns

Uses in this book:

1. Ah, that is your own concern. [Back to B1](#)

confidence /'kɒnfɪdəns/ (3 occurrences)

Português: confiança

Simple English: Belief that one can trust or rely on someone.

Example: *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

Uses in this book:

1. Stuart did not share this confidence, and they kept arguing as they sat down at the whist table. [Back to B1](#)

credit /'kredɪt/ (3 occurrences)

Português: crédito; mérito

Simple English: The ability to obtain goods or funds based on trust, allowing deferred payment.

Example: *With a good credit score, you can get better loan rates.*

Uses in this book:

1. He was recommended by the Barings, who gave him open credit. [Back to B1](#)

Date /deɪt/ (6 occurrences)

Português: data; encontro; namorar

Simple English: A day of the month or year.

Example: *What is today's date?*

Forms in this book: date, dated, dates

Uses in this book:

1. The consul signed and dated the passport, then put his official seal on it.

[Back to B1](#)

2. These dates were written in a travel list with columns for the month, the day, and the planned and real arrival times at each main place: Paris, Brindisi, Suez, Bombay, Calcutta, Singapore, Hong Kong, Yokohama, San Francisco, New York, and London, from October 2 to December 21. [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (1 occurrence)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Uses in this book:

1. It gave every detail, such as tea and toast at twenty-three minutes past eight, shaving water at thirty-seven minutes past nine, and dressing at twenty minutes to ten. [Back to B1](#)

dismiss /dɪs'mɪs/ (1 occurrence)

Português: demitir; dispensar; descartar

Simple English: To remove someone from their job or position.

Example: *The company decided to dismiss the employee due to poor performance.*

Uses in this book:

1. James Forster, the dismissed servant, came in. [Back to B1](#)

domestic /də'mɛstɪk/ (1 occurrence)

Português: doméstica; interno; nacional

Simple English: Operating or occurring within the borders of one country.

Example: *The domestic flight to New York was delayed due to weather.*

Uses in this book:

1. What a domestic and regular gentleman! [Back to B1](#)

Dozen /'dʌzən/ (2 occurrences)

Português: dúzia; dezenas; doze

Simple English: A group of twelve items or units together.

Example: *I bought a dozen eggs for the cake I am baking.*

Uses in this book:

1. Porters and fellahs ran down to the quay, and a dozen boats left the shore to meet the steamer. [Back to B1](#)

estimate /'ɛstɪmeɪt/ (1 occurrence)

Português: estimativa; estimar; calcular

Simple English: To guess quantity, value, size, or number without calculation.

Example: *Can you estimate how much time we need to complete the project?*

Uses in this book:

1. Here is the estimate made by the Daily Telegraph:" [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (6 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Uses in this book:

1. Excuse me for a little while, consul." [Back to B1](#)
2. Phileas Fogg had left London soon after the robbery, carried a large amount of money, wanted to reach faraway countries, and used a strange bet as his excuse. [Back to B1](#)

expense /ɪk'spens/ (7 occurrences)

Português: despesa; custa; expensas

Simple English: Money spent to obtain or do something.

Example: *My monthly expense for groceries has increased this year.*

Forms in this book: expense, expenses

Uses in this book:

1. But I warn you, I will do it at your expense.” [Back to B1](#)
2. “It will keep burning at your expense.” [Back to B1](#)

expose /ɪk'spəʊz/ (1 occurrence)

Português: expor; exponha; expõem

Simple English: To reveal something that was hidden or unknown.

Example: *The documentary aimed to expose the truth about the factory's pollution.*

Uses in this book:

1. The clever thing is to expose honest-looking faces. [Back to B1](#)

Faith /feɪθ/ (2 occurrences)

Português: fé; farias; confiança

Simple English: Strong belief in a god, religion, or spiritual principle.

Example: *Her faith helped her through many difficult times in her life.*

Uses in this book:

1. “By my faith,” Passepartout muttered, a little upset, “I have seen people at Madame Tussaud’s as lively as my new master!” [Back to B1](#)

feather /'feðər/ (4 occurrences)

Português: pluma; pena; penas

Simple English: Any light and soft covering on a bird's body.

Example: *The feather floated gently down from the sky before landing softly.*

Forms in this book: feather, feathered, feathers

Uses in this book:

1. She had a child in her arms, mud on her bare feet, a sad old bonnet with a torn feather, and a ragged shawl over her shoulders. [Back to B1](#)

fellow (7 occurrences)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Forms in this book: fellow, fellow's, fellows

Uses in this book:

1. "A man usually feels the presence of these fellows, consul, more than he recognizes them. [Back to B1](#)
2. He pretends to be a strange fellow who is travelling around the world in eighty days." [Back to B1](#)

figure /'fɪgər/ (4 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Forms in this book: figure, figures

Uses in this book:

1. Fix stood in one place and carefully watched every face and figure that appeared. [Back to B1](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (3 occurrences)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. That is why finding this thief will be more likely to work." [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (4 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Uses in this book:

1. "First of all, he is not a robber at all," Ralph answered firmly. [Back to B1](#)
2. "Consul," said the detective firmly, "great thieves always look like honest people. [Back to B1](#)

former /'fɔːrmər/ (2 occurrences)

Português: antigo; ex; anterior

Simple English: Referring to the first of two mentioned people or things.

Example: *The former president gave a speech at the ceremony yesterday.*

Uses in this book:

1. He heard it close again; it was James Forster, the former servant, leaving too. [Back to B1](#)

fortune /'fɔːrtʃən/ (12 occurrences)

Português: fortuna; sorte; fonseca

Simple English: Very large sum of money or valuable assets.

Example: *She inherited a fortune from her grandparents and became very wealthy.*

Forms in this book: fortune, fortunes

Uses in this book:

1. But even those who knew him best did not know how he had made his fortune, and he was the last person to ask. [Back to B1](#)
2. He had risked the twenty thousand pounds, half of his fortune, because he knew he might need the other half to complete this hard, almost impossible, journey. [Back to B1](#)

gang /gæŋ/ (9 occurrences)

Português: gangue; quadrilha; bando

Simple English: Group of criminals who work together.

Example: *A gang of thieves was caught planning a robbery in the mall.*

Forms in this book: gang, Ganges

Uses in this book:

1. There were good reasons for believing, as the Daily Telegraph said, that the thief was not part of a criminal gang. [Back to B1](#)

hearing /'hiəriŋ/ (1 occurrence)

Português: audiência; ouvir; escutando

Simple English: Ability to perceive sounds or voices through ears.

Example: *His hearing is so sharp that he can hear whispers.*

Uses in this book:

1. You need a nose for them, and that is like a sixth sense, with hearing, sight, and smell together. [Back to B1](#)

heaven /'heɪvən/ (5 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Forms in this book: Heaven, heavenly, heavens

Uses in this book:

1. "Heaven protect me! [Back to B1](#)

Hunting /'hʌntɪŋ/ (1 occurrence)

Português: caça; caçar; caçando

Simple English: Pursuing and killing wild animals for food or sport.

Example: *They went hunting for deer in the forest last autumn.*

Uses in this book:

1. Passepartout found no guns or hunting weapons anywhere. [Back to B1](#)

Illustrate /'ɪləstreɪt/ (2 occurrences)

Português: ilustrar; exemplificar

Simple English: To use pictures to explain or decorate text.

Example: *The teacher will illustrate the lesson with fun pictures for the students.*

Uses in this book:

1. His cause became even more popular when the Illustrated London News printed his portrait, copied from a photo at the Reform Club. [Back to B1](#)

impatient /ɪmˈpeɪənt/ (8 occurrences)

Português: impaciente; impacientes

Simple English: Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

Example: *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

Forms in this book: impatient, impatiently

Uses in this book:

1. He was clearly impatient. [Back to B1](#)
2. Left alone, Fix became even more impatient, because he felt sure the robber was on board the Mongolia. [Back to B1](#)

interrupt /ˌɪntəˈrʌpt/ (2 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Uses in this book:

1. "In eighty days," Phileas Fogg interrupted. [Back to B1](#)
2. "I will make sure of it," interrupted Fix. [Back to B1](#)

investigation (1 occurrence)

Português: investigação; inquérito; apuração

Simple English: a careful search for facts

Example: *The police opened an investigation.*

Uses in this book:

1. They also watched travelers at London stations, and an investigation began. [Back to B1](#)

lively /ˈlaɪvli/ (3 occurrences)

Português: animada; vívido; alegre

Simple English: Full of energy and excitement; animated in action.

Example: *The lively music made everyone want to dance and celebrate.*

Uses in this book:

1. "By my faith," Passepartout muttered, a little upset, "I have seen people at Madame Tussaud's as lively as my new master!" [Back to B1](#)

2. It was hard to say if Passepartout's lively nature would suit Mr. Fogg. [Back to B1](#)

load /ləʊd/ (5 occurrences)

Português: carga; carregar; carregamento

Simple English: To fill a space with items in an efficient way.

Example: *They need to load the boxes onto the truck for delivery today.*

Forms in this book: load, loaded, loading

Uses in this book:

1. "Four hours, long enough to load coal. [Back to B1](#)

Minimum /'mɪnɪmə/ (1 occurrence)

Português: mínimo; mínima

Simple English: The lowest degree, amount, or extent allowed.

Example: *The minimum age to apply for a driver's license is 16 years old.*

Uses in this book:

1. "A good minimum is enough for everything." [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪriəs/ (3 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Uses in this book:

1. He was very silent, and this made him even more mysterious. [Back to B1](#)

neat /ni:t/ (6 occurrences)

Português: arrumado; puro; pura

Simple English: Well-organized and tidy in appearance or arrangement.

Example: *She keeps her office neat, with everything in its proper place.*

Uses in this book:

1. He liked the clean, neat, serious house. [Back to B1](#)

opponent /ə'pounənt/ (4 occurrences)

Português: adversário; oponente; opositor

Simple English: The person or team you compete against in sports.

Example: *My opponent played very well in the final match yesterday.*

Forms in this book: opponent, opponents

Uses in this book:

1. His opponents looked very upset. [Back to B1](#)

pace /peɪs/ (6 occurrences)

Português: ritmo; passo; palma

Simple English: The speed at which someone moves or runs.

Example: *She maintained a steady pace during the long marathon run.*

Forms in this book: pace, paced, paces

Uses in this book:

1. He paced back and forth and could not stay still. [Back to B1](#)

patient /'peɪʃənt/ (3 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patiently

Uses in this book:

1. Be patient, Mr. Fix; she will not be late. [Back to B1](#)

pick (1 occurrence)

Português: escolher; buscá; picareta

Uses in this book:

1. Stuart, who had the turn to deal, picked them up and went on: "You are right, in theory, Mr. Fogg, but in practice - " [Back to B1](#)

presence (2 occurrences)

Português: presença; comparecimento; existência

Simple English: the fact of being in a place

Example: *His presence made everyone calmer.*

Uses in this book:

1. "A man usually feels the presence of these fellows, consul, more than he recognizes them. [Back to B1](#)

price /praɪs/ (5 occurrences)

Português: preço

Simple English: The amount of money something costs.

Example: *The price is too high.*

Uses in this book:

1. Then, a week after he left, something happened that made people refuse to back him at any price. [Back to B1](#)

print /prɪnt/ (2 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Uses in this book:

1. His cause became even more popular when the Illustrated London News printed his portrait, copied from a photo at the Reform Club. [Back to B1](#)

rank /ræŋk/ (1 occurrence)

Português: rank; classificação; classificar

Simple English: The level or position someone holds in the armed forces.

Example: *His rank increased after he demonstrated exceptional leadership in battle.*

Uses in this book:

1. Among them were many officials and army officers of different ranks, as well as rich young Englishmen traveling for pleasure. [Back to B1](#)

recover /rɪˈkʌvər/ (3 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Forms in this book: recover, recovered

Uses in this book:

1. A reward of two thousand pounds and five percent of recovered money was offered. [Back to B1](#)

regret /rɪˈɡret/ (3 occurrences)

Português: arrepender; arrendimento; me arrendo

Simple English: To feel sorrow or longing for something lost or missed.

Example: *I regret not studying harder for my exams last year.*

Uses in this book:

1. How I regret not seeing Père la Chaise and the circus in the Champs Elysées once more!" [Back to B1](#)

routine /ruːˈtiːn/ (2 occurrences)

Português: rotina; rotineira; coreografia

Simple English: Occurring regularly as part of a usual process.

Example: *She follows her morning routine to feel organized and prepared for the day.*

Uses in this book:

1. When he heard that Mr. Phileas Fogg wanted a servant and lived by strict routine, he felt this was the right place. [Back to B1](#)

rubber (3 occurrences)

Português: borracha; látex; elástico

Simple English: an elastic material

Example: *The tyres are made of rubber.*

Uses in this book:

1. The talk stopped during the rubber, and after that Stuart took it up again. [Back to B1](#)

schedule /'skɛdʒu:l/ (5 occurrences)

Português: agenda; agendar; cronograma

Simple English: A plan that shows when things will happen.

Example: *Check the schedule before you leave.*

Uses in this book:

1. It was the daily schedule of the house. [Back to B1](#)
2. I say again that the Mongolia has been ahead of the company's schedule and has won the prize for being so fast." [Back to B1](#)

self (1 occurrence)

Português: self; eu; identidade

Simple English: a person's own identity or character

Example: *Writing helped her understand herself.*

Uses in this book:

1. He was calm and cool, with a clear eye, and he seemed like the perfect example of English self-control. [Back to B1](#)

sense /sɛns/ (6 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, senses

Uses in this book:

1. You need a nose for them, and that is like a sixth sense, with hearing, sight, and smell together. [Back to B1](#)
2. Mr. Fix clearly had a strong sense of his own importance. [Back to B1](#)
3. That is not common sense. [Back to B1](#)

sensitive /'sensitiv/ (1 occurrence)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. His master's action touched his sensitive heart. [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (9 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped, shapes

Uses in this book:

1. On the Red Sea, many fishing boats and coastal boats could be seen, some with the strange shape of ancient galleys. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (9 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. He looked ready to fall down because he was so shocked. [Back to B1](#)
2. He was almost shocked, because it matched the description of the bank robber he had received from Scotland Yard. [Back to B1](#)

steady /'stedi/ (5 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. I felt out of place there, and when I heard that Monsieur Phileas Fogg was the most exact and steady gentleman in the United Kingdom, I came here

hoping to live quietly with him and even forget the name Passepartout.” [Back to B1](#)

stock (2 occurrences)

Português: estoque; inventário; ações

Simple English: a supply of goods or shares in a company

Example: *The store has no stock left.*

Forms in this book: stock, stocked

Uses in this book:

1. He was never seen at the stock exchange, the bank, or the offices of the City. [Back to B1](#)
2. Mr. Fogg's clothes were carefully chosen and well stocked. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (5 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Uses in this book:

1. A jetty, about two thousand yards long, stretched into the roadstead. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (5 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Forms in this book: strict, strictly

Uses in this book:

1. When he heard that Mr. Phileas Fogg wanted a servant and lived by strict routine, he felt this was the right place. [Back to B1](#)

subject /səb'dʒɛkt/ (3 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Forms in this book: subject, subjects

Uses in this book:

1. Strong and thoughtful articles appeared about it, because geography is one of the favorite subjects of the English. [Back to B1](#)

term /tɜ:rm/ (1 occurrence)

Português: termo; prazo; mandato

Simple English: Specific period of time expected to last fully.

Example: *The school term begins in September and ends in December.*

Uses in this book:

1. "And in practical terms too, Mr. Stuart." [Back to B1](#)

track /træk/ (12 occurrences)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Forms in this book: track, tracking, tracks

Uses in this book:

1. What about broken machines, trains leaving the tracks, collisions, bad weather, and snow blocking the way? [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (11 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted, trusts

Uses in this book:

1. The Bank of England trusts people very much. [Back to B1](#)
2. "We will trust your word, as a gentleman of honour." [Back to B1](#)

3. In Europe he might be able to trust the trains, because the distances were small. [Back to B1](#)

unexpected (1 occurrence)

Português: inesperado; surpreendente; imprevisto

Simple English: not expected

Example: *The meeting had an unexpected result.*

Uses in this book:

1. "The unexpected does not exist," Phileas Fogg replied calmly. [Back to B1](#)

unknown (2 occurrences)

Português: desconhecido

Uses in this book:

1. He often corrected the club members with a few clear words when they guessed about lost or unknown travellers, and he usually showed the true answer. [Back to B1](#)

wherever (2 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. He took the carpet-bag, opened it, and put in a thick roll of Bank of England notes, which would be useful wherever he went. [Back to B1](#)

widely /'waɪdli/ (1 occurrence)

Português: amplamente; extensamente; largamente

Simple English: To a great extent; covering or affecting many areas or people.

Example: *This technology is widely used across various industries around the world.*

Uses in this book:

1. After looking through the whole house, he rubbed his hands and smiled widely. [Back to B1](#)